



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO, CULTURA E LAZER**

**TURISMO E LAZER PARA A TERCEIRA IDADE**

**ONILDO DE SOUZA MARTINS JÚNIOR**

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deis Cerqueira

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Turismo, Cultura e Laser.

Brasília – DF  
Junho, 2005

**ONILDO DE SOUZA MARTINS JÚNIOR**

**TURISMO E LAZER PARA A TERCEIRA IDADE**

**Comissão Avaliadora**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Deis Siqueira  
Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>

---

Prof<sup>ª</sup>

Brasília – DF  
Junho, 2005

Dedico este trabalho à perfeita criação do Universo.

A todos os seres humanos que estão presentes, nos ensinando ao longo de suas experiências que envelhecer é um processo natural e prazeroso, uma dádiva divina. E, a importância de viver com vitalidade contém passos simples, como: respeito, paciência, sabedoria, equilíbrio e muita satisfação.

Aos profissionais que dedicam suas vidas para com estes seres humanos “sábios” que merecem nossas considerações e respeito por mostrarem que a vida é bela e simples para ser vivida, não importando qual seja a faixa etária.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sua bondade em oferecer-me este privilégio para mais uma realização pessoal.

Aos meus pais e irmãos que me incentivaram e acreditaram ao longo de minha vida, inclusive no desenvolvimento deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a essa conceituada Universidade pela oportunidade de fazer parte do seu quadro de estudantes, e por manter um corpo docente formado por professores e mestres altamente qualificados com relevância, profissionalismo e competência, merecendo o total respeito e admiração da sociedade.

De uma maneira especial a todos os Professores e Mestres que dispuseram preciosos momentos, ministrando suas disciplinas com dedicação, lealdade e competência ao longo do curso. Seguramente todas as orientações e informações que nos foram ensinadas, contribuíram e somaram, para que nós aprendizes, pudéssemos desenvolver e implementar nossos projetos e trabalhos.

A todo o Staff de Apoio do CET-UNB, bem como, outros departamentos da UnB, como as bibliotecas e outras instalações que estiveram disponíveis oferecendo seus serviços para que esse trabalho fosse desenvolvido.

Particularmente, com todo o respeito e admiração à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deis Siqueira por sua capacidade, profissionalismo, simplicidade, competência e paciência em orientar-me para que fosse iniciado e concretizado este trabalho.

À Dr<sup>a</sup> Clari Marlei Daltrozo Munhoz, Presidente do Conselho dos Direitos do Idoso do Distrito Federal; à Dr<sup>a</sup> Eliane Ferraz, Vice-Presidente da Instituição Lar Cecília Ferraz de Andrade - Casa do Vovô, pela prestimosa atenção, simpatia e competência bem como à Sra. Mara, do Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília (DF) e à Sra. Raquel da Bancorbrás – Brasília (DF), que certamente ajudaram e contribuíram imensamente, prestando os esclarecimentos necessários para que este trabalho fosse desenvolvido.

E, por fim, a todos os colegas de turma que durante o curso estiveram ao meu lado, e que me acompanharam durante esta odisséia: à Universidade Corporativa do Banco do Brasil e a todas aquelas pessoas que estiveram próximas ou mesmo distantes, me apoiando e ajudando das mais diferentes formas, e que conseqüentemente, participaram da realização deste trabalho.

Meu muito obrigado a todos. Deus os abençoe!

“Existe somente uma idade para a gente ser feliz somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encontrar com a vida e viver apaixonadamente e desfrutar tudo com toda a intensidade sem medo e nem culpa de sentir prazer.

Fase dourada em que a gente pode criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança e vestir-se com todas as cores e experimentar todos os sabores e entregar-se a todos os amores sem preconceito nem pudor tempo de entusiasmo e coragem em que todo o desafio é mais um convite à luta que a gente enfrenta com toda a disposição de tentar algo novo, de novo e de novo e quantas vezes for preciso.

Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se presente e tem a duração do instante que passa”.

“A idade de ser feliz”  
Mário Quintana

## RESUMO

O turismo e o lazer de uma forma geral são fontes de distração para todas as pessoas, independente da classe social, raça ou idade. Entretanto, percebe-se que existe um favorecimento dessas atividades voltadas mais para o jovem. Já o idoso, mesmo com os programas voltados para o seu bem-estar realizados nos últimos anos, ainda é deixado de lado. Assim, é partindo desse ponto, que o presente trabalho tem o propósito de alertar a sociedade sobre a importância e o respeito que se deve dispensar aos idosos, e que apesar da idade, podem ter uma melhor qualidade de vida. Nota-se que a ciência e os estudiosos estão cada vez mais empenhados em oferecer as fórmulas eficazes para o alcance de uma melhor qualidade de vida, mesmo com as condições precárias, que cercam muitos lugares neste Planeta, como a poluição, as guerras civis e sociais, o estresse, a violência e os males nocivos à saúde humana. Outro fato positivo e relevante apresentado neste trabalho é o aumento de profissionais que estão criando e oferecendo produtos e serviços nas áreas de lazer e turismo. Existe uma variedade de opções com esta finalidade como, por exemplo, os lugares a serem visitados e as formas de pagamentos desses produtos/serviços. Há também outro fenômeno que já vêm sendo notado com mais frequência: a criação de grupos que estão engajados e lutam para alcançarem os seus direitos, espaço e respeito dentro da sociedade, como é o caso dos grupos: “da terceira idade” ou “melhor idade”. Portanto, nada melhor que o lazer e o turismo, considerados excelentes formas de socialização e formação de vínculos pessoais, para que o idoso seja socialmente ajustado, de forma a resgatar a auto-estima, o bem-estar físico e mental, e ainda o direito de cidadania.

**Palavra-chave:** Turismo, Lazer, Terceira Idade, Idoso.

## **ABSTRACT**

Tourism and leisure are, in general, sources of entertainment to all kinds of people, independent of social class, ethnicity or age. However, one may notice that there is some favoritism towards pleasing the younger people. The elderly, despite the programs which have been held in the last few years towards their well being, are still left behind. Thus, the present work aims at warning society on the importance and respect which should be dedicated to the elderly, and whom, despite the age, should have better life quality. It is observed that science and scholars are increasingly making an effort to offer the elderly efficient ways towards having better living conditions, despite the precarious conditions which surround many of them in this planet, such as pollution, civil and social wars, stress, violence and dangerous harms to human health. Another positive and relevant aspect presented in this work is the increase in number of professionals who are creating and offering products and services in the areas of leisure and tourism. There is a variety of options which aim at, for example, places to be visited and payment possibilities for these products/services. There is also another phenomenon, which has been observed more frequently: the creation of groups, who are engaged and fight to reach their rights, space, and respect within society, which is the case of groups such as: “the elderly” or “the best aged group”. Thus, there is nothing better than leisure and tourism, considered to be excellent ways of socializing and establishing personal bonds, in order to make the elderly socially adapted, and enable them to rescue their self-esteem, physical and mental well being and also, the right to their citizenship.

**Keywords:** Tourism, Leisure, Aging, the Elderly.

## SUMÁRIO

Lista de Quadros .....	10
Lista de Siglas .....	11
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
Justificativa.....	13
Problema.....	14
Hipótese.....	14
Objetivo geral .....	15
Objetivos específicos.....	15
Metodologia.....	15
<b>1 TURISMO .....</b>	<b>17</b>
1.1 CONCEITO, DEFINIÇÕES E FUNÇÕES.....	17
1.2 TIPOLOGIAS DO TURISMO.....	21
1.3 MARKETING & TURISMO .....	24
1.3.1 A importância do Turismo para uma localidade .....	25
1.3.2 O marketing turístico como fator de desenvolvimento para uma localidade ...	28
1.3.3 O turista em primeiro lugar .....	31
1.4 O PROBLEMA DO TURISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL.....	35
1.4.1 Turismo na sociedade pós-industrial: tendências e perspectivas.....	37
1.4.2 Tendências dos diversos setores do turismo.....	38
1.4.3 O turismo e o terceiro setor .....	40
1.4.4 O problema do desemprego.....	40
1.4.5 O problema dos bolsões de pobreza .....	42
1.5 SUSTENTABILIDADE.....	43
1.6 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO – CENÁRIOS: MUNDIAL E BRASILEIRO..	44
1.7 TURISMO NO BRASIL .....	45
1.7.1 Perspectiva do turismo brasileiro .....	48
1.8 O TURISMO SOCIAL, A HOSPITALIDADE E A TERCEIRA IDADE.....	51
1.9 TURISMO E LAZER NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO .....	53
1.10 TURISMO RELIGIOSO EM BRASÍLIA.....	57
1.10.1 Brasília: Cidade Mística, Terra Prometida, Capital do Terceiro Milênio .....	57
<b>2 LAZER .....</b>	<b>61</b>
2.1 O EFEITO DO AUMENTO DO TEMPO LIVRE – LAZER E TURISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL.....	61
2.2 DEFINIÇÕES E FUNÇÕES .....	65
2.2.1 Setores de atividades do lazer.....	68
2.3 AS ATIVIDADES DE LAZER NO COMBATE AO ESTRESSE .....	69
2.4 A ANÁLISE SOCIAL DO LAZER .....	71
2.5 ALTERNATIVAS DE LAZER E DE TURISMO NA SOCIEDADE PÓS- INDUSTRIAL .....	73
2.6 TERCEIRA IDADE: A BUSCA PELO LAZER E O TURISMO.....	76
2.7 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER .....	79
2.7.1 Atividades físicas de lazer .....	80

2.7.2	Atividades manuais de lazer .....	80
2.7.3	Atividades artísticas de lazer .....	80
2.7.4	Atividades intelectuais de lazer .....	81
2.7.5	Atividades associativas de lazer .....	81
2.7.6	Atividades turísticas de lazer .....	82
2.8	O LAZER E OS MOVIMENTOS SOCIAIS E URBANOS.....	82
2.8.1	O movimento de mulheres.....	83
2.8.2	O movimento de jovens.....	83
2.8.3	O movimento da Terceira Idade .....	83
2.8.4	O movimento dos adolescentes .....	84
2.9	O LAZER E OS ESPAÇOS URBANOS PARA TODOS OS GRUPOS SOCIAIS....	85
<b>3</b>	<b>A TERCEIRA IDADE OU A MELHOR IDADE EM AÇÃO .....</b>	<b>87</b>
3.1	O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA TERCEIRA IDADE .....	89
3.1.1	Quanto à família .....	89
3.2	UMA SITUAÇÃO INDESEJADA .....	91
3.3	QUANDO AS APARÊNCIAS ENGANAM .....	92
3.4	A RELIGIOSIDADE.....	95
3.5	O MEDO DA MORTE.....	96
3.6	APOSENTADORIA.....	97
3.7	ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO.....	99
3.8	PRESSÕES SOCIAIS .....	100
3.9	O PAPEL DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM IDOSOS.....	101
3.10	SOLIDÃO NA VELHICE: REALIDADE OU MITO?.....	102
3.11	A BUSCA DE LIBERTAÇÃO .....	104
3.12	CAMINHOS NOVOS (A SEREM PECORRIDOS) .....	106
3.13	ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR NA VELHICE .....	107
3.14	O RETORNO ÀS SALAS DE AULAS: ENSINO E APREDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE .....	110
3.14.1	O papel do professor.....	112
3.14.2	A metodologia de ensino .....	113
3.14.3	Conteúdo.....	113
3.14.4	O aluno .....	114
3.15	AS RELAÇÕES ENTRE GERAÇÕES – REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO .....	114
3.15.1	A família e o relacionamento intergeracional.....	116
3.15.2	Preconceito e relacionamento entre as Gerações.....	118
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>120</b>
4.1	CONSELHO DO DIREITO DO IDOSO NO DF .....	120
4.2	CASA DO VOVÔ - LAR CECÍLIA FERRAZ DE ANDRADE.....	121
4.3	CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB).....	122
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>125</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>128</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>133</b>

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Estrutura da Distribuição Turística .....	20
Quadro 2 - Países campeões de turistas .....	27
Quadro 3 - Países campeões de receita com o turismo.....	27
Quadro 4 - Estimativa de visitantes nas grandes atrações turísticas mundiais em 2003 ...	28
Quadro 5 - Gastos dos turistas estrangeiros no Brasil e turistas brasileiros no exterior.....	28
Quadro 6 - Pontos turísticos mais visitados no Distrito Federal .....	54
Quadro 7 - Cadeia produtiva do Turismo no Distrito Federal .....	55
Quadro 8 - Indicadores do Lazer .....	69

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

CET	Centro de Excelência em Turismo
CBTS	Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNT	Programa Nacional de Turismo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio.
SESI	Serviço Social da Indústria.
UNB	Universidade de Brasília.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## INTRODUÇÃO

Desde que os meios de comunicação intensificaram a divulgação das perspectivas dos índices demográficos em relação ao envelhecimento populacional no Brasil, as pessoas têm-se preocupado com as questões ligadas à qualidade de vida do idoso. Poderia ser possível ter uma velhice tranqüila e feliz? O que fazer para chegar lá? Quando um indivíduo deve começar a se preocupar com as medidas preventivas em relação ao processo de envelhecimento? Existiria, atualmente, uma “fonte da juventude”, criada pela ciência? Vale a pena permanecer jovem sem usufruir as etapas e experiências seguintes que a vida proporciona?

De uma forma geral, o que se pretende não é deixar de se desenvolver ou ficar estático numa etapa da vida como ser incompleto, estagnado, mas sim, manter a integridade mental e física até os últimos anos de vida.

Identificar as virtudes da velhice, descobrir a riqueza de viver plenamente, até seu fim, passou a ser, então, tema de interesse geral.

Precisamente no Brasil, a população com mais de 60 anos tem aumentado de forma alarmante nos últimos anos. De 1995 a 1999 o número de idosos cresceu 1,8 milhão, conforme dados do último Censo. Os avanços tecnológicos e conquistas nas áreas médica e social, entre outras, proporcionou uma maior expectativa média de vida da população brasileira que era de 50 para 67 anos.

Em 1950, somente 4% dos habitantes tinham mais de 60 anos. De modo que, o Brasil convive atualmente com cerca de 13,5 milhões de pessoas idosas com mais de 60 anos. E a tendência é que este fenômeno de desenvolva cada vez mais. Aqueles que desfrutam de aposentadorias dignas, que são a minoria, conseguem manter um salário próximo ao que ganhava quando estava trabalhando, ficando a grande maioria obrigada a sobreviver com uma renda insuficiente e ainda ajudando alguns integrantes de sua família.

Todavia, os fatos mostram que a sociedade brasileira não está preparada adequadamente para receber essa faixa da população. Muitos idosos são abandonados por suas próprias famílias; quando não, são depositados em instituições que não têm estruturas adequadas e não

recebem apoio e ajuda necessária dos órgãos governamentais como também, de empresas privadas. Muitos desses idosos enfrentam problemas diversos tais como: saúde debilitada, habitação e alimentação, dificuldades de relacionamento, solidão, apresentando geralmente, sentimento de perda e inutilidade. Há também, que se destacar que as políticas públicas implementadas pelo governo não são suficientes para amparar os idosos, para que tenham uma melhor qualidade no estágio que se encontram, ou seja, a Terceira Idade.

Portanto, esse panorama complexo que envolve os idosos dentro sociedade, tem movimentado grupos de pessoas como estudiosos de diversas áreas, e pessoas em geral que se interessam e buscam novas formas para se chegar a uma velhice bem-sucedida. Afinal, envelhecimento e velhice representam um processo e uma etapa de vida que merecem a atenção, tanto da ciência e da tecnologia, quanto da sociedade e do indivíduo.

### **Justificativa**

Pesquisas realizadas pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) relatam que as pessoas acima de 60 anos representam 13,5 milhões da população do País. Outras projeções indicam para as próximas décadas um acelerado crescimento da população de idosos no Brasil: cerca de 3% ao ano até 2010, uma vez que esse envelhecimento é irreversível e sua tendência é aumentar cada vez mais. Isto deverá ser constatado em 2020, onde o número de pessoas da terceira idade poderá dobrar, chegando a 27 milhões, resultando assim um problema social não só para a Previdência Social (aposentadoria), como também, para o Sistema de Assistência Social (saúde) do País.

Quanto à expectativa de vida no Brasil, em 1940, a vida média do brasileiro mal atingia os 50 anos de idade (45,5 anos). Os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutiram no sentido de elevar a expectativa de vida ao nascer, tanto que, 40 anos mais tarde, este indicador aumentou para 71 anos (62,2 anos, em 1980). A barreira dos 70 anos de vida média foi rompida por volta de 2000, quando se observou uma expectativa de vida até os 70,4 anos. Segundo a projeção, o Brasil continuará galgando anos na vida média de sua população, alcançando em 2050 o patamar de 81,3 anos, basicamente o nível atual do Japão.

Ressalte-se ainda, que em 2000, o diferencial entre os sexos foi de 7,6 anos, cabendo ao sexo masculino uma esperança de vida de 66,71 anos; e para o sexo feminino, 74,29 anos.

Ao considerar que em países como o Japão, a vida média já é superior a 81 anos, a esperança de vida no Brasil de pouco mais de 71 anos, em 2004, ainda é relativamente baixa.

E, de acordo com a projeção mais recente da mortalidade, somente por volta de 2040 o Brasil estaria alcançando o patamar de 80 anos de esperança de vida ao nascer.

Diante dessas projeções, nota-se que há um acelerado crescimento do número de idosos no Brasil. Nesse sentido, é imprescindível a implementação de programas que viabilizem uma melhor qualidade de vida, seja no campo da saúde, quanto nas áreas de lazer e na vida em sociedade.

Diante do exposto, o presente trabalho servirá para divulgar as alternativas e os processos que foram implementados e que poderiam trazer benefícios para este grupo de pessoas, além de orientar e alertar a sociedade sobre a importância do papel do idoso, bem como qual a sua função dentro dela, uma vez que uma parcela desta faixa etária não é vista e tratada de uma forma mais útil, solidária e humana. Vale salientar que já está havendo uma mudança no perfil dos idosos, no que diz respeito à sua disponibilidade financeira e social. Estão sendo criados projetos e programas alternativos para que esse grupo usufrua, da melhor maneira possível, o seu tempo disponível com atividades físicas, sociais, culturais e turísticas.

### **Problema**

- 1) Quais as Políticas Públicas para o lazer e o turismo da população considerada idosa?
- 2) Quais as Políticas Públicas, projetos e programas implementados no Distrito Federal, para que o grupo da Terceira Idade possa usufruir de uma melhor qualidade de vida na sociedade?
- 3) Qual o nível de participação e atuação política de grupos da Terceira Idade?

### **Hipótese**

Se a omissão de políticas tem contribuído muito para a ociosidade do idoso, então, uma postura mais rigorosa por parte da sociedade frente a esse problema, com a promoção de oportunidades de implementação de ações benéficas, que ofereçam uma melhor qualidade de vida com opções na área de lazer e turismo para o grupo da Terceira Idade, podem colaborar para a conscientização e sensibilização quanto à importância, o significado e o respeito que o idoso deve merecer, no intuito de se construir uma sociedade justa e com maior grau de igualdade compartilhada.

## **Objetivo geral**

Analisar a importância e a representatividade da população idosa dentro do contexto social brasileiro, bem como mostrar as ações implementadas pelas organizações no intuito de oferecer uma melhor qualidade de vida com opções nas áreas de turismo e lazer para o grupo da Terceira Idade no âmbito do Distrito Federal.

## **Objetivos específicos**

1) Identificar a parcela pertencente ao grupo da Terceira Idade que está engajada nesta luta, ou seja, investigar o papel do idoso na sociedade.

2) Levantar as opções de lazer, que o Distrito Federal oferece à Terceira Idade, englobando as programações na área do Turismo.

3) Mostrar as Políticas Públicas, os Projetos e os Programas na área de lazer e turismo que estão sendo efetivados, a fim de atender as necessidades da Terceira Idade no Distrito Federal.

4) Analisar o nível de participação política do grupo da Terceira Idade

5) Pesquisar sobre as principais necessidades reivindicadas pelo grupo da Terceira Idade apresentando as que estão sendo atendidas, e de que forma estão sendo conduzidas para a satisfação desse grupo

6) Alertar que no mercado consumidor as empresas estão desenvolvendo produtos e serviços específicos, para conquistar o grupo da Terceira Idade, cada vez mais exigente e emergente na economia do País.

7) Divulgar o processo que está sendo desenvolvido referente à criação e formação de clubes e associações para a Terceira Idade (Melhor Idade) com atividades de uma extensa e variada programação de turismo e lazer no País. Dentro deste contexto, estão sendo criados também, convênios com outras associações.

## **Metodologia**

Os procedimentos metodológicos foram realizados em duas etapas: levantamento bibliográfico e documental, e pesquisa de campo.

Na primeira etapa foram utilizados registros de diversos autores focados nos assuntos relacionados com o turismo, lazer e a Terceira Idade, como também, trabalhos monográficos anteriormente realizados e localizados na Biblioteca da Universidade de Brasília. Uma parte

das obras utilizadas foi encontrada na Biblioteca da Universidade Corporativa do Banco do Brasil de acesso ao público do Distrito Federal, ou adquiridos com a indicação da orientadora. Dentre os autores pesquisados, cita-se: Simone Beauvoir; Ecléa Bosi; Miguel Bahl; Betty Fromer e Débora Dutra Vieira; Tânia Siqueira Montoro; José Estevan Zurita; entre outros.

Na segunda etapa foi feito um estudo de campo, no qual foram realizadas entrevistas com Representantes do Conselho dos Direitos do Idoso do Distrito Federal, com a Vice-Presidente do Lar Cecília Ferraz de Andrade – Casa do Vovô, bem como outras pessoas envolvidas no mesmo ideal, como: Sra. Mara, do Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília (DF); e a Sra. Raquel da Bancorbrás – Brasília (DF). No caso da Bancorbrás as informações foram obtidas por meio de contatos telefônicos e pelo acesso ao site na internet. Vale salientar que as entrevistas ocorreram no próprio local de trabalho das pessoas envolvidas. Foram utilizadas e selecionadas estas quatro fontes de informações, em virtude de estarem desempenhando papéis, trabalhos e funções diferentes, mas com um objetivo comum: proteger, salvaguardar e prestar serviços nas áreas de lazer, entretenimento e turismo, bem como oferecer uma melhor qualidade de vida e satisfação para o grupo da Terceira Idade.

A pesquisa atingiu o público alvo composto por homens e mulheres integrantes do grupo da Terceira Idade, de maneira que, conseqüentemente estão incluídos dentro deste contexto, as diferentes classes sociais no âmbito do Distrito Federal.

Quanto ao *locus* da investigação, em princípio, a entrevista foi realizada em locais condizentes com os tipos de serviços, assistências, assuntos e interesses direcionados para o grupo da Terceira Idade, tais como: Conselho, Instituição (Casa do Vovô), Centro Cultural (CCBB) e Empresa de Turismo (Bancorbrás Turismo).

# 1 TURISMO

## 1.1 CONCEITO, DEFINIÇÕES E FUNÇÕES

O Turismo pode ser conceituado como um conjunto abrangente e multidisciplinar, que leva a uma gama de reflexões e compõe sua essência a partir de diversas áreas do conhecimento humano: Sociologia, Antropologia, Economia, Administração, Psicologia, Geografia, História, Educação, Ecologia, Gastronomia entre outras.

Nota-se a preocupação entre os estudiosos do Turismo<sup>1</sup> quanto à forma de conceituá-lo e estabelecer se sua natureza é científica ou não.

Beni expõe a idéia de que:

Observa-se uma preocupação interrogativa em alguns meios acadêmicos, no sentido de sabermos se Turismo é ciência, em que estágio desenvolvimento se encontra e se poderia ser tratado em etapa de conscientização. A verdade é que muitos teóricos, desde Krapf e Hunziker e todos os pesquisadores da escola berlinense, passando por Fuster, da escola funcionistas, que compendiou pela primeira vez o conhecimento do Turismo, apresentando as diversas correntes de pensamento teórico, bem como os autores da atualidade como: Jafari, Ritchie, Krippendof, Keller, Swarbrooke, Figueirola, Cardenas, Wahab, Guitierrez, Bordas, Defert, Acerezuza, Baretje, pela Escola de Frankfurt que faz a crítica teórica dos marxistas, vendo o Turismo circunscrito à relação de consumo, até os estruturalistas da corrente do sistemismo como: Sessa, Beni, Pierri Lané, Molina e Boullón, bem como fenômeno logistas como centeno e estudiosos do cotidiano como Maffesoli vêm investigando e propondo as bases de categorização epistemológica do Turismo, contribuindo todos eles para o estabelecimento de seus fundamentos científicos. (BENI, 2001, p. 41).

Na verdade, o Turismo não é apenas um conjunto de práticas meramente comerciais, mas trata-se de reunião de vários fenômenos interligados no ser humano. Como tal, pertence intrinsecamente à Antropologia e à Psicologia, nas quais, por exemplo, se contrariam as atitudes e as sensações antes, durante e após uma viagem.

Em torno do imaginário cristalizam-se atitudes emocionais poderosas. Os habitantes do campo procuram cidades associando-as à idéia de centros de realizações, de saber, de

---

<sup>1</sup> Nesta monografia a palavra Turismo, iniciada por “T” maiúsculo será usada quando se relacionar a conteúdo acadêmico, disciplina ou área econômica. Nos demais casos, quando se referir à atividade turística, será grafado com “t” minúsculo.

comunicação e de luz. Por outro lado, os habitantes das cidades procuram no campo uma forma natural de vida, de paz, inocência e virtudes simples.

Dentro deste aspecto emocional pode-se dizer que o turismo é surpreendente e prodigioso, já que busca satisfazer o instinto do homem de vagar por mundos desconhecidos, de conhecer novas culturas, sociedades e novos povos diferentes do que está aculturado. Existem outras considerações com relação a este aspecto de deslocamento para outros panoramas naturais e meios sociais. É natural do homem este desafio em conhecer lugares que nunca esteve antes e testemunhar para seu ego que esses lugares são importantes para diferenciar o seu habitat.

Nota-se que desde a Antigüidade o homem viaja para ultrapassar as fronteiras, desafiar os mares, desbravar florestas, atravessar montanhas e conquistar nações, no intuito, talvez, de encontrar a explicação para sua própria existência.

Pesquisas e estudos sobre o Turismo e seus efeitos tiveram início há poucas décadas, porém civilizações antigas como a grega, romana e a hebraica já o praticavam.

Margarita Barretto relata que:

Há autores que situam o começo do turismo no século VII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os Jogos Olímpicos a cada quatro anos (...). Os romanos teriam sido os **primeiros** a viajar por prazer. Informações obtidas através de pinturas pré-históricas, azulejos, placas, vasos, mapas, demonstravam que os romanos iam à praia e as *spas* buscando, nas primeiras, divertimentos (há registros pictóricos de moças usando biquíni, jogando bola na praia), e nos segundos, cura. É muito provável que, se fosse realizada uma pesquisa em tempos anteriores e em outras culturas, além da greco-romana, encontrar-se-iam antecedentes ainda mais remotos, chegando-se a supor que o ser humano sempre viajou, seja definitivamente (migrado) ou temporariamente (retornando). As pesquisas arqueológicas revelam, por exemplo, que há 13 mil anos, os grupos humanos habitantes da Caverna de Madasiu, nos Pirineus franceses, viajam até Omar e retornavam (...). (Apud BARRETTO, 1995, p. 9).

Etimologicamente o vocábulo Turismo surge na Inglaterra do século XVII, embora tenha sido derivado da palavra *tour*, de origem francesa, esclarece Barretto:

Isso aconteceu porque, durante o tempo em que a Inglaterra esteve ocupada pelos franceses (normandos, século X até o século XIV), a corte passou a falar francês, e o inglês escrito desapareceu. A palavra *tour* quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês, *turn*, e no *latin tornare*. (BARRETTO, 1995, p. 43).

Andrade (1992, p. 31) acredita que a origem da palavra *tour* vem de épocas muito anteriores aos termos latinos *tornare* ou *tornus*, e não da língua francesa, mas do hebraico

antigo, em seu sentido puro e literal, como a expressão designativa de viagem de exploração, de descoberta e de reconhecimento, usado como indicativo de viagem turística.

Na literatura específica encontram-se várias definições sobre o Turismo, que vale a pena destacar:

“Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (SCHULLERN, 1911 apud ANDRADE, 2001, p. 34-37)

“Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais”. (MORGEUROTH, 1929 apud ANDRADE, 2001, p. 34-37)

“Conjunto de viagens cujo objeto é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária. Não são incluídas em turismo as viagens realizadas para ir ao local de trabalho”. (BORMANN, 1931 apud ANDRADE, 2001, p. 34-37).

“Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e pela permanência de pessoas fora de seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por má atividade lucrativa”. (HUNZIKER; KRAPP, 1942 apud ANDRADE, 2001, p. 34-37).

Turismo é, de um lado, conjunto de turista; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias – intérpretes que o núcleo deve habitar para atender às correntes (...).

(...) é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura, a expansão do núcleo e as campanhas de propaganda (...). (FAUTER apud BARRETTO, 1995, p. 9-13)

Para a Organização Mundial de Turismo – OMT (apud BARRETTO, 1995, p. 9-13), o Turismo é a “soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”.

Dentro deste conjunto de definições existentes com relação ao conceito de Turismo, pode-se destacar uma das mais recentes, definida por Oscar De La Torre:

O turismo é o fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remuneração, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

Alguns aspectos são relevantes e comuns nas definições sobre o Turismo, como o caráter não lucrativo para os **visitantes**, os deslocamentos temporários dos turistas para fora do seu local de domicílio, o intercâmbio de divisas econômicas e culturais entre regiões, assim como a categoria de livre escolha da viagem.

Krippendor (apud BENI, 2001, p. 188) elaborou a Tabela a seguir, em que reúne os principais grupos de necessidades turísticas de um lado e, de outro, as principais empresas de turismo capazes de satisfazê-las:

**Quadro 1 - Estrutura da Distribuição Turística**

<b>PRINCIPAIS GRUPOS DE NECESSIDADES</b>	<b>EMPRESAS DE TURISMO</b>
Deslocamento	Transportadoras para curtas, médias e longas distâncias, oferecendo transporte: ferroviário, rodoviário, aéreo, marítimo, fluvial, lacustre, etc. Locadoras de vídeo.
Alojamento	Hotéis, motéis, camping, imobiliárias para alocação de férias, etc.
Alimentação	Restaurante, lanchonetes, hotéis, motéis, supermercados, etc
Lazer e Entretenimento	Hotéis, boates, bares, cinemas, teatros, cassinos e outras instalações de lazer e entretenimento etc
Saúde, Convalescença e Restabelecimento	Policlínicas, balneários, sanatórios, termas, estações de água, spas, etc.
Informação e Organização de Viagens	Agências de viagens e operadoras de turismo, transportadoras, hotéis, organizações, etc.
Informação e Organização de Viagens	Agências de viagens e operadoras de turismo, transportadoras, hotéis, organizações, etc.

Fonte: KRIPPENDOR apud BENI, 2001, p. 188.

As funções e características do turismo traduzem alguns significados como viagens e divertimento, e também, como uma sofisticada atividade de prestação de serviços, sendo capaz de movimentar a economia mundial, produzindo divisas para os países, criando uma extraordinária quantidade de empregos e renda para milhões de pessoas que estão trabalhando diretamente e indiretamente com este setor.

As outras funções que o turismo exerce dizem respeito à sua nobre missão de unir pessoas de diferentes raças, idades e culturas, desfazendo muitas vezes, de preconceitos

raciais e separatismos, sendo provavelmente, um dos poucos propulsores com relação às diferenças entre os povos.

Neste sentido, pode-se enfatizar que a prática do turismo e lazer é acessível aos idosos, uma vez que durante as viagens ou eventos, e em situações de desconcentração e divertimento seus comportamentos preconceituosos são minimizados também com eles.

As pessoas quando se encontram em ambiente de lazer e turismo tendem a se cercar de seus melhores sentimentos de irmandade e solidariedade para os demais participantes.

## 1.2 TIPOLOGIAS DO TURISMO

Em conformidade com estudos realizados pelo Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, publicados na Revista Turismo Visão e Ação (2000), são definidos, pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), os vários tipos de turismos citados abaixo:

a) **Turismo convencional:** é a atividade turística cuja motivação não está associada a interesses específicos como cultura, religião, recursos naturais, esportes ou outras atividades isoladas, podendo focar um ou mais desses atrativos, porém, com intuito maior de descanso, lazer, entretenimento e obtenção de conhecimentos genéricos sobre a localidade visitada.

b) **Turismo cultural:** é o praticado para satisfazer o desejo de emoções artísticas com informações culturais, visando monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus, pinacotecas, e outros.

c) **Turismo de aventura:** pressupõe um programa com atividades participativas, onde o turista passa a ser o protagonista. Exige instalações, equipamentos, serviços auxiliares e guias especializados, caracterizando-se pela promoção de viagens em que predominam a busca do desconhecido, as aventuras românticas, de caça e pesca, conquistas de acidentes geomorfológicos e assemelhados.

d) **Turismo ecológico ou ecoturismo:** é desenvolvido em locais com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a especulação turística ao meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecendo ao turista um contato íntimo com os recursos naturais da região, contribuindo para a formação de uma consciência ecológica.

e) **Turismo da terceira idade:** está destinado à melhoria da qualidade de vida da terceira idade (pessoas maiores de 60 anos), diminuindo os efeitos de sazonalidade do turismo, desenvolvendo roteiros, programas e atrativos para essa faixa etária e apoiando a criação de clubes.

Já existe uma postura criada e desenvolvida por profissionais que atuam na área do turismo direcionado para os idosos, não mais apenas para solucionar as questões da sazonalidade, ou seja, o preenchimento dos pacotes turísticos na baixa temporada.

Por outro lado, existe um fluxo cada vez mais crescente de pessoas acima de 60 anos que estão movimentando vários segmentos do mercado, inclusive o setor turístico, uma vez que este quadro tem se transformado em função deste fluxo. Algumas empresas, principalmente as privadas (companhias aéreas, empresas de turismo, subsidiárias, etc.) que já se encontram neste ramo turístico, têm proporcionado mecanismos ou até mesmo, vantagens para absorver ainda mais esta fatia do mercado, e cujas vantagens são: planos de pagamentos em função da disponibilidade do consumidor, tarifas diferenciadas na compra de passagens aéreas e rodoviárias, bem como descontos nos hotéis e outros meios de hospedagem. De modo que este fluxo de turismo por conta da terceira idade seja realizado durante o ano todo.

f) **Turismo rural ou agroturismo:** está voltado para a atividade turística praticada no espaço rural, constituindo um subproduto das atividades produtivas originais.

Este tipo de turismo como o ecológico, também proporciona ao indivíduo um contato com o meio ambiente, podendo ser realizado em hotéis fazenda, onde tem a liberdade para praticar diversas atividades, como: cultivo de plantas, jardinagem, hortas caseiras, produção de queijos, doces, passeios nas vinícolas, caminhadas, passeios a cavalo ou até mesmo de charrete.

Portanto, esta espécie de turismo é procurada principalmente por pessoas que compõem a terceira idade, na busca de tranquilidade, paz e bem-estar.

g) **Turismo religioso:** é motivado pela fé ou necessidade de cultura religiosa, seja através de visitação a igrejas e santuários ou por peregrinação, romarias em congressos eucarísticos. É o conjunto de atividades, com a utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a lugares ou regiões que despertem sentimentos místicos ou suscitem a fé, a esperança e a caridade nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas à religião.

Tratando-se deste tipo de turismo é comum as pessoas buscarem mais afinidades com seus objetivos pessoais e suas crenças. Nota-se que a maior quantidade de adeptos é composta

principalmente por aqueles que estão acima dos 60 anos. Nesta faixa etária, as pessoas já receberam educação e orientação religiosa de sua família e de outras fontes religiosas, de modo que há um hábito de praticarem seus cultos religiosos se comparados com outras faixas de idades anteriores a esta. As pessoas tendem a se voltar para concepções de vida espiritual, enquadrando-se em crenças, dogmas ou doutrinas religiosas, que fazem com que sintam atraídas ou mesmo envolvidas por este turismo.

Todavia, o homem em sua existência sempre se deslocou para vários lugares, uma vez que este comportamento resgata sua natureza na procura pelo desconhecido incluído neste contexto a sua religiosidade. De acordo com Deis Siqueira (2003, p. 68): “Se buscou incessantemente a religiosidade como magia ou salvação, o homem viajou sempre. E a viagem peregrina ou de desejo da corte muito antecede surgir o turismo, típico fenômeno da atual sociedade capitalista”.

Observa-se que no Brasil ocorrem vários eventos religiosos nos eixos Norte, Oeste, Leste e Sul do País. Não obstante, no Território Nacional existe um aparato sustentado por festas e roteiros religiosos tais como:

- a) Aparecida do Norte (São Paulo – SP);
- b) Círio de Nazaré (Belém – PA);
- c) Nova Jerusalém (Pernambuco – PE);
- d) Cavalhadas (Pirenópolis – GO);
- e) Trindade (Goiás – GO); e
- f) Senhor do Bonfim (Salvador – BA).

Contudo, estes eventos anuais têm reunido multidões de fiéis e a tendência é haver uma expansão de maior número a cada ano.

Considera-se também, que este fato não procede somente no Brasil. Isto vem acontecendo em outras localidades, como é o caso da Europa. A procura pelo turismo religioso é aquecida no mercado turístico internacional como um todo.

Verifica-se que há diversos lugares nos mais diferentes países, como, por exemplo: o Vaticano, na Itália; o muro das Lamentações em Belém, em Israel; e, como também, Fátima, em Portugal, onde se reúnem fiéis de todos os lugares do mundo. Em alguns desses locais as pessoas sentem um certo tipo de mudança ou transcendência interior. Outras experiências que

se pode enfatizar ocorrem com aqueles peregrinos que percorrem o caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, com destaque para a grande porcentagem de turistas com mais de 60 anos.

Com relação ao contraste entre a peregrinação e a romaria, ambos enquadrados no turismo religioso, realizados pelos fiéis – independentemente de sua crença –, há uma análise a ser considerada relativa a esta manifestação:

(..) o turismo poderia, portanto, ser substituto moderno de formas de vivência das religiões tradicionais. Mas em parte, porque convive, entrecruza, simultaneamente, com formas que poderiam ser consideradas, em princípio, como peregrinação ou romaria. Peregrinação, em seu sentido genérico, remete-se a viajar ou andar por terras distantes, andar por vários lugares.

A romaria originou-se como referência, no Império do Oriente, aos peregrinos que iam à Terra Santa e depois aos que iam a Roma. Genericamente, se trata de uma peregrinação a lugares santos, religiosos, de devolução; reunião de devotos, que participam, de uma festa ou de uma comemoração religiosa. Mas, peregrinar a locais especiais, sagrados é uma prática anterior ao Cristianismo, ainda que em muitos casos por ele apropriado, como é o exemplo do Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha. (SIQUEIRA, 2003, p. 68).

### 1.3 MARKETING & TURISMO

Segundo a definição do professor Kotler (1991), o marketing tem a função de identificar as necessidades e os desejos não satisfeitos, definir e medir sua magnitude, determinar a que mercados-alvo a organização pode atender melhor, lançar produtos, serviços e programas apropriados para atender a esses mercados e pedir às pessoas das empresas que **pensem e sirvam o cliente**. Mantendo esta linha de pensamento e de um ponto de vista social, marketing é o elo das exigências materiais da sociedade e seus modelos econômicos de resposta.

Fazer marketing significa usar a ciência e a arte para facilitar a troca. Além disso, marketing é antes de tudo, **manter e conquistar cliente** (LEVITT, 1985).

Ressalte-se que o turismo é considerado hoje a segunda maior indústria do mundo, pois é um negócio que cresce muito rápido, podendo se tornar a maior potência industrial do próximo milênio. É, ainda, uma das maiores fontes de renda e geração de empregos que uma localidade pode ter nos dias atuais, sendo responsável por 7% das exportações mundiais, o que representa mais de 25% do comércio internacional de serviços, proporcionando, no âmbito mundial, a criação de 100 milhões de empregos. Portanto, é a atividade que apresenta

elevados índices de crescimento na conjuntura econômica e social, uma vez que atualmente movimenta meio trilhão de dólares por ano em todo o mundo.

Sendo assim, inúmeros são os benefícios que a indústria do turismo oferece para uma determinada localidade. Dentre outros benefícios que interferem neste processo, há quatro considerados relevantes, conforme abaixo:

a) A geração de empregos diretos e indiretos na hotelaria, restaurantes, bares e similares, setor de transportes, agentes de viagens, setor financeiro, atividades culturais e esportivas, no comércio varejista, entre outros.

b) Envolve o efeito multiplicador que os gastos diretos e indiretos dos turistas proporcionam, na medida em que são reciclados pela economia de uma localidade.

c) Diz respeito às receitas dos impostos gerados pelos turistas e cobrados pelos governos; e

d) O turista também incentiva a exportação dos produtos locais, principalmente, se forem de qualidades e de preços acessíveis.

### **1.3.1 A importância do Turismo para uma localidade**

Como dito anteriormente, o turismo é o negócio que mais cresce no mundo e estima-se que seja a maior indústria nos últimos anos, uma vez que este processo vem se alastrando em todos os continentes.

A importância do turismo no contexto internacional tem aumentado ao longo das últimas décadas. Ele é uma fonte de divisas para uma localidade sem precedentes de outra atividade econômica. Para se ter uma idéia, em mais da metade dos 178 países representados nas Nações Unidas, o turismo é o maior ou o segundo maior negócio.

Em alguns países do mundo, como a França, a Espanha, os Estados Unidos, a Itália entre outras, o turismo compartilha como uma segunda indústria de prestação de serviços, gerando divisas astronômicas, podendo se tornar a primeira, no próximo século, causando com isso, alguns efeitos nas economias de algumas localidades, como os listados abaixo:

a) O *U.S. Travel Data Center* calcula que diariamente 100 visitantes viajam pelos Estados Unidos, criam 67 novos empregos; produzem US 2,8 milhões em vendas no varejo e no setor de prestação de serviços; e geram US\$ 189 em impostos estaduais e vendas locais (*WALL STREET JOURNAL*, 1991).

b) Para os países do Caribe, a indústria do turismo representa mais de 70% dos empregos e renda gerada. Em muitos deles, como a Jamaica, o padrão de vida relativo e a capacidade de empréstimo com os credores internacionais variam de acordo com o investimento turístico (CAREY, 1991).

c) O governo de Israel tem mantido e sustentado uma das operações de marketing mais eficazes do mundo. O turismo é a indústria predominante no país, com cerca de 500.000 israelenses dependendo dele para a própria sobrevivência (KOTLER, 1994).

d) Segundo pesquisas junto às Organizações Nacionais de Turismo (ONTs), mais de um terço delas afirma que, nos seus países, o turismo representa uma taxa superior a 5% do Produto Interno Bruto (PIB). Em média este percentual é de 12% do PIB. (REVISTA PORTUGUESA DE GESTÃO, 1994).

A atividade turística vem desempenhando um papel fundamental no impacto sócio cultural, entre os visitantes e as populações locais dos destinos turísticos, perfazendo maior integração entre os povos de nacionalidades e culturas diferentes.

O turismo sobrepõe outro fator vital, e intensifica o desenvolvimento de uma localidade no que diz respeito ao meio ambiente. Porém, existe uma relação bastante estreita entre o turismo e o meio ambiente, no momento em que uma localidade decide preservar suas áreas naturais, conservar seus monumentos históricos e arqueológicos e suas paisagens, como produtos turísticos para conquistar pessoas.

A publicação periódica da Revista Exame (2004) mostra os quadros relativos aos dados estatísticos no que diz respeito aos principais países receptíveis de turistas no mundo (os campeões), receita com turismo, capitais, atrações e gastos dos visitantes estrangeiros no Brasil em 2003.

**Quadro 2 – Países campeões de turistas**

<b>POSIÇÃO</b>	<b>PAÍSES</b>	<b>EM MILHÕES DE TURISTAS POR ANO</b>
1	França	77,0
2	Espanha	51,7
3	Estados Unidos	41,8
4	Itália	39,7
5	China	36,8
6	Reino Unido	24,1
7	Canadá	20,0
8	México	19,7
9	Áustria	18,6
10	Alemanha	17,9
11	Hong Kong	16,5
12	Hungria	15,8
13	Grécia	14,1
14	Polônia	13,9
15	Malásia	13,2
16	Turquia	12,7
17	Portugal	11,6
18	Tailândia	10,8
19	Suíça	10,0
20	Holanda	9,5
<b>39</b>	<b>Brasil</b>	<b>4,0</b>

Fonte: HVS com dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) referentes a 2002.

**Quadro 3 – Países campeões de receita com o Turismo**

<b>POSIÇÃO</b>	<b>PAÍSES</b>	<b>RECEITA COM TURISMO (em bilhões de dólares)</b>
1	Estados Unidos	65,1
2	Espanha	41,7
3	França	36,6
4	Itália	31,3
5	Alemanha	23,0
6	Reino Unido	19,4
7	Canadá	17,4
8	Áustria	13,6
9	Turquia	13,2
10	Grécia	10,7
<b>39</b>	<b>Brasil (1)</b>	<b>3,4</b>

(1) Não há informação disponível sobre a classificação do Brasil no ranking.

Fonte: EMBRATUR e HVS com dados da OMT referentes a 2003.

**Quadro 4 – Estimativa de visitantes nas grandes atrações turísticas mundiais em 2003**

POSIÇÃO	CAPITAIS	ATRAÇÕES TURÍSTICAS QUE RECEBERAM MAIS VISITANTES ESTRANGEIROS DO QUE TODO O BRASIL EM 2003	EM MILHÕES DE TURISTAS
1	Paris	-	25
2	Londres	-	12
3	-	Catedral de Notre Dame	12
4	-	Torre Eiffel	8
5	-	Museu do Louvre	7
6	Nova Iorque	-	5
7	Madri	-	4

Fonte: *Maison de la France, Office for National Statistics/International/Passenger Survey e NYC & Company.*

O Quadro 5 mostra os gastos dos visitantes estrangeiros no Brasil que atingiram 2,1 bilhões de dólares de janeiro a agosto/2004, um aumento de 36% em relação ao mesmo período de 2003. Com isso, o resultado da conta turismo – a diferença entre o que os visitantes gastam aqui e o que os turistas brasileiros consomem lá fora – quadruplicou, chegando a 355 milhões de dólares (os valores estão em bilhões de dólares).

**Quadro 5 - Gastos dos turistas estrangeiros no Brasil e turistas brasileiros no exterior**

ANO	QUANTO OS ESTRANGEIROS DEIXARAM NO BRASIL	QUANTO OS BRASILEIROS DEIXARAM NO EXTERIOR	SALDO
1994	1,0	2,2	-1,2
1995	1,0	3,4	-2,4
1996	0,8	4,4	-3,6
1997	1,0	5,4	-4,4
1998	1,6	5,7	-4,1
1999	1,6	3,1	-1,05
2000	1,8	3,9	-2,1
2001	1,4	3,2	-1,8
2002	2,0	2,4	-0,4
2003	2,5	2,3	0,2
2004 <sup>(1)</sup>	2,1	1,7	0,4

(<sup>1</sup>) Nos primeiros oito meses do ano.

Fonte: Banco Central.

### 1.3.2 O marketing turístico como fator de desenvolvimento para uma localidade

Além de várias definições e características que o turismo possui, existem também outras definições quanto às atividades que exerce. Na opinião de Trigueiro (2001, p. 14): “Turismo é uma atividade de troca, portanto se caracteriza como um mercado, onde existe uma oferta de produtos turísticos e uma demanda de pessoas dispostas a visitar esse destino”.

Uma vez que o turismo exerce esta movimentação no mercado, é relevante analisá-lo sob três aspectos: duração da estada; destino de origem; e motivo da viagem.

Trigueiro enfatiza que a procura turística compreende dois segmentos de mercados: internacional e nacional.

- a) Os turistas internacionais são visitantes que permanecem pelo menos 24 horas, mas não mais do que um ano, no país visitado; e
- b) Os turistas nacionais são aqueles que permanecem pelo menos 24 horas, mas não mais do que um ano, no destino visitado no país onde residem (...). (TRIGUEIRO, 2001, p. 14-15)

Ainda de acordo com Trigueiro, com referência à oferta, o turismo engloba cinco atividades:

- 1) Atrações: parques temáticos, museus, praias, locais históricos, centros de convenções e exposições;
- 2) Alojamento: hotéis, pousadas, apart-hotel e camping;
- 3) Transporte: companhias aéreas, marítimas, ferroviárias e rodoviárias;
- 4) Organizações de viagens: operadoras turísticas, agências de viagens, empresas receptivas e empresas organizadoras de convenções e feiras e;
- 5) *Conventions Bureau*, responsáveis por organizações de eventos específicos. (TRIGUEIRO, 2001, p. 14-15).

Desta forma, o marketing inclui o turismo, desempenhando um papel fundamental para que se processe uma articulação entre a oferta e a procura.

O mercado turístico é caracterizado pelas referências ao que o produto turístico é composto, aos fornecedores de serviços turísticos e, por outro lado, aos turistas que compram o produto. Assim, cada produto turístico corresponde a um mercado turístico.

O marketing turístico tem como objetivo identificar esses segmentos de mercado, promover o desenvolvimento de produtos turísticos e fornecer aos turistas potenciais informações sobre os produtos oferecidos, com a finalidade de satisfazê-los.

Como mencionado anteriormente, o turismo é uma indústria, devendo ser tratado como uma atividade econômica que disputa um mercado competitivo e exigente que busca resultados positivos para determinada localidade. Para que isso ocorra positivamente os profissionais de marketing precisam saber e definir quais são os verdadeiros turistas, suas necessidades e desejos, bem como o mercado-alvo (grupos de consumidores de poder aquisitivo que estão dispostos e têm capacidade de pagar por um produto ou serviço), quem atender e quais os produtos, serviços e programas a serem utilizados.

É relevante mencionar que planejar e administrar o turismo de uma região é um fator elementar, tão importante quanto planejar e administrar uma organização que visa ou não lucro. As ferramentas utilizadas devem ser: as estratégias, as táticas, as ações, a operacionalização, o controle, bem como a avaliação, que devem ser as mesmas para ambas as situações. Também precisa ser incluído neste processo de planejamento turístico, o levantamento de algumas questões para serem utilizadas como referencial deste planejamento.

A propósito, existem exemplos de algumas localidades onde foram realizados estes tipos de diagnóstico e necessidades. Foi implantado todo um processo, feito o marketing turístico – incluindo todo seu aparato – resultando assim, um desenvolvimento e muitos benefícios para aquelas localidades que foram definidas.

A cidade de Aruba, por exemplo, atrai basicamente turistas que gostam de sol, mar (águas límpidas e cristalinas) e uma série diversão. Excluem vários turistas vindos de alguns continentes, inclusive da Europa Ocidental, porque lhes falta poder aquisitivo. E adota esta estratégia em função do lucro, cujo valor é calculado pela diferença entre a quantia que um determinado segmento de mercado investiria e o custo de atraí-lo e de atendê-lo.

Cancun, no México, há 27 anos atrás era uma vila de pescadores. Atualmente é considerado um dos maiores lugares de turismo cultural e de lazer náutico da região do Caribe, sua infra-estrutura conta com restaurantes, bares, lojas, shopping centers e 122 hotéis, totalizando 20.682 apartamentos.

De acordo com o exposto anteriormente o governo de Israel tem mantido e sustentado um programa de operações de marketing como um dos mais eficientes do mundo. Neste país o turismo é visto como uma indústria, que envolve cerca de 500 mil israelenses dependendo dele para a própria sobrevivência. É do conhecimento deles que este mercado básico implantado no país é composto de judeus americanos que, por razões sentimentais ou outras quaisquer, como históricas, religiosas e políticas, se sentem atraídos por Israel.

Uma vez solidificado este envolvimento sentimental entre estes dois países – Estados Unidos e Israel –, foi criada uma grande infra-estrutura de equipes educacionais, sociais e políticas que realizam excursões periódicas ao país. O sistema *kibutz* (fazendas socializadas) oferece férias de estudos e trabalho no verão, ou durante todo o ano, para jovens estudantes judeus que podem reduzir seus gastos, passando certo período nessas fazendas coletivas (KOTLER, 1994). Alguns estudantes judeus americanos chegam a visitar de 10 a 15 vezes

durante suas vidas obtendo experiências interessantes. Além disso, existe o reflexo deste contato com Israel, fazendo com que incentivem outros a visitarem o país.

Os aposentados ou os clubes da maior idade são responsáveis por grande parte do crescimento de 35% da população da Flórida. Esse Estado também se promove através de excursões voltadas para famílias. A *Walt Disney World* atrai milhões de turistas por ano, sendo, anualmente, o maior destino turístico dos Estados Unidos. Da mesma forma, o parque temático *Sea World* tem como finalidade atrair famílias (KOTLER, 1994).

Assim, as localidades que procuram conquistar e manter turistas, conceito fundamental da filosofia de marketing, como fator de desenvolvimento, deve investir, intensificar a implantação de seus projetos, e por que não, incentivar uma ação do marketing turístico eficaz.

Outro ensinamento de Trigueiro é quanto à função do marketing turístico:

O marketing turístico é visto como fator de desenvolvimento de uma região e abrange pelo menos quatro atividades:

- elaborar o *marketing-mix*<sup>2</sup> correto;
- incentivar a criação de atrações e eventos turísticos com vistas a manter e conquistar turistas;
- fornecer produtos e serviços que atendam às necessidades e desejos dos turistas; e
- promover adequadamente que os valores e a imagem institucional de maneira que os turistas se conscientizem realmente das vantagens diferenciadas dessas localidades. (TRIGUEIRO, 2001, p. 20).

### 1.3.3 O turista em primeiro lugar

As transformações que o mundo vem passando são cada vez mais frequentes, rápidas e profundas, fazendo com que esta repercussão impulse o mercado mundial para que obtenha as mudanças necessárias com grandes êxitos.

O enfoque a ser levantado sobre esta questão é principalmente com relação às mudanças que estão ocorrendo, nas quais envolvem as autoridades governamentais e empresas que atuam em conjunto com todo o processo de negócios na indústria turística, para repensar e encontrar as soluções mais viáveis a serem efetivadas a determinados setores.

---

<sup>2</sup> Conforme classificação por Carlos Meira Trigueiro o marketing-mix compreende das seguintes etapas: *Design Urbano, Infra-Estrutura, Serviços Básicos, Eventos e Atrações, Pessoas e Imagens.*

Desta forma, a boa condução na gestão dos negócios é primordial, fazendo com que seja administrada de uma forma bastante eficiente. A motivação vem do atendimento às necessidades das pessoas. O processo de troca gira em torno de que todos devem ganhar, uma vez que a competição é estimulada, respeitando as condições socioculturais, ecológicas, tecnológicas e principalmente as legislações específicas. Ao passo que todas estas transformações que o mundo moderno tem passado, conduzem para que seja aberto e revisto os produtos, os serviços, as formas de agir e executar, independentemente da atividade de negócio.

Todavia, este processo de mudança é irreversível, não havendo possibilidade de ser evitado, pelo contrário, a tendência é acelerar cada vez mais. Contudo, a possibilidade para que isso se torne aceitável, é preparar-se para conviver com esse processo de mudança, e tentar, na medida do possível, participar dele.

Conforme citado por Trigueiro (2001, p. 21): “A missão do homem é mudar o mundo, e depois mudar o mundo mudado”. Ou seja, faz parte da natureza humana ser agente de mudança. Uma de suas funções no mundo é a busca por mudanças. Mas, para que isso se torne realidade é necessário que haja muita criatividade, imaginação, sensibilidade e geração de idéias revolucionárias.

A intenção trata de abordar idéias revolucionárias no mundo atual de negócios, que poderiam ser aplicadas e efetivadas pelas instituições públicas e privadas da indústria de turismo, em virtude de estarem envolvidas no processo.

Uma questão que deveria ser levantada: “quem seria o principal beneficiário desse processo?” **O turista em primeiro lugar!** Essa deve ser a filosofia de ação que as organizações que visam ou não ao lucro gerado pela indústria do turismo poderiam implementar como forma de planejar e administrar o desenvolvimento turístico local. Em relação a este precedente, não se pode desconsiderar que o turista seja o elemento principal para que ocorra o crescimento de uma localidade. Outro fator relevante a ser abordado, é que sem turista não há indústria do turismo e lazer.

Mas, se faz necessário ressaltar que sejam tomadas certas providências por parte de alguns setores da sociedade: governos municipais, estaduais, federais, empresas públicas e privadas que estão comprometidas com a indústria do lazer e turismo, que ainda, sejam feitos os investimentos necessários relativos à infra-estrutura da localidade que receberá o turista. Por outro lado, é fundamental que se criem oportunidades para que as comunidades locais que

deverão receber o turista sejam orientadas, como também realizar cursos profissionalizantes e técnicos, preparando-as para o mercado de trabalho. A receptividade é de grande valia para que se promova uma inserção social entre comunidade local e o turista.

De acordo com Maria Luiza:

É um desafio ao turista e também a todos que se empenham, por intermédio dos mais diferentes meios e profissões, em realizar uma crítica cultural, pois, no turismo, como em outras faixas da cultura, o que está em pauta, em última análise, não são os bens, sentidos e valores: são relações entre os homens. (MONTORO; SIQUEIRA; MENDONÇA; 2003, p. 30)

Trata-se de uma afirmação óbvia, mas infelizmente não é o fator importante e tampouco levado em consideração, chegando algumas vezes, a não ser lembrado pelos setores que pretendem desenvolver o turismo nas localidades que foram escolhidas.

Para que se introduza esta estratégia vinculando a idéia do **turista em primeiro lugar**, é indispensável que alguns fatores devam ser primordiais como: o atendimento diferenciado, através da qualidade dos serviços como vantagem competitiva de uma localidade, na busca de manter e conquistar turistas e sempre que possível, conquistá-lo desde o momento de sua vinda até o seu retorno para o lugar de origem.

Mas, quando é envolvida a questão sobre a qualidade de serviço que deveria normalmente ser oferecida pelas instituições ligadas à indústria do turismo, no intuito de satisfazer e conquistar o turista, este componente não tem corrido em algumas situações, gerando desconforto, desconfiança e descontentamento por parte dos turistas. Em contrapartida, este efeito negativo caminha em direção para os profissionais e não profissionais que estão envolvidos no negócio naquele momento.

Conforme a definição de Davidow (1991, p. 86): “Num sentido mais amplo, serviço com qualidade ao cliente (turista) é tudo que aumente sua satisfação. A satisfação ou a insatisfação é a diferença como um cliente (turista) espera ser tratado e como acha que está sendo tratado”.

Alguns fatores que contribuem para que o turista se sinta angustiado são: os atrasos, as imperfeições e os erros. Além de ver que os responsáveis por eles não se incomodam e nem sinalizam para resolver os problemas que estão acontecendo. Este reflexo negativo é que origina muitas vezes, o sentimento de impotência, descontentamento e porque não, a desilusão.

Não se deve esquecer que os turistas satisfeitos e bem recebidos pela comunidade local manterão um grau de reconhecimento bastante expressivo. Porém, caso essa situação se reverta, um turista insatisfeito contagiará outros turistas, resultando num maior grau de insatisfação, fazendo com que os turistas insatisfeitos não voltem ao destino turístico, preferindo outro. Bem, não se pode distrair com relação a esse fato: marketing turístico é conquistar e manter fidelidade com os turistas.

Na opinião de Trigueiro (2001, p. 61) é essencial que o turista esteja satisfeito e que seus desejos deva ser alcançados, mas para que isto ocorra é fundamental que seja encantado e seduzido.

Como contribuição do autor acima citado, são apresentados abaixo alguns lembretes:

a) turista não compra produtos ou serviços, mas, sobretudo, a satisfação das suas necessidades.

b) turista é alguém com “T” maiúsculo: não é um número, ele tem rosto, nome, é gente e deve ser respeitado e tratado como tal.

c) atendimento é o valor que deve ser agregado ao produto ou serviço a ser fornecido ao turista.

d) embora erros possam ser inevitáveis, turistas insatisfeitos devem ser evitáveis.

e) a lealdade ao turista é a garantia da sobrevivência, da comunidade e do crescimento do turismo de uma localidade.

Somado ao que está sendo tratado sobre o **turista em primeiro lugar**, é recomendável que se faça uma leitura de seu perfil como um todo. Como a intenção desta pesquisa está direcionada ao Turismo e Lazer para a Terceira Idade é mais do que fundamental verificar o tratamento para com esse grupo. Não se pode esquecer as “circunstâncias que deveriam priorizar em função da faixa etária que eles estão incluídos”, quer dizer, com relação à sua idade biológica, porém existem ainda, outros fatores que devem ser levados com maior presteza, responsabilidade e muito respeito.

No Brasil há vários segmentos envolvidos com a indústria do turismo que já atentaram para este mercado que vem crescendo a cada momento. Existem algumas parcerias entre empresas e instituições públicas e privadas como associações, clubes e outras representações que reúnem a terceira idade, oferecendo serviços com qualidade, segurança e variedade de programas e eventos turísticos; e, por outro lado, a disponibilidade de vários profissionais

atuando em diversas áreas no intuito de atender e conquistar esta “nova clientela”, a fim de que sejam alcançadas suas expectativas. Vale lembrar que este segmento que impulsiona a indústria do turismo não está somente movimentando o mercado brasileiro, mas também, já existem parcerias com apoio de outras entidades internacionais.

Para finalizar este assunto é citada abaixo, uma definição de autor desconhecido, que tem sido utilizada em diversos seminários sobre qualidade no atendimento ao cliente:

O cliente (turista<sup>3</sup>) é a pessoa mais importante em qualquer tipo de negócio. O cliente (turista) não depende de nós. Nós é que dependemos dele. O cliente (turista) não interrompe o nosso trabalho. Ele é o propósito do nosso trabalho. O cliente (turista) nos faz um favor quando entra. Nós não estamos lhe fazendo nenhum favor esperando por ele. O cliente (turista) é uma parte essencial do nosso negócio – não uma parte descartável. O cliente (turista) não significa só dinheiro na caixa registradora. É um ser humano com sentimentos, que precisa ser tratado com todo o respeito. O cliente (turista) merece toda atenção e cortêsias possíveis. Ele é o sangue de qualquer negócio. É ele quem paga seu salário. Sem o cliente (turista), você fecharia as suas portas. Nunca esqueça disso.

#### **1.4 O PROBLEMA DO TURISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL**

Uma nova civilização está emergindo em nossas vidas. (...) Essa nova civilização traz consigo novos estilos de família; novos modos de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos e, em última análise, também uma profunda alteração da consciência do homem. Fragmentos dessa nova civilização já existem hoje. Milhões de homens já estão ordenando sua vida pelos ritmos de amanhã. Outros, aterrorizados com o futuro, se desesperam e futilmente refugiam-se no passado, procurando restaurar aquele velho mundo que lhes dá segurança. (TOFFLER, 1985, p. 92).

Sabe-se que existe uma variedade de conceitos, características e funções sobre o turismo e quais os seus efeitos, no que diz respeito às transformações causadas nas sociedades passadas. E isso é o que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, pode ser tomado como referência o conceito de Turismo utilizado pela EMBRATUR: “é o conjunto de relações e fenômenos resultantes de uma viagem e permanência em uma determinada localidade de pessoas que lhe são estranhas desde que tal permanência não estabeleça nenhum vínculo permanente, e em geral, não esteja ligada a nenhuma atividade lucrativa” (AIEST – Associação Internacional de Especialista na Ciência do Turismo).

---

<sup>3</sup> Complementação TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing & Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2001.

Portanto, Turismo é hoje muito mais do que uma atividade econômica; é um fenômeno social, característico da sociedade pós-industrial, que está presente na vida de todos que participam dela, mesmo na diferença de classes, grupos, etnias e nações.

Não obstante, uma das características fundamentais da vida e uma das principais motivações humanas, que sempre têm acompanhado o homem na sua evolução histórica, é a procura da diversidade e da variedade: diversidade de paisagens, climas, modos de vida, culturas e civilizações.

Os constrangimentos, vinculados às dificuldades de deslocamento, foram um fator negativo, no qual o homem, durante séculos, foi impedido de dar curso à sua necessidade de diversificação. Mas, em contrapartida, recentemente com os avanços tecnológicos, as conquistas sociais e políticas, bem como o crescimento econômico acompanhado de uma melhor distribuição de renda – isso não se reflete em todos os países –, reduzindo ou eliminando aqueles constrangimentos e dificuldades, proporcionaram-lhe novas condições de deslocamento, impelindo-o à descoberta.

Conforme destaca Trigo:

Além do suporte tecnológico e das mudanças econômicas, o que contribui para o aumento das viagens e do turismo foi a valorização que as pessoas começaram a fazer atividades ligadas ao lazer, às artes, às culturas e aos contatos internacionais. Neste contexto, viajar tornou-se mais fácil, até mesmo um hábito, uma prática social ou profissional comum ou mesmo uma necessidade para vários segmentos sociais. (TRIGO, 1998, p. 72).

Devido a isso, o turismo atualmente nada tem a ver com o turismo de um século atrás, e tão pouco com o de há vinte anos, em função das modificações acentuadas em relação ao praticado na década passada.

Por sua vez, as transformações econômicas, sociais e políticas da atualidade levam a considerar que a chave dos problemas na época atual já não consiste tanto as questões econômicas, mas também, na revolução dos valores sociais e culturais, o que obriga a dar maior atenção aos fatores e elementos não materiais da vida: os valores humanos, o fortalecimento da cultura e a preservação do patrimônio natural.

Portanto, existem duas observações com referência ao Turismo na Sociedade Pós-Industrial: a primeira diz respeito à emoção, constituindo atualmente na grande tendência da indústria de entretenimento, cinema, televisão, esporte e turismo. Essa questão bem conduzida e acompanhada de um planejamento adequado envolve dois grupos: os clientes e as empresas bem-sucedidas.

Sobre o assunto, De Masi expõe seu ponto de vista:

A “emotividade” tem garantido um lugar emergente na atualidade, onde a emoção, a fantasia, racionalidade e concretude são os ingredientes da criatividade. (...) devemos assumir como objeto de reflexão e de planejamento não só o tempo dedicado ao trabalho, mas também o tempo livre. A pedagogia da idade industrial ensinava a separar as duas coisas: trabalho era trabalho, diversão era diversão. Hoje, ao contrário, trabalho e lazer se misturam e se potencializam reciprocamente. De toda forma, o tempo livre, propício ao lazer, predomina. Junto com a biotecnologia, ele será o sinal distintivo do século XXI. (DE MASI, 2000, p. 103).

Por fim, a segunda observação refere-se à preservação da identidade cultural que algumas sociedades vêm sofrendo, oriundas das pressões econômicas e políticas no contexto da sociedade global para competir no mercado turístico.

De acordo com Zimmer:

Precisamos assumir uma visão holística de nosso mundo, nossas indústrias e nós mesmos através da integração do uso do solo, ecologia, arquitetura, comunidade, diversidade cultural, valores e bem-estar em harmonia com sólida viabilidade econômica. Esses são os fundamentos do desenvolvimento sustentável, os princípios das delicadas interconexões da vida. Muitas sociedades pré-industriais escolheram viver de acordo com os ritmos e energias da Terra antes de aceitarem qualquer desafio desenvolvimento. (ZIMMER, 1991, p. 95)

#### **1.4.1 Turismo na sociedade pós-industrial: tendências e perspectivas**

O ser humano possui variedades de características e comportamentos desde o momento de seu nascimento. Em função disso, faz parte de sua natureza a curiosidade. Na Antigüidade em alguns grupos sociais – tribos primitivas –, aqueles de tinham o dom de prever o futuro detinham conseqüentemente o poder dentro de suas comunidades. Indivíduos intitutados de feiticeiros, sacerdotes, curandeiros, adivinhos e profetas tiveram uma passagem marcante por toda a história da humanidade.

Neste mundo globalizado e pós-industrial haveria lugar para esse tipo de adivinhos ou profetas? A primeira vista não seria admissível. Mas, em virtude de alguns fatores, como a concorrência a cada dia mais acirrada entre os mercados competitivos, e clientes cada vez mais exigentes e informados, é cabível a tomada de algumas atitudes, como a predição, a prospecção, a análise de tendências, a visão do futuro que são os instrumentos mais utilizados por grandes setores econômicos, de uma maneira mais freqüente.

Esse trabalho de previsão e tendência tem fornecido um suporte para os planejadores, que são os responsáveis pelo planejamento estratégico e pela elaboração de diretrizes e políticas, bem como pelas estratégias de médio e longo prazo.

Porém, alguns gurus e “modernos profetas” vieram no rastro do polêmico futurólogo Herman Kahn do Instituto Hudson que, na década de 1960, publicou “Os Próximos Duzentos Anos – Um Roteiro para a América e o Mundo”, já prevendo naquele tempo que, no final do século passado (ano 2000), o turismo seria uma das maiores indústrias do mundo, senão a maior. Há uma observação a ser feita que, nos anos 60 quando Kahn fez a previsão, o turismo de massa estava em fase de ascensão e as viagens ainda eram restritas às camadas sociais mais privilegiadas.

#### 1.4.2 Tendências dos diversos setores do turismo<sup>4</sup>

Os diversos setores do turismo envolvem desde o transporte, ou seja, o meio de locomoção, até a estadia e o entretenimento. Nesse contexto, serão descritas abaixo, as tendências desses setores para melhorar os serviços e atrair ainda mais o turista.

##### a) Setor de Transporte Aéreo

- Aumento das fusões de empresas aéreas com uma concentração do poder nas grandes companhias;
- Criação de amenidades a bordo (computador, jogos, *fitness*, etc.) para proporcionar um maior leque de opções de entretenimento para passageiros.

##### b) Setor de Cruzeiros Marítimos

- Prevê um aumento dos leitos de 10.000 a 15.000 por ano, o que corresponde a um crescimento considerável frente à oferta;
- Criação de Cruzeiros Temáticos para segmentos de mercado específicos (jovens, Terceira Idade, convenção de empresas, associações de classe, religiões etc.).

##### c) Setor de Agenciamento de Viagens

- Aumento da comercialização de passagens e pacotes turísticos pela Internet, uma vez que até 2002 mais de 10% de todas as passagens aéreas foram vendidas através do recurso eletrônico;

---

<sup>4</sup> As tendências e perspectivas feitas para os diversos setores relacionados neste capítulo basearam-se em várias fontes, notícias pontuais, sinopse de várias pesquisas feitas e publicadas de forma esparsa na mídia, divulgadas na Internet e pela análise de tendências feita por artigos especializados (BAHL, 2003).

- Com os efeitos da globalização que padroniza hotéis, restaurantes, parques temáticos, deverá haver um aumento de destinos culturais como forma de diferenciação de países e localidades.
- c) Setor de Meios de Hospedagem
- No Brasil é esperado o crescimento de hotéis de três e quatro estrelas para suprir as necessidades desse tipo de estabelecimento;
  - Equipar os hotéis, mesmo os mais simples, com *fitness center*, *personal trainers*, cardápios balanceados, dietéticos e sob medida a pedido.
- d) Setor de Alimentos e Bebidas
- Aumento das cadeias de *fast-food* e de restaurantes populares com preços e qualidade adequados;
  - No Brasil, poderá haver um aumento do interesse por cursos de gastronomia e culinária, fazendo com que surjam escolas, e cursos livres e regulares nesta área.
- e) Setor de Parques de Entretenimento
- Maior utilização dos recursos da realidade virtual nos equipamentos dos parques para aumentar o grau de entretenimento e diversão;
  - Tendência de regionalização de parques diversos com a finalidade de reter por mais tempo os turistas no local.
- f) Setor de Empregos na Área de Turismo
- Aumento da demanda por professores e instrutores para a formação de mão-de-obra especializada para o setor;
  - Globalização do emprego fazendo com o profissional de turismo enfrente desafios, como o aprendizado de uma terceira língua, facilidade de adaptação a outras culturas, disponibilidade para troca de sede.

Quanto às viagens do século XXI, supõe-se que serão diferentes das realizadas hoje pela grande maioria dos turistas:

- a) Os novos turistas serão pobres em tempo e ricos em dinheiro, o que significa que eles terão à sua disposição pouco tempo relativo às suas férias; por outro lado, terão recursos suficientes para gastarem nessa atividade;

b) As viagens serão curtas e divididas em várias saídas durante todo um ano de trabalho, com diferenciação de atores: no verão viagem com os filhos, na meia-estação viagens do casal, no inverno viagem dos filhos sozinhos, etc.;

c) Elevação da consciência ambiental e social, fazendo com que a escolha dos destinos seja precedida por uma análise da situação em relação à proteção ambiental e o respeito ao entorno social;

d) Para os próximos 20 anos, residentes de nações desenvolvidas na faixa de 45 a 65 anos irão crescer substancialmente. Esses indivíduos terão cada vez mais tempo, renda e desejo para viajar;

e) Problemas relacionados à saúde e à segurança tenderão a ser os maiores fatores inibidores na escolha dos destinos de férias.

### **1.4.3 O turismo e o terceiro setor**

Como já mencionado, o turismo vem sendo considerado como um dos setores que mais cresce, apontado como a indústria do futuro, capaz de colaborar e resgatar uma série de problemas sociais e econômicos, culturais e ecológicos provenientes de países, estados e municípios. Entretanto, isso leva a uma controvérsia, tendo em vista que o turismo tem sua sobrevivência interligada justamente na transposição destes problemas.

Apesar de ser considerada uma atividade eminentemente privada direcionada para a obtenção de lucro e representar condição de sua sobrevivência, o envolvimento na solução dos problemas atuais configura a integração do setor na promoção do verdadeiro desenvolvimento humano, desejo maior de qualquer sociedade.

### **1.4.4 O problema do desemprego**

O problema do desemprego afeta milhares de indivíduos. Este reflexo negativo envolve uma grande parte das sociedades mundiais – salvo aquelas organizadas e com grau desenvolvimento com suas economias estabelecidas. Por outro lado, a outra sociedade que não conseguiu ainda, se estabelecer economicamente, obtém conseqüentemente resultados dramáticos, em virtude deste problema social atingir a sociedade como um todo, não diferenciando assim, as classes sociais, bem como a faixa etária que os indivíduos estiverem localizados.

Isan Oliveira de Rezende no seu livro “O Terceiro Setor, a nova fronteira do terceiro milênio”, chama a atenção para o grave problema do desemprego que ameaça a humanidade:

Em um livro profético, escrito em 1994, “O fim dos empregos”, Jeremy Rifkin, que se notabilizou pela futurologia segura de suas obras, previu que o serviço do Terceiro Setor e os grupos de defesa são as hastes do pára-raios para direcionar a crescente frustração de desempregados. Àquela altura, meados da última década deste século, 800 milhões de pessoas em condições de trabalho estavam fora do mercado – estamos caminhando celeremente para a marca de um bilhão, algo nos diz: no início deste novo milênio, em cada grupo de seis pessoas, uma estará desempregada. Nesse rol, abatido as fatias dos **velhos – a humanidade está ficando mais velha** – e das crianças, teremos a dramática equação: em cada grupo de quatro trabalhadores, um estará desativado. Mas esta girândola tende a explodir cada vez mais fogos chamando nossa atenção para o crescente perigo que corre toda a humanidade. (REZENDE, 2000, p. 82).

Diante da análise do Dr. Isan, nota-se a gravidade do problema do desemprego, porém ele aponta uma possível saída através do Terceiro Setor.

Ao avaliar esse problema pela ótica industrial, percebe-se que o desemprego é um resultado causado pelo avanço tecnológico, quando a tecnificação avança cada vez mais para o campo de trabalho, deixando de fora postos de serviços de um número cada vez maior de pais de famílias, havendo uma simples sugestão: a opção pelo setor de prestação de serviços.

Todavia, sabe-se que, por mais que este Setor cresça, não será suficiente para absorver toda a mão-de-obra excedente, uma vez que a automação não é exclusividade do setor industrial. Um outro fator relevante é que as relações de trabalho estão mudando, assim, a tendência será de parcerias e não de emprego.

O Poder Público tem o seu papel de desenvolver medidas, quer dizer, tem necessidade de racionalizar suas ações sendo obrigado a baixar custos, tornando-se também, um grande empreendedor.

A outra saída para neutralizar esse problema do desemprego é através das ações da solidariedade humana, das associações, das fundações, institutos e ONGs, em que as pessoas poderão encontrar as maneiras mais eficientes para superar as várias formas de barreiras, que as impedem de progredir tecnicamente e de se reestruturar para enfrentar parcerias ou novos empregos.

Assim, especificamente no setor turístico, as conseqüências que o desemprego promove são precisamente duas: a primeira refere-se ao lado comercial, onde o desemprego afeta a demanda; e a segunda é quanto à qualificação profissional, pois sendo um setor basicamente de prestação, necessita de qualidade na efetivação de parcerias.

Se o turismo é apontado por alguns como o setor ideal para resolver o problema de desemprego, o Terceiro Setor é apontado por outros, como forma de viabilizar a reestruturação necessária para re-introduzir os desempregados ao mercado de trabalho. Portanto, se houver um entrosamento entre o Terceiro Setor e o setor turístico, ou melhor, a gestão do turismo pelo Terceiro Setor, poderá resolver consideravelmente esse grave problema social.

#### **1.4.5 O problema dos bolsões de pobreza**

É notório haver uma concentração de pobreza em certas regiões, Estados, cidades bairros ou até países que, pela influência de uma série de fatores, têm maiores dificuldades em suprir as carências fundamentais do ser humano.

Normalmente os poderes públicos não conseguem criar mecanismos e desenvolver políticas eficazes para solucionar esses problemas. O setor privado não tem a função direta para resolvê-los, e normalmente envolve-se em ações isoladas, em geral assistencialistas, não solucionando totalmente o problema.

Nesta situação que se encontra o problema, cabe, sobretudo, ao Terceiro Setor tomar as providências necessárias para atuar de forma catalisadora da vontade de ajudar a sociedade em geral, principalmente, no intuito de encontrar formas de associações de outros meios, onde os próprios necessitados procurem as maneiras conjuntas viáveis para resolver seus problemas.

Essa situação é mais fácil de ser escondida ou passar despercebida, porque a sua concentração e a sua localização são normalmente distantes dos centros. Sendo que os bolsões da pobreza interferem menos na vida cotidiana do restante da sociedade. Mas, por outro lado, tem uma interferência intensiva no desenvolvimento de toda a sociedade .

No entanto, o turismo é também afetado por este grave problema social, e não pode ignorar tal situação. Por intermédio do Terceiro Setor podem-se estreitar forças ímpares, capazes de impulsionar o progresso de comunidades carentes que se tornam interessantes para o turismo. Aqui no Brasil, há uma série delas, mais precisamente, a favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, que se transformou em atração turística para estrangeiros devido ao aspecto singular de sua auto-organização.

## 1.5 SUSTENTABILIDADE

No conceito de ambiente, a biosfera possui apenas duas organizações fundamentais: os ecossistemas da natureza e os sistemas culturais das sociedades humanas. Cada uma delas comporta-se de modo diferente. Assim, o ambiente é o resultado das relações entre essas duas organizações: a sociedade e a natureza.

A Organização das Nações Unidas (ONU) define desenvolvimento sustentável como aquele que deve garantir as necessidades das atuais gerações sem comprometer as gerações futuras. Ele possui duas lógicas de solidariedade: das gerações atuais com as futuras e das gerações atuais com a natureza que elas ocupam hoje. Assim, a responsabilidade maior por implementar um estilo sustentável de vida no Planeta é das gerações atuais.

Dentro deste contexto, sugiram alguns pontos a serem discutidos. As necessidades de desenvolvimento sustentável foram um dos pontos mais importantes da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Joanesburgo, entre 26 de agosto e 4 de setembro de 2002, também chamada Rio + 10 – uma referência ao evento anterior ECO 92, realizada no Rio de Janeiro. Na pauta foram reforçados os compromissos com a Agenda 21, com destaques para a gestão sustentável de alguns setores que necessitam ser priorizados: agricultura, recursos naturais, inclusão social e planejamento estratégico; e que incorporem a dimensão ambiental nos programas de desenvolvimento econômico, tecnológico e científico.

Dessa feita, com assessoramento da Organização Mundial de Turismo (OMT), a EMBRATUR vem realizando um programa de preparação direcionado às comunidades para que seja desenvolvida uma gestão sustentável que envolva atividade turística, conseqüentemente, oferecendo treinamento a monitores com técnicas de planejamento de turismo sustentável.

Dentro desse clima, foram previstos quais seriam as respostas condizentes para as questões que iriam surgir relativas à sustentabilidade do turismo, de modo que em junho de 2002, foi criado o Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) composto por empresários, operadores de turismo, comunidades de destinos turísticos e entidades ambientais, tendo como papel atribuir a concessão de certificação ambiental e social para empreendimentos turísticos que sejam social e ambientalmente seguros.

Este Conselho estende, no âmbito das políticas para o setor, a definição de turismo sustentável e inclui como seus princípios básicos:

- a) O respeito ao Patrimônio Histórico e Cultural representado por prédios e monumentos e pelas tradições e valores das culturas locais;
- b) A possibilidade de gerar emprego e renda, de promover a capacitação de recursos humanos locais;
- c) A defesa dos direitos humanos, do uso de terra e da qualidade ambiental; e
- d) A promoção de práticas que minimizem o impacto ambiental.<sup>5</sup>

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) é favorável à implantação desse modelo, conforme sua descrição sobre turismo sustentável:

É o turismo explorado de forma consciente, organizado e planejado, onde se permite a sua continuidade. É um modelo de desenvolvimento econômico criado para assegurar a qualidade de vida da comunidade, proporcionar satisfação ao turista e manter a qualidade do ambiente do qual dependem a comunidade e o turista. (PNMT).

É fundamental e necessário que as pessoas tomem consciência e enxerguem o que podem fazer para contribuir para o seu cotidiano e ambiente de vida. Assim, por meio de um comprometimento e de implementação de ações, poderão obter os resultados esperados.

Portanto, de acordo com o ponto de vista de Tânia Montoro:

Lembrar aos brasileiros e estrangeiros que o apelo do nosso turismo é a natureza, e que a preservação do meio ambiente natural e cultural é que produzirá a sustentabilidade do setor em termos de geração de empregos e renda ... Os desafios de uma comunicação mobilizadora para o turismo sustentável alicerçam-se em fundamentos humanistas expressos no compromisso ético com as gerações futuras. (MONTORO, 2003, p. 27).

## **1.6 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO – CENÁRIOS: MUNDIAL E BRASILEIRO**

É notável que se apresente uma análise relativa à posição do turismo no cenário econômico mundial e brasileiro.

Como exposto anteriormente, o turismo é considerado atualmente a atividade que apresenta os mais elevados índices de crescimento no mundo, com uma receita mundial proporcionada, por ano, de cerca de US\$ 2,5 trilhões. Pode-se ressaltar que este total representa 5% do PIB (Produto Interno Bruto) de todo o mundo e o que supera o total de todos os países, excetuando os EUA e o Japão. Pode-se ainda afirmar que o turismo absorve

---

<sup>5</sup> Turismo sustentável ganha Conselho Brasileiro. 27 de junho de 2002. Ciência meio ambiente. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>>. Acesso em: 06 jan. 2005.

5,6 % do total dos salários que são pagos no mundo inteiro, ou seja, 112 milhões dos trabalhadores o que equivale a US\$ 539 bilhões em salários. Vantagens essas, que têm também beneficiado os sistemas fiscais governamentais, uma vez que o turismo revela-se de suma importância para o desenvolvimento, tendo em 1999, proporcionado cerca de US\$ 310 bilhões em impostos diretos e indiretos (WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL - WTTC, 1999).

Com relação ao Brasil, esses números ainda são modestos, no entanto em 1998, de acordo com a EMBRATUR<sup>6</sup>, o turismo gerou receitas de US\$ 3,6 bilhões no país.

Durante o período de 1970 a 1980 o crescimento realizado pelo Brasil (468%), quanto ao ingresso de turistas internacionais, suplantou em muito as Américas (39%) e o mundo (79%). (EMBRATUR, 1995).

Por fim, é interessante frisar uma declaração do presidente da EMBRATUR, à época, Caio Luiz de Carvalho:

Estamos convencidos de que só conseguiremos atingir os 6,5 milhões de turistas estrangeiros, ao final de 2003, se agregarmos novos produtos turísticos aos que hoje ofertamos nas prateleiras dos mercados internacionais, com aumento de qualidade e diversidade. E, para tanto, nosso patrimônio histórico, cultural, e ambiental será um diferencial inigualável.

## **1.7 TURISMO NO BRASIL**

No Brasil, os dados estatísticos apontam que a indústria de viagens e turismo representa mais de 50% do faturamento direto e indireto dessa indústria na América Latina, com tendência de aumento deste percentual, devido ao seu enorme potencial de recursos naturais e culturais.

Outras pesquisas revelam algumas questões a serem revistas com respeito a esta atividade econômica, em virtude dos fatores negativos que comprometem este segmento turístico, tais como:

a) O processo de profissionalização e organização no setor turístico não alcançou seu patamar ideal.

b) A forma de divulgação do turismo do Brasil para o exterior não se enquadra no modelo ideal que os outros países, com maior fluxo turístico, vêm adotando. Mas, vale ressaltar que a EMBRATUR está mantendo o esforço necessário para reverter este quadro,

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2002.

com a instalação dos Escritórios de Representação do Brasil (EPB) localizados em algumas capitais do Mundo.

c) Os altos preços de alguns produtos como passagens aéreas, rodoviárias, locação de veículo, etc.

d) A infra-estrutura deficiente nas rodovias federais, estaduais e municipais, além de transportes rodoviários e fluviais precários. Não existe um projeto para resgatar as ferrovias para que seja mais uma opção de transporte seguro e confortável no país.

e) Falta de sinalizações para que os turistas possam se deslocar com rapidez, conforto e segurança nas mais diversas capitais e outros locais em todo o país.

f) Insegurança: dados estatísticos apontam para uma escala preocupante referente ao crescimento da criminalidade, uma vez que roubos e furtos vêm sendo praticados contra os turistas internos e externos.

g) O acesso restrito aos turistas e visitantes aos parques e reservas florestais controlados pelos órgãos públicos, uma vez que esbarra na burocracia demasiada do país, fazendo com que haja uma deficiência na preservação e manutenção destes.

h) A rede hoteleira indica que alguns fatores devem ser revistos, tais como:

- Intensificar melhorias através dos seus serviços oferecidos;
- A questão da sazonalidade contribui para que alguns serviços oferecidos se tornem inacessíveis e elevados, prejudicando uma parcela dos consumidores, deixando-os fora deste mercado turístico; e
- Os preços dos serviços e produtos oferecidos são elevados e não existe a possibilidade para competitividade entre outros que atuam no mercado.

Em contrapartida, há transformações no setor hoteleiro no Brasil. Algumas grandes redes de hotéis internacionais estão se instalando e buscando parcerias com outras empresas nacionais. Desta forma, esta integração visa atender as exigências do mercado e, principalmente, dos consumidores, oferecendo assim, serviços e produtos com qualidade, e estimulando a modernização e profissionalização de pessoas que estão envolvidas, a fim que este segmento obtenha resultados positivos e compatíveis com o determinado pelo mercado turístico.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e a Organização Mundial do Turismo (OMT) vêm trabalhando junto aos 1.750 municípios turísticos brasileiros, investindo na melhoria de seus métodos de gestão, na elaboração de planos municipais, treinamento de mão-de-obra, diversificação de produtos e geração de novos negócios.

Há outros órgãos representativos de classes como o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa (SEBRAE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) que estão engajados neste desafio, oferecendo cursos profissionalizantes e treinamentos no intuito de formar e especializar profissionais para atuarem no mercado de trabalho no setor de turismo.

O turismo brasileiro possui alguns fatores que podem ser superados e são referentes à receptividade, à hospitalidade e outros elementos que estão agregados com a cordialidade como o povo brasileiro.

Há ainda, outros aspectos a serem considerados. O Brasil, por possuir uma grande riqueza cultural, atrai um grande fluxo de imigrantes vindos dos mais diversos continentes como: europeu, americano, asiático e outros. Ademais, tem uma magnífica forma geográfica que agrega belos recursos naturais, um clima variado, praias, florestas, montanhas, paisagens bucólicas, fauna e flora, rica gastronomia e outros encantos naturais, proporcionando um bem-estar para os turistas internos e externos.

Somados a isso, existem outros fatores favoráveis como a ausência de catástrofes provocadas por furações, terremotos e outros acidentes naturais.

A publicação periódica do Hotels Club News confirma este fato:

O resultado estatístico da demanda turística em 2002 e divulgado pela Embratur, mostrou que exatos 3.783.409 estrangeiros estiveram no Brasil no ano passado, contra 4.772.575 em 2001. Dos 908.175 turistas a menos que o País recebeu, 677.893 (68,5%) se referem à Argentina e 96,8% da queda global de visitantes são da América do Sul. Nos outros continentes, entretanto, o número de turista manteve-se estável. A boa notícia vem dos Estados Unidos: 696.568 norte-americanos visitaram o Brasil em 2002, um aumento de 6%.

Em relação ao perfil dos visitantes estrangeiros, os números mostram que mais da metade (51,21) dos turistas veio ao Brasil a lazer e 23,48% em razão de negócios. Praticamente dois terços deles (65,34%) já haviam estado no Brasil antes e 96,12% afirmam querer voltar ao País em outras oportunidades. As cinco cidades mais visitadas foram o Rio de Janeiro (38,58%), São Paulo (20,84%), Salvador (12,76%), Foz de Iguaçu (9,28%) e

Recife (8,24%). A pesquisa entrevistou 3.212 pessoas. (HOTELS CLUB NEWS, 2003, p. 24).

Outro fator do turismo no Brasil é a capacidade de geração de emprego e renda. Conforme dados levantados pela EMBRATUR este setor tem contribuído para uma maior fonte de emprego no país. Tanto a mão-de-obra (formal e informal) como as inovações aplicadas às novas tecnologias implantadas, têm estimulando o crescimento da economia no País. Pesquisas informam que em cada grupo de 10 trabalhadores no Brasil 01 atua na área de turismo. O setor é responsável por cerca de 8,2% das exportações mundiais e representa aproximadamente 3,4% do PIB.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou em seu governo, o Programa Nacional de Turismo (PNT), com a função de promover ações e estratégias para obtenção de resultados positivos, tais como: a criação de 1,2 milhões de novos empregos, o aumento para 9 milhões do número de turistas estrangeiros, e geração de US\$ 8 bilhões de divisas.

A meta do governo é atingir 65 milhões de desembarques domésticos, ampliando a oferta turística brasileira, que tem como objetivo criar 3 novos produtos em cada Estado e no Distrito Federal.

As ações da EMBRATUR estipuladas para os próximos 4 anos são as seguintes:

- a) Criação e implementação de um plano de marketing para o turismo brasileiro;
- b) Definição e execução de política de ações promocionais e sustentação para comercialização dos produtos turísticos; e
- c) Planejamento de novos produtos e organização de roteiros turísticos.

### **1.7.1 Perspectiva do turismo brasileiro**

“O turismo é o futuro do País, porque o Brasil é a província mais bonita do Planeta Darcy Ribeiro – (antropólogo)”.

Para conhecer o turismo brasileiro é interessante analisar dois fatores fundamentais e que algumas vezes ficam esquecidos quando se fala das perspectivas do crescimento do setor. Trata-se, pois, da oferta e da procura.

Será que se pode falar em crescimento da demanda se o país não está preparado para oferecer determinados serviços essenciais que a sociedade precisa? Da mesma forma, se se tem tudo a oferecer e não se sabe como captar esta demanda em potencial, de nada, adianta. O

Brasil na última década está dando especial atenção à oferta de equipamentos turísticos, que já estão à disposição do turista.

Para que o turista saia em busca de um destino, há três fatores primordiais que são: tempo, dinheiro e vontade. A maioria das vezes é a ausência de alguns desses fatores que torna o turismo inviável. Alguns dados, como a evolução do setor turístico, não podem ser isolados do contexto:

a) Transportes – a distância não é mais um fator de obstáculo para ir a algum lugar.

b) Meios de Comunicação – através da Internet (sites e portais) as pessoas são motivadas a conhecer e visitar outros lugares. Atualmente, a informação tem tido um grande destaque no crescimento do turismo, uma vez que o turista necessita conhecer, antes de sair para uma viagem, qual o roteiro, período, satisfações para poder programar suas saídas sem riscos financeiros e emocionais. Como o produto turístico é intangível, é preciso que o consumidor disponha de maior número possível de informações. É necessário que a informação flua nos dois sentidos facilitando as empresas do turismo.

c) Barreiras Econômicas – o turismo tem ajudado a diminuir as barreiras existentes quanto às questões internacionais, o que pode ser sentido na extinção de vistos, produtos, etc. O turismo torna possível e contribui para que a globalização envolva mais as sociedades no mundo, tornando-as mais participativas, podendo-se até dizer que o rompimento que antecedeu a globalização econômica e regional, criou parcerias comerciais nos mercados internacionais como a comunidade Européia, o Mercosul e a Nafta.

d) Mobilidade – com o aumento do turismo houve também, um acréscimo do número de viagens. Isso fez com que o turismo se diversificasse, passando a se classificar em áreas de eventos, esportes, religião, cultura, intercâmbio, negócios, etc. Isso serviu para inserir os grupos da terceira idade nessa atividade turística, pois eles passaram a viajar e desfrutar de outras opções de lazer.

Como conseqüência da mobilidade das pessoas, houve uma alteração significativa nos costumes. É por isso, que o turista do século XXI utiliza os 4S: *Sun* (Sol); *Sea* (Mar); *Smile* (Sorrir); *Shadow* (Sombra).

O Brasil tem todas as características que atraem as pessoas, não só internamente, mas internacionalmente, em função de possuir uma formação geográfica privilegiada com seus rios, praias, florestas, montanhas e, também, uma rica diversidade cultural, vantagens estas

que favorecem este público-alvo por merecer uma atenção especial, pois é a razão de ser do turismo.

Sabe-se que os investimentos em equipamentos e em infra-estrutura estão sempre aumentando, porém, é preciso ter a preocupação para que eles atendam às exigências ambientais, meio físico e/ou sociocultural do local onde foram inseridos. Como também é importante ressaltar que seja feito um diagnóstico das necessidades do local para que atendam o que sua comunidade almeja.

A sustentabilidade econômica tem que ser vista com atenção, não apenas pelo empreendedor, mas principalmente pela comunidade engajada no processo, devendo a mesma ser envolvida com a produção do turismo na cidade, pois começará a acreditar quando tiver emprego e uma melhoria de renda advinda do turismo e dos meios deste. Os municípios serão motivados à medida que vierem as arrecadações dos impostos diretos e indiretos como também, a participação da comunidade da região envolvida no processo para o desenvolvimento do projeto.

Resumindo, pode-se afirmar que as quatro macro estratégias a serem consideradas para que o Brasil seja auto-suficiente no setor turístico são:

- a) Cuidar da infra-estrutura básica.
- b) Qualificar e capacitar profissionalmente o cidadão para que o produto turístico seja competitivo e aceito.
- c) Conscientizar e sensibilizar a localidade sobre a importância e o seu significado, bem como o efeito que o turismo determina em sua vida.
- d) Entender que o turismo interno deve ser estendido para o brasileiro, pois só dessa maneira será alcançado com grandes êxitos e objetividade o mercado turístico nacional e internacional.

Dentro deste contexto, é importante ressaltar a célebre frase da ex-prefeita de Salvador (Bahia), Senhora Lídice da Mata, pronunciada em debate organizado pelo Doutor Franco Montoro e lembrada pelo Doutor Caio Luiz de Carvalho no Ciclo de Conferências “Turismo em Debate” realizado na Câmara de Deputados: “Olhem, não adianta nós falarmos de Turismo, porque a cidade só vai ser boa para o turista, se ela é boa primeiro, para o cidadão que nela vive”.

## 1.8 O TURISMO SOCIAL, A HOSPITALIDADE E A TERCEIRA IDADE

Existem diversas definições elaboradas por autores e estudiosos sobre a função do turismo social. De maneira que, poderia ser caracterizado como uma atividade de lazer, propiciando condições favoráveis para que todas camadas da população possam usufruir desta atividade. Assim, o turismo social beneficia também, à classe menos favorecida, ou seja, que não tem condições de desfrutar o turismo comercial, uma vez que o alto custo de uma viagem desestimula os indivíduos pretendentes. Portanto, o turismo social assegura condições para que todos tenham as necessidades humanas de recreação, descanso, diversão e conhecer outros ambientes e culturas diferentes.

É necessário salientar que o turismo é um feito social, humano, econômico e cultural irreversíveis. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só tende a aumentar, tendo em vista os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade. É uma forma modesta de turismo, mais ligado à natureza, à proteção do meio ambiente, à família, sem meios sofisticados e sem lucros, tendo o ser humano como um centro, sendo muitas vezes administrado por associação sem interesse de lucro, assim como um serviço social

O turismo é classificado como umas das mais nobres atividades de lazer, mas o alto custo de uma viagem desestimula os interessados – turistas, e particularmente os animadores culturais –, e por este motivo, o movimento para o turismo social deve ser analisado.

Na opinião Luiz Otávio Camargo, as viagens, mais do que todas as outras atividades de lazer, criam três tempos que estabelecem à ação educativa, até hoje relegados pelo setor econômico do turismo, classificados em: anterior, viagem em si; e a posterior.

A fase anterior é a da curiosidade pelos locais que se irá visitar. Uma pesquisa na França mostrou que as peculiaridades de outras regiões e países constituem o maior interesse intelectual extra-escolar dos indivíduos. (...). As viagens em si normalmente são confinadas em hotéis e passeios estereotipados que praticamente impedem o contato com a cultura da região que se visita.(...).

A fase posterior é igualmente rica do ponto de vista educativo. Contudo, os clientes do setor econômico do turismo pouco ou nada aproveitam, além das fotos de lugares difíceis de serem reconhecidos após a revelação dos filmes de folhetos e brochuras que acabam no lixo. (...).

Finalmente, o movimento de turismo social, procura interferir nos custos das viagens. A lembrança deste item, ao final, tem sua razão de ser. Habitualmente, turismo social é confundido com turismo pobre, em locais baratos. Na realidade é uma tentativa de se restituir à viagem todo o seu potencial educativo, inclusive mostrando aos clientes que uma viagem rica não é necessariamente uma viagem cara.(...) (CAMARGO, 2003, p. 91).

O turismo social no Brasil é uma atividade que está em fase inicial, com experiências muitas vezes de demanda existente, porém, com uma estrutura instalada aquém das suas reais necessidades. Nota-se que não está sendo despertada uma promoção de turismo social na medida desejada.

A Constituição Federal de 1988, em uma de suas referências particulares ao setor de turismo, erigiu a atividade como fator de desenvolvimento social e econômico, dando ênfase ao papel da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios como seus incentivadores e promotores (art.180).

Além do tratamento dado ao turismo na Ordem Econômica, a Constituição Federal de 1988 cuidou da matéria, também de maneira explícita, no tocante à competência, concorrente dos entes federativos para legislar a respeito da proteção ao patrimônio turístico e da responsabilidade por dano a bens e direitos de valor turístico.

A referida Constituição foi o primeiro ordenamento dessa natureza a tratar expressamente o turismo em seu texto. Sendo válido, portanto, reconhecer que essa abordagem é um reflexo do crescente grau de importância adquirido pela atividade e por suas repercussões, tanto no âmbito interno quanto na comunidade internacional..

À medida que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegurou o repouso e as férias anuais, houve uma abertura para que o trabalhador e seus familiares participassem de atividades turísticas.

Dentre os programas de turismo social, os organismos da esfera federal, estadual, municipal e ONGs têm tido uma preocupação de abrir possibilidades ao turismo social para a Terceira Idade.

Pode-se citar algumas:

a) A EMBRATUR que através do programa “Clube da Melhor Idade” tem contribuído para o desenvolvimento do turismo da Terceira Idade onde fatores como: a ocupação dos equipamentos e os serviços turísticos na baixa estação têm gerado e/ou mantido o emprego e renda do setor, e ao mesmo tempo, contribuído para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida. Um aspecto importante é que o “Clube da Melhor Idade” também incentiva atividades ocupacionais.

b) Organismos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC) continuam

contribuindo no fomento do turismo social com atividades e formação de profissionais e re-socialização dos idosos.

c) As Associações de Idosos têm promovido uma melhoria na saúde, educação e cultura, através da participação no turismo social onde cada viagem marca a experiência com uma revitalização, aprimoramento e crescimento nas inter-relações humanas.

O turismo de uma maneira geral serve como uma terapia contra a passividade, o ócio e o isolamento, e às vezes é uma forma de superar as oportunidades perdidas. Já o turismo social é uma alternativa de humanização e sociabilização para uma grande faixa da população idosa que tem fragilidade econômica, carências pessoais e vêem em seus sonhos individuais, a possibilidade de serem contemplados ou realizados.

## **1.9 TURISMO E LAZER NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Dados apresentados pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO) mostram que o Distrito Federal ocupa o terceiro lugar no ranking da lista de “passageiros desembarcados de vôos nacionais”; seguido do Rio de Janeiro em segundo lugar; e de São Paulo que ocupa o primeiro.

Em 1987, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) concedeu à Brasília o título de Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade, em função de sua importância política e histórica para o País.

O Distrito Federal, além de possuir sua representatividade na Política Nacional, como a Sede do Poder para a sociedade brasileira, agrega outros fatores adicionais que predominam como um roteiro turístico cívico. Ademais, existem as Regiões Administrativas (RAs), sendo que Brasília se destaca em função de possuir uma maior infra-estrutura para acolher o turista.

A Região Administrativa do Distrito Federal é composta geograficamente pela Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul e Norte, Cruzeiro e Guará. Seu conjunto arquitetônico e moderno contribui para despertar uma maior curiosidade por parte dos turistas (900 mil/ano), que se deslocam para conhecê-la.

Como destaques podem ser citados alguns dos principais pontos turísticos do Distrito Federal, como: o Teatro Nacional, a Catedral, a Igreja Dom Bosco, a Esplanada dos Ministérios, o Panteão da Independência, o Palácio da Alvorada, o Catetinho e a Praça dos Três Poderes, onde estão localizados o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal, conforme a tabela abaixo:

**Quadro 6 – Pontos Turísticos mais visitados no Distrito Federal**

<b>PONTOS TURÍSTICO MAIS VISITADOS</b>	<b>PERCENTUAL %</b>
Catedral	63
Esplanada dos Ministérios	62
Praça dos Três Poderes	56
Feira dos Importados	53
Parque da Cidade	31
Memorial JK	29
Palácio da Alvorada	21
Gilberto Salomão e LBV	17
Feiras dos Importados	14
Cidades Satélites / Entorno e Orla	11
Museu Nacional de Gemas e Zoológico	8
Água Mineral / Parque Nacional	6
Catetinho	5
Jardim Botânico / Ermida de Dom Bosco	4

Fonte: SEBRAE, 2003

O Documento Perfil Competitivo do Distrito Federal, publicado pelo SENAI/DN e SEBRAE/DF, datado de 2002/2003, conclui que:

Cerca de 45% das pessoas que visitam o Distrito Federal são estrangeiros. Os demais são provenientes de São Paulo (16%), Goiás (15%), Rio de Janeiro (14%), Bahia (8%), Ceará (4%) e Rio Grande do Sul (2%).

Nos estudos anteriores era constatado que a maioria dos turistas não costumava pernoitar nas Regiões Administrativas do DF, entretanto, na última pesquisa realizada em 2001, este quadro foi alterado para 84% indicando que permaneceram por mais de uma noite no DF.

Os principais motivos das viagens são: trabalhos/negócios (43%), visita/passeio (41%), participação em eventos (11%), saúde (3%) e religioso (1%). O turismo de saúde tem crescido bastante nos últimos anos e caracteriza-se por pessoas que vêm à Brasília para fazer tratamentos de saúde e costumam ficar até 15 dias em hotéis.

O Turista de trabalho/negócio viaja sozinho (56%), fica hospedado, sobretudo, em hotéis de padrão superior (48%). Os demais, viajam com a família (19%) ou com amigos (13%) e ficam hospedados em casa de familiares (29%). A utilização de agências de viagens (31%) aumentou nos últimos 6 anos, mas limita-se à emissão de bilhetes de passagem (88%).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/DF) está sendo investido cerca de R\$ 800 milhões na rede hoteleira do DF, que deverá dobrar a sua oferta de leitos, nos próximos dois anos, passando de 16 mil para 32 mil.

Num trabalho conjunto do *Brasília Convention Bureau* com a ADETUR, para captação de eventos, foram agendados para o DF 48 congressos nacionais, nos próximos 3 anos, com público médio de 1.500 pessoas, cada. Estima-se que o turista que se hospeda em Brasília gasta em torno de R\$ 250,00 por dia, demonstrando possuir um bom poder aquisitivo.

Na tabela abaixo, pode-se observar outros dados estatísticos relativos a cadeia produtiva do Turismo no DF.

**Quadro 7 – Cadeia Produtiva do Turismo no Distrito Federal**

<b>CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO</b> Elos existentes no DF	<b>Número de Estabelecimentos</b>	<b>Números de Empregados</b>
<b>Transportes</b> (aluguel de automóveis, aeronaves, em embarcações, outros meios de transportes terrestres, aéreas regulares e não regulares, ferroviários e metroviários).	217	2.516
<b>Agências de viagens</b>	619	1.599
<b>Hospedagem</b> (estabelecimentos hoteleiros com restaurantes e sem restaurantes e outros tipos de Alojamentos).	283	4.506
<b>Alimentação</b> (lanchonetes e similares restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviços completos e outros serviços de alimentação)	6.586	16.608
<b>Total</b>	<b>7.705</b>	<b>25.229</b>

Fonte: SENAI/DN, 2002 e SEBRAE/DF, 2003.

O seguimento do Turismo Rural compõe um quadro representativo para os adeptos no Distrito Federal, que possui cerca de 50 propriedades rurais. Oferece aos seus usuários: hotéis-fazenda, pousadas, chácaras de lazer, parques, trilhas ecológicas e casa de repouso. **Estes tipos de produtos turísticos são requisitados e direcionados para a Terceira Idade.**

O Lago Paranoá e a Água Mineral são outros roteiros turísticos indicados por profissionais da área, despertando assim, o interesse dos turistas. Ambos são normalmente utilizados por residentes no DF para o seu lazer e diversas práticas esportivas e aquáticas. Com relação ao Lago Paranoá, ele é composto de um conjunto de opções de lazer e entretenimento à sua volta como bares, restaurantes, Centro de Lazer (Pier 21: cinemas, livrarias, restaurantes, cafés, lojas e etc.); e ainda mantém outras opções como: associações e clubes de várias representações das classes sociais e empregados do Distrito Federal, que ali estão instalados.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado a 230 Km de Brasília, no município do Alto Paraíso de Goiás, possui uma área de 65 mil hectares, composta por uma vegetação de cerrados característicos do Planalto Central, onde é possível encontrar cachoeiras e lagos banhados com águas cristalinas, pousadas e hotéis, como também, atividades esportivas e de lazer.

O Parque da Cidade situado no Plano Piloto possui uma enorme área verde. É um espaço público que agrega todas as camadas sociais e faixas etárias: crianças, jovens, adultos (incluindo a Terceira Idade) que residem no Distrito Federal e nas RAs (Regiões Administrativas). O Parque mantém instalações como banheiros públicos, praças, parque de diversão, churrasqueiras, ciclovia, pistas para caminhadas e *cooper*, academia ao ar livre, bares e pista para corrida de *kart*, oferecendo benefícios e segurança para que os residentes e turistas usufruam da melhor maneira dos seus momentos de lazer e satisfação. Vale ressaltar que a Secretaria de Turismo e Desportes do Distrito Federal vêm administrando no seu calendário esportivo anual a inclusão do Parque para realização de eventos esportivos que ocorrem no DF.

Quanto à cidade de Brasília, ela oferece várias outras opções para o turismo e lazer, possuindo cinemas, teatros, *shoppings centers*, lojas, restaurantes, galerias, boates, clubes, associações, museus, etc. Cabe ressaltar que alguns eventos culturais são sediados em Brasília, como é o caso do “Festival do Cinema Brasileiro”, que é realizado anualmente e consegue reunir diferentes classes sociais e profissionais de todo o País. Dentro deste quadro, o DF tem recebido todos os anos turistas vindos, não somente do País como também do exterior para este *glamouroso* e renomado Festival.

Outro local que vêm se destacando com sua agenda e programação cultural é o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que visa atender todas as classes sociais que residem no Distrito Federal. Sua infra-estrutura é composta por salas de cinema, salas de exposições (pinturas, telas, fotografias, etc.) e teatro. Desde sua instalação no DF, já foram realizadas grandes atrações culturais nacionais e internacionais: shows, exposições, peças de teatros e palestras importantes. Portanto, o papel que o CCBB vem desempenhando é de grande relevância, acrescentando mais alternativas na agenda cultural do DF, proporcionando assim, um atendimento e satisfação às necessidades, gostos e opções da sociedade local e dos turistas.

O propósito deste enfoque sobre as atrações turísticas que Brasília é mostrar que a Capital Federal não pode ser vista e reconhecida somente como uma cidade política, burocrática ou administrativa. Mas, uma cidade que reúne várias outras atrações de lazer e turismo, ou seja, uma diversidade de culturas, grupos sociais que aqui residem e introduzem suas raízes e costumes. Podem ser incluídos nestes grupos sociais, não apenas de outras regiões do País, como também, as embaixadas que representam seus países de origem.

Como foi mencionado acima, Brasília por ser considerada, de fato, a Capital do Brasil, é titulada como a mais jovem capital do país e uma das mais jovens do Mundo. É importante mencionar que está sendo feito um trabalho para resgatar sua imagem frente às outras sociedades, a fim de que a cidade possa ser vista sob outra ótica com seus valores naturais e sua hospitalidade da sociedade local.

Portanto, quando se faz uma leitura de uma “cidade jovem”, nesta está inclusa outros grupos sociais, como, por exemplo, a Terceira Idade, como é a intenção deste trabalho. Há espaço para que todos os grupos sociais façam parte deste processo, principalmente a Terceira Idade, uma vez que eles estão presentes, mesmo que infelizmente não sejam vistos e reconhecidos nesta posição.

## **1.10 TURISMO RELIGIOSO EM BRASÍLIA**

Com respeito ao turismo religioso em Brasília há vários enfoques que devem ser abordados, devido ao surgimento de uma nova Capital, construída em momentos no qual o Brasil e o Mundo estavam passando por transformações econômicas, políticas e principalmente religiosas.

### **1.10.1 Brasília: Cidade Mística, Terra Prometida, Capital do Terceiro Milênio**

Antes de Brasília se tornar a capital do Brasil, sugeriram previsões do que seria sua representatividade frente ao País e o Mundo.

Das previsões mais acentuadas com relação aos mitos, destacam-se duas, pela relevância:

Brasília nasceu a partir de dois grandes mitos de criação: a Cidade Utópica e a Terra Prometida. O primeiro está inscrito no planejamento urbano e na arquitetura futurista do Plano Piloto. Os fundadores da cidade estavam imbuídos do sonho e da missão de inaugurar um novo tempo e uma civita para um Brasil fundado no belo, na igualdade e na universalidade. (SIQUEIRA, 2003, p. 76).

Em oposição ao mito acima citado, existe outro relativo à criação de Brasília.

Este mito converge com um outro, místico, referenciado nas profecias de Dom Bosco, que se tornou, inclusive, de fato o padroeiro da cidade, ainda que a Igreja Católica tenha imposto Nossa Sra. Aparecida como primeira padroeira. Este salesiano, em 1883, sonhou que entre os paralelos 15° e 20°, nasceria uma nova civilização, à beira de um lago, onde “correria leite e mel”. (SIQUEIRA, 2003, p. 77).

Coincidência ou não, estes dois mitos estão na base do fenômeno místico-esotérico que designa Brasília como a Cidade Mística, Capital do Terceiro Milênio ou da Nova Era.

A partir dos fatos referentes às previsões do Santo Padroeiro, que foi entendido anteriormente como uma lenda, algum tempo não muito remoto vem se tornando realidade. Houve o surgimento de grupos e seitas religiosas pelo fato da Capital ser considerada mística.

A Capital e o Planalto Central do Brasil constituem-se, portanto, em um local privilegiado, laboratório vivo de experimentações, religiões e religiosidades de todas as origens, matizes, combinações, além de ser um múltiplo atrativo, ainda que mais potencial do que real, segundo as estatísticas, tanto para o denominado turismo religioso, quanto para o arquitetônico e cívico, pois se trata da Capital do País.

Brasília possui dois pontos turísticos religiosos que podem ser destacados pelo grau de atratividade, e que vem atendendo a um fluxo de turistas que buscam novos conhecimentos e experiências não importando sua crença ou religiosidade.

a) Templo da Boa Voa Vontade (TBV)

O Templo da Boa Vontade (TBV) inaugurado em outubro de 1989 é “uma viagem ao terceiro milênio”. Sua estrutura tem a forma de uma pirâmide branca, com sete lados e no seu teto está fixado um cristal gigantesco, parte do complexo arquitetônico construído pela Legião da Boa Vontade (LBV). Desde a sua inauguração, tem permanecido aberto ao público ininterruptamente. É definido pela LBV como “um teto, sob qual os Seres Humanos e Espirituais se sintam em paz. Ela singulariza pioneiramente o ideal de promover o ecumenismo sem restrições, tendo como supremo objetivo confraternizar pessoas de todas as raças, filosofias, credos religiosos e também ateus e materialistas”. (MOTORO; SIQUEIRA; MENDONÇA, 2003, p. 87)

Com relação à visitação do Templo, alguns aspectos devem ser abordados, uma vez que atinge o campo “emocional” dos visitantes que ali adentram. Existem registros estatísticos relacionados a estas sensações, que podem ser classificados por categorias:

- Sensações psicológicas: o visitante expressa o que nele foi despertado pelo TBV, fazendo comentários, tais como: agradável, saudável, gratificante, paz, confiança, leveza, tranqüilidade, calma, harmonia, liberdade, serenidade, fraternidade, amizade, alegria, reconforto, etc.

- Referências positivas ao espaço: traduzem os comentários positivos ao espaço do TBV, e declarações tipo: deslumbrante, sublime, brilhante, “coisa do primeiro mundo”, são comuns.
- Sensações místico-religiosas: classificam os comentários que envolvem as seguintes idéias: irradiação, energias positivas e cósmicas, vibrações, pureza espiritual, sagrado, fé, transcendência, Providência Divina, presença de Deus, Jesus Cristo, etc.
- Comentários proverbiais religiosos: agrupam as observações do tipo: Que Deus ilumine a todos, Jesus te ama, sua vida está na mão de Deus, etc.

Dentre estas categorias aqui classificadas, há também comentários que enfatizam o grau de satisfação e curiosidade que este espaço localizado na Capital Federal desperta, não somente para com os moradores que aqui estão, mas com outros vindos de diversas localidades do país ou do exterior.

#### b) O Vale do Amanhecer

Este é um outro local bastante procurado para visitação na Capital do Brasil. Esta nova religiosidade surgiu junto com a cidade, bastante sincrética e nasceu em torno da liderança de Tia Neiva (Neiva Chaves Zelaya), uma ex-caminhoneira, de forma o católica, que começou a ter visões e contatos com os mortos a partir de 1958. No ano seguinte, ela se instalou, com seus seguidores, na região de Serra do Ouro, Km 73 da Rodoviária Brasília-Goiânia. Dez anos depois, o grupo se transferiu, seguindo orienta es espirituais, para o local onde permanece até a atualidade. Este se localiza, a partir de fácil acesso, a 40 Km do Plano Piloto, na zona rural de Planaltina.

Segundo o pesquisador Storck O. (1999, p. 136): “A paisagem religiosa do Vale do Amanhecer tem um arranjo que possibilita o contato com o sagrado e isto é essencialmente o que diferencia da paisagem do cotidiano e o que efetivamente atrai devotos, clientes da religião e, também, pela sua singularidade, o turista”.

Este pesquisador vai mais além com rela o   quantidade de pessoas que se deslocam para este local. No ano de 1999, houve um expressivo número de turistas que estiveram visitando o Vale do Amanhecer, e que segundo o pesquisador, se dividem em três tipos:

- a) adeptos;
- b) clientes (n  adeptos, pessoas que buscam a cura ou apoio espiritual);

c) turistas, definidos pelo autor como pessoas que visitam o Vale do Amanhecer em busca do exótico, com uma clara associação com o lazer, que, em geral, não são adeptos da religião.

Para Storck (1999, p. 137) “(...) O turista tem um comportamento típico, ou seja, passa o tempo da visita fotografando, filmando e fazendo perguntas. Geralmente os turistas são atraídos pela curiosidade e beleza estética da paisagem sagrada”.

Baseado no exposto sobre o turismo e a religiosidade fica evidente que há uma ligação bastante forte entre estes dois elos, resultando assim, o turismo religioso. É claro que alguns estudiosos e pesquisadores abordam veemente que o ser humano – adepto, cliente, turista, visitante-turista, ou mesmo curioso - tem cada vez mais viajado na tentativa de alcançar sua identidade e seu bem-estar, não importando qual divindade espiritual irá encontrar para que a sua satisfação e seu “eu” estejam conectados em harmonia com o divino.

## **2 LAZER**

### **2.1 O EFEITO DO AUMENTO DO TEMPO LIVRE – LAZER E TURISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL**

O tempo livre, o lazer e o turismo apresentaram diferentes concepções ao longo da história, de maneira que eram utilizados e aproveitados das formas mais diversas, conforme as necessidades das culturas de cada época. Diante disso, é válido expor algumas dessas concepções e mudanças no comportamento cultural de algumas importantes civilizações.

Na Grécia, o tempo livre era igual ao ócio e sua valorização maior do que o trabalho. Era um “estado da alma”, permitindo que os homens contemplassem os deuses na busca pela sabedoria. Em Roma, o descanso e a diversão eram necessários para que houvesse a preservação das condições de trabalho que os indivíduos estavam envolvidos. Na Idade Média, observou-se o aparecimento da classe ociosa (nobreza), que não se interessava pelo trabalho e, conseqüentemente, se entregavam sem o menor constrangimento ao ócio.

A valorização atribuída ao ócio sofreu modificações a partir da Reforma, ocorrida na Igreja. Houve uma excessiva valorização do trabalho, onde alguns indivíduos sustentavam suas idéias, dentre os quais Lutero, que proclamava que era Deus quem determinava que o homem trabalhasse. Calvino pregava que o melhor procedimento a ser adotado pelo indivíduo seria trabalhar constantemente, acumular riquezas e poupar. Preservando estas ideologias, no século XVIII, o trabalho tomou quase todo o tempo livre dos indivíduos, de forma que eles tinham uma jornada de trabalho correspondente a 16 horas.

Em função de algumas alterações que surgiram e devido aos progressos tecnológicos e organizacionais, as horas trabalhadas foram diminuindo gradativamente ao longo dos anos. Todavia, a sociedade pós-industrial, em média, foi beneficiada com uma jornada de trabalho ao dia e, também, contemplada com novas vantagens e benefícios como férias remuneradas, descanso remunerado no final de semana e outros mais. Assim, essas mudanças resultaram em um tempo livre e, deste modo, geraram uma crescente procura por outras atividades de lazer.

Da época primitiva, restam sinais de que os homens ocupavam seus tempos livres com atividades criativas e prazerosas. Nos vestígios arqueológicos da Idade da Pedra, observa-se

que o homem não tinha o intuito somente de criar objetos úteis para sua sobrevivência, mas sim, buscavam prazer na criação do belo.

Em outras civilizações também não era diferente. Os egípcios apreciavam a música e a escultura, enquanto os cretenses preferiam as danças, jogos e corridas de touro. Os chineses por sua vez, também gostavam de jogos, lutas corporais, equitação e pintura. Os gregos valorizavam o atletismo, a música, a poesia e o teatro. E, finalmente, os romanos que preferiam festins e diversões em hipódromos e arenas.

Algumas dessas atividades lúdicas eram usadas como recursos de apaziguamento da inquietação social (MENESCAL, 1998).

Com o surgimento do Cristianismo essa situação foi modificada e as atividades prazerosas foram substituídas por eventos religiosos. Na Idade Média somente os senhores feudais tinham oportunidade de se divertirem, enquanto que as atividades de caráter popular diminuía.

Em outras épocas também surgiram algumas mudanças. Na Renascença as artes (pintura, escultura e arquitetura) e as letras voltaram a prosperar. Dessa feita, o teatro foi renovado e interpretado com diversos idiomas europeus. Por outro lado, a Reforma Protestante fez recuar o espírito religioso e os prazeres da diversão foram banidos.

Somente na Idade Moderna foi resgatado e valorizado o divertimento. Os efeitos que o progresso proporcionou fez com que as novas formas de trabalho surgissem, e os costumes fossem alterados. Assim, o lazer deixou de ser privilégio da Aristocracia.

Houve então, um passo importante para que o progresso e seus efeitos fossem implementados. O crescimento urbano, a necessidade de criação de espaço, bem como outros fatores impulsionaram para um planejamento de outras formas de lazer diferentes das existentes, até então. Portanto, o turismo despontou com grande importância neste contexto.

Os habitantes de algumas civilizações antigas (gregos, astecas, romanos, etc.) deslocavam-se de suas terras por diversos motivos, e sem priorizar seus interesses, buscavam comida, terra, abrigo e mulheres.

Nos séculos XVII e XIX, na sociedade inglesa, os estudantes eram submetidos ao Grand Tour educacional após concluírem seus estudos, que consistia em visitas históricas e observação de modos e costumes de diversos países e cidades da Europa, para aperfeiçoarem seus conhecimentos em relação aos centros históricos, áreas urbanas e às diversas culturas.

Por sua vez, neste período, os planos de viagens começaram a ter importância. Thomas Cook foi o responsável por uma das mais importantes transformações nas viagens, tornando-se o pioneiro na sistematização e comercialização do turismo. A grande arrancada de Cook ocorreu durante um encontro em Leicester, num verão de 1841, quando teve a idéia de criar um trem fretado para o evento seguinte. De modo que 1851, foi estendido para os demais países. (BARBOSA, 2002, p. 52).

Na sociedade pós-industrial é notório que com as mais diversas facilidades existentes, pode-se ir a qualquer lugar do planeta com conforto e segurança. A atividade turística é favorecida e sustentada por alguns fatores como, por exemplo, os avanços tecnológicos. Assim, na medida em que forem desenvolvidas novas ações eficientes e surgirem inovações tecnológicas, isto contribuirá para que a atividade turística alcance um crescimento cada vez mais significativo. No entanto, falar em atividades turísticas e no desenvolvimento da área, hoje, é tratar obrigatoriamente do lazer e do tempo livre.

Segundo Dumazedier (1974) os indivíduos dispõem de um tempo total para realizar suas atividades e suprir suas necessidades básicas. Desse “tempo total”, a parcela utilizada para o trabalho e/ou estudo é chamado “tempo necessário”. O tempo restante utilizado para as obrigações familiares, sócio-políticas, religiosas e para o lazer é o “tempo livre”.

No transcorrer dos anos, essa libertação ocorreu por uma série de fatores: pela redução da jornada de trabalho (trabalha-se em média 6 horas a menos que na época da Revolução Industrial), frutos dos progressos tecnológicos e do desenvolvimento das organizações, havendo, porém, um aumento do tempo livre para os indivíduos. Na sociedade pós-industrial, os homens trabalham utilizando uma pequena parcela de sua força física e uma grande parcela de sua força intelectual. Aliados a estes fatores, hoje existem transformações conjunturais na esfera mundial, como as férias remuneradas, além de diversas facilidades e direitos assegurados pela legislação trabalhista. Os indivíduos realmente estão dispostos de mais tempo livre.

Na sociedade pós-industrial, trabalha-se menos e se produz mais que há 100 anos e, certamente, daqui a 50 anos trabalhar-se-á menos ainda e produzir-se-á muito mais (DE MASI, 1999).

Em virtude dessas transformações, cabe a seguinte questão: o homem possuirá mais tempo livre, mas o que irá fazer com ele? A tendência é que o homem, depois de liberado de

suas obrigações, busque preencher seu tempo livre com atividades não obrigatórias que lhe proporcionem prazer, ou seja, atividades de lazer.

Para Dumazedier lazer é definido como:

Único conteúdo do tempo orientado para a realização da pessoa com o fim último. Este tempo é outorgado ao indivíduo pela sociedade quando este se desempenhou, segundo as normas sociais do momento, de suas obrigações profissionais, famílias, socioespirituais e sócio-políticas. É um tempo que a redução da duração do trabalho e a das obrigações famílias, a regressão das obrigações socioespirituais e a liberação das obrigações sócio-políticas tornam disponível. (DUMAZEDIER, 1979, p. 91).

O lazer atingiu um grau de importância no contexto do mundo moderno. A fadiga, o excesso de trabalho, o crescimento desordenado das cidades, a falta de áreas verdes (parques, bosques, praças, jardins, etc.), e outros fatores propiciam que o homem necessite buscar atividades que o livrem desse estresse diário.

O resultado certifica que o lazer surgiu como solução dessas questões que envolviam os indivíduos. A partir disso, aparecem outras alternativas, como a diversificação de atividades de lazer, a criação de novos ambientes, espaços alternativos para que fossem desempenhadas as mais diversas tarefas e atividades de lazer tão necessárias ao indivíduo.

Porém, dentro do grande número de atividades existentes surgidas através do lazer, e que estão disponíveis atualmente, o turismo é certamente um ícone de substancial importância nesse contexto social. Sendo uma atividade de lazer, o turismo começou a se destacar no último século, incrementando um crescimento do número de viagens e maior fluxo de pessoas, tanto no âmbito nacional como internacional.

O segmento turístico despontou de forma acelerada nas últimas décadas do século XX, impulsionando o desenvolvimento de outros setores (hotelaria, transporte e toda infraestrutura). Mas, é preciso saber controlar a demanda excessiva e a falta de planejamento, pois podem causar grandes transtornos para todo o segmento. Nesse sentido, surgem necessidades de espaço para que os profissionais capacitados atuem na área de uma forma mais segura e eficiente. É importante também, que se faça planejamentos sérios e bem-desenvolvidos conduzidos por bons profissionais para sanar e prever os possíveis problemas. Se este processo for implementado de forma mais adequada, possivelmente as áreas com potencial turístico poderão se desenvolver sustentavelmente.

Na medida em que houver uma maior disponibilidade de tempo para o lazer, as perspectivas de expansão e desenvolvimento da área serão beneficiadas, uma vez que o

turismo é uma atividade que se beneficia diretamente do tempo livre. Contudo, esta atividade turística favorece e surte efeitos positivos tanto para o indivíduo, mental e fisicamente, quanto à sociedade em geral, econômica e culturalmente.

## 2.2 DEFINIÇÕES E FUNÇÕES

Para iniciar a análise do lazer, é necessário primeiramente defini-lo. Diante da diversidade de conceitos, é importante registrar a concepção do sociólogo francês Joffre Dumazedier, uma das referências no estudo do lazer:

Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para diverti-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1994, p. 19).

A própria etimologia da palavra “lazer” se origina do termo latino *licet*, cujo significado é “o que é permitido, licença”. Assim, no mundo contemporâneo a palavra “ócio” foi substituída por *loisir*, em francês, e por “lazer”, em português. Sua conotação aproxima-se, hoje, tanto da idéia de licença como da idéia de parcelas de tempo livre legalmente obtidas.

Para Bacal (2003, p. 69) o lazer se caracteriza por apresentar uma atividade que “(...) tem como suporte de sua definição a existência de um tempo livre – legalmente estabelecido – preenchido por atividades que dão satisfação íntima de acordo com o sistema referencial de valores e estrutura econômica de cada contexto”.

Quando se fala em lazer, refere-se às atividades que acontecem no período de tempo livre que se obtém, depois de atendidas as necessidades da vida e as obrigações de trabalho. Além dessa idéia de aproveitamento do tempo, o conceito de lazer engloba a noção de estado de permissão e de liberdade. Contém, ainda, a idéia de repouso ou ocupação voluntária, disponibilidade para o lazer e produtora de satisfação.

O termo lazer vem do latim *licere* que significa “ser permitido”, ou seja, poder executar livremente tarefas não obrigatórias. A idéia de lazer remete positivamente à noção de ócio.

Esses momentos também podem ser ocupados de formas agradáveis, com atividades lúdicas, voluntariamente escolhidas, praticadas por prazer, chamada de recreação. A atividade lúdica se refere a jogos, brincadeiras e divertimentos. O adjetivo lúdico nasceu de ludo, cuja origem está no latim *ludus*, que se traduz por jogo, divertimento, passatempo.

No lazer o homem também amplia os seus contatos sociais e alarga o seu horizonte intelectual com experiências inovadoras, em áreas diferentes da profissional e das tarefas obrigatórias, que agem como terapias do equilíbrio físico e emocional.

O lazer atua de diferentes maneiras. Ele é um elemento integrador do indivíduo no mundo conflituoso em que precisa viver e encontrar sua satisfação pessoal.

São muitas as ocupações consideradas como lazer e recreação, como, por exemplo: jogos e esportes individuais de dupla e de equipe, jogos de salão, música, dança, teatro, cinema, artes plásticas, artes literárias, atividades ao ar livre, atividades sociais, reuniões, festas, passatempo e coleções; os trabalhos manuais (bordados, pintura em tecido, trabalhos em cerâmica e porcelana); e esportes em geral (futebol, remo, pesca, hidro-ginástica, vôlei, etc.).

Para obter o lazer é necessária a disponibilidade de tempo, subtraindo o tempo gasto com outras necessidades vitais como: horas dispensadas à produção, ao sono e à alimentação. Portanto, este tempo disponível pode ser ocupado em 3 períodos: diário, semanal, ou de longa duração.

Este último período é caracterizado como férias, licenças (as mais variadas existentes) e a aposentadoria.

Por ocasião destes períodos, o lazer concerne a um conjunto mais ou menos estruturado de atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, dentro dos limites do condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade, como descrito por Dumazedier:

Chamaremos o lazer toda atividade que apresenta as seguintes quatro propriedades: duas “negativas”, que se definem em relação às obrigações impostas pelas instituições de base da sociedade, e duas “positivas” que se definem em relação às necessidades da personalidade. (DUMAZEDIER, 1979, p. 93)

Quando o lazer resulta de uma livre escolha ele tem **caráter liberatório**. O lazer é, portanto, a liberação de um certo gênero de obrigações primárias impostas pelos demais organismos básicos da sociedade: instituição familiar, instituições sócio-políticas, socioespirituais. Há reciprocidade quando a atividade de lazer se torna obrigação profissional (o campeão de esporte amador que se torna profissional), obrigação escolar (a sessão de cinema obrigatória), obrigação familiar (passeio imposto) e obrigação política ou religiosa (quermesse de propaganda), mudam de natureza, do ponto de vista sociológico, mesmo

quando seu conteúdo técnico não muda, mesmo quando a atividade proporciona ao indivíduo as mesmas satisfações.

Quando o lazer não está fundamentalmente submetido a um fim lucrativo ele possui **caráter desinteressado**. Nesse caso não estão incluídos o trabalho profissional; ou utilitário, como as obrigações; ou ainda, o ideológico como os deveres políticos ou espirituais.

Assim, se o lazer obedece parcialmente a um fim lucrativo, utilitário ou engajado, sem que o mesmos se convertam em obrigação, não é mais inteiramente lazer. Torna-se lazer parcial, chamado então de *semilazer*, que vem a ser uma atividade mista em que o lazer é misturado a uma obrigação institucional como, por exemplo, quando o esportista é pago por uma parte de suas atividades; quando o pescador de vara vende alguns peixes, ou quando o jardineiro apaixonado pelas flores cultiva alguns legumes para nutrir-se.

O lazer definido positivamente no tocante às necessidades da pessoa, mesmo quando esta as realiza dentro de um grupo de sua escolha, ele tem **caráter hedonístico**. O lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, tomando como um fim em si.

A natureza hodonística se constitui na procura pelo prazer, pela felicidade ou alegria, considerados traços fundamentais do lazer da sociedade moderna. A busca de um estado de satisfação é de fato a condição primeira do lazer. Como exemplo, pode-se citar: um grupo de alpinistas, uma equipe esportiva, que obedecem a uma disciplina severa, mas, o esforço, a alegria desinteressada, não tem fins utilitários. Este caráter hedonístico é tão fundamental que, quando o lazer não proporciona a alegria, a fruição esperada, seu caráter é traído: “não é interessante”, “não foi engraçado”. O lazer não é então mais, totalmente, ele mesmo, é um lazer empobrecido.

O **caráter pessoal** oferece ao homem a possibilidade de libertar-se das fadigas físicas ou nervosas que contrariam os ritmos biológicos. Ele é o poder de recuperação ou ensejo de flanação. Permite que cada um saia da rotina e dos estereótipos impostos pelo funcionamento dos organismos de base; abre o caminho de uma livre superação de si mesmo e de uma liberação do poder criador, em contradição ou em harmonia com os valores dominantes da civilização.

### 2.2.1 Setores de atividades do lazer

Como descrito anteriormente, o lazer é composto por várias atividades. Além disso, há distinção estabelecida entre interesses de lazeres físicos, práticos, intelectuais, artísticos e sociais.

Segundo observação de Dumazedier (1979, 137) as duas primeiras categorias: interesses físicos (passeios, esportes) e interesses práticos (bricolage, jardinagem, criação de animais em pequena escala como ocupação recreativa) variam muito menos segundo as classes sociais e as gerações, do que as três últimas categorias: interesses artísticos, intelectuais e sociais. É importante salientar que estes três últimos setores do lazer estão interligados aos diferentes aspectos da vida e do trabalho. Este reflexo indica qual o processo a sociedade pós-industrial foi marcada, provavelmente por um singular conhecimento inovador em todos os domínios como os técnicos, os científicos, os estéticos ou o ético.

Em virtude dos diferentes interesses entre estas categorias, foram escolhidos os indicadores dos três setores de atividades de lazer que correspondem aos gêneros de conhecimentos (estético, intelectual e social).

a) **No setor artístico:** indicadores do gosto artístico na vida cotidiana – frequência do teatro, do concerto, das exposições artísticas, do cinema, audição de um certo tipo de música (obras clássicas ou modernas), audição de um certo tipo de canções (canções consideradas literárias).

b) **No setor intelectual:** compra e empréstimo de livro, desejo de uma licença cultural e escolha de um objeto para as licenças culturais, leitura de crônicas literárias, religiosas e políticas, leituras das biografias de sábios ou de homens políticos.

c) **No setor social:** o gosto pelas reuniões e festas em família, e o interesse ativo pelos diferentes tipos de associações voluntárias que são oferecidas ao indivíduo para ocupar o seu tempo de lazer.

Esses três setores estão resumidos no quadro a seguir:

**Quadro 8 – Indicadores de Lazer**

<b>SETOR ARTÍSTICO</b>	<b>SETOR INTELECTUAL</b>	<b>SETOR SOCIAL</b>
Freqüentadores de teatro	Compra e empréstimo de livros	Participação em reuniões de família
Freqüentadores de concerto	Aprovação da idéia de uma licença cultural	Participação na vida das associações de música
Freqüentadores de exposições	Escolha de um certo tipo de assunto para as licenças culturais	
Freqüentadores de cinema		
Audição de um certo tipo de músicas	Leitura de crônicas literárias, religiosas, políticas	
Audição de um certo tipo de canções	Leitura de biografias de sábios ou homens políticos	

### 2.3 AS ATIVIDADES DE LAZER NO COMBATE AO ESTRESSE

É notório quando se menciona a palavra lazer, como a maioria das pessoas a associam de forma prazerosa ao tempo livre, à tranqüilidade e ao sossego. É comum que se procure satisfazer essas necessidades com várias atividades de lazer, sendo uma delas viagens, sem perceber que o lazer não está relacionado algumas vezes com o prazer, e sim, associado com o estresse. Na opinião de Camargo (1993, p. 39) “viagens fantásticas de férias que se encerram com o gosto amargo de dinheiro desperdiçado”.

Quando se busca o lazer, automaticamente se tenta alcançar o prazer; como, por exemplo: ir ao clube para rever amigos, praticar alguma atividade esportiva, ler um livro, ou até fazer uma viagem para modificar a rotina diária. Mas, surgem alguns problemas circunstanciais envolvendo negativamente a busca pelo prazer. Para Barreto, isso pode ser exemplificado da seguinte forma:

Aeroportos saturados, vôos que atrasam dez horas, contratos não-cumpridos, propagandas enganosas, malas extraviadas e outras atitudes que demonstram um total desrespeito pelos direitos do cidadão estão minando a atividade turística e podem comprometer seu futuro. (BARRETO, 1995).

Dessa maneira, o tempo livre é tomado por diversas situações que fogem do controle e, por estarem fora do previsto, as viagens tornam-se totalmente estressantes. Nesta linha de pensamento, resume-se então que: o lazer, independente da atividade que foi selecionada, em algumas circunstâncias não consegue oferecer um determinado prazer, tendo em vista o grau de estresse que o indivíduo acumulou. Camargo (1993, p.7-10), em entrevista às páginas

amarelas da revista *Veja*, intitulada “O Lazer é um Perigo”, adverte e exemplifica sobre as atividades de lazer que em muitas situações não reverte o quadro do estresse acumulado durante um período de trabalho e, sim, a promoção do que se pode chamar um status-social: “Se foi para a Europa e voltou, pouco importa se a pessoa encontrou um prazer efetivo lá, além de subir e descer do avião ou entrar e sair do hotel. Ninguém que volta da Europa precisa explicar que sua viagem foi boa. É claro que foi. Ele chegou lá”. Nota-se que as práticas de lazer nem sempre são condizentes com as necessidades que o indivíduo precisa, sendo necessário buscar alternativas para um melhor aproveitamento do seu tempo livre.

Outra observação a ser feita é quanto ao processo do aumento da produção desenvolvido pelo setor industrial, promovendo uma super valorização dos bens de consumo existentes no mercado e que, em contrapartida, induz que sejam gastas mais horas na aquisição desses bens. Somado a isto, está a pressão dos modelos de consumo de massa dos bens de conforto e de lazer nas sociedades pós-industriais que criam muitas vezes necessidades tais que, quanto mais se ganha dinheiro, mais se precisa ganhar. Deste modo o “ter” passa a ser o objeto principal e com um maior significado, sacrificando-se assim, o tempo de lazer e, por vez, a qualidade de vida.

É comum que se registre de que forma as mudanças de valores estão interferindo na realidade de nossa civilização. Em algumas sociedades o trabalho e o futuro estão, aos poucos, sendo substituídos por outras valias, os valores de prazer e do presente. As pessoas estão buscando e valorizando o tempo livre, para si mesma, utilizando para se fazer o que se gosta, conviver com o que é mais precioso.

Sobre esse processo, De Masi reforça com seu esclarecimento:

O tempo sem trabalho ocupa um espaço cada vez mais central na vida humana. É preciso, então, reprojeter a família, a escola, a vida, em função não só do trabalho, mas também do tempo livre, de modo que ele não degenere em dissipação e agressividade mais se resolva em convivência pacífica e ócio criativo. É preciso criar uma nova condição existencial em que estudo, trabalho, tempo livre e atividades voluntárias cada vez mais se entrelacem e se potencializem reciprocamente. (DE MASI, 1999, p. 63).

## 2.4 A ANÁLISE SOCIAL DO LAZER

A determinação de regras e condutas, vinculadas à exteriorização dos valores e costumes próprios do momento de lazer, demonstra a necessidade científica de se investigar a valorização dada hoje sobre este fenômeno social.

Para Dumazedier (2001, p. 31), o lazer adquire funções que o qualifica “nos dias de hoje, sobretudo, por oposição ao conjunto de necessidades e obrigações da vida cotidiana”. O autor elabora três funções para o lazer: de descanso; de divertimento, de recreação e entretenimento; e de desenvolvimento.

O descanso seria a liberação da fadiga, ou seja, o lazer neste sentido seria “um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho” (DUMAZEDIER, 2001, p. 32). Neste ponto, o lazer estaria a serviço da reposição das forças dispendidas no momento da obrigação. As funções de divertimento, recreação e entretenimento do lazer estariam associadas à busca por uma vida de compensação e fuga, por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente do enfrentado todos os dias. Conforme Dumazedier (2001, p. 33) “a ruptura pode levar ainda às atividades reais<sup>7</sup>, baseados em mudanças de lugar, ritmo e estilo”. Para a função de desenvolvimento estaria reservada a participação maior e mais livre do indivíduo, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica. Nesta função, o indivíduo estaria mais autônomo na execução de um lazer voltado para o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas durante a vida social.

As três funções do lazer trazidas por Dumazedier o caracterizam como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2001, p. 34).

Em se pensando nas funções do lazer e no conceito trazido por Dumazedier, várias atividades estariam destinadas a este momento: desde as práticas de recreação até a prática da leitura de algum livro. Sendo assim, podem-se caracterizar os interesses pelo lazer em: interesses físicos, artísticos e intelectuais.

---

<sup>7</sup> Considera-se como atividades reais de lazer as viagens, os jogos e os esportes em contraposição às atividades fictícias, que seriam o cinema, o teatro, o romance. Para Dumazedier (2001), a função de divertimento do lazer é mais vivida de acordo com a enquête produzida em 1953, n França, estudada pelo autor.

Os interesses físicos estão ligados às atividades físicas que colocam em ação o corpo ou a contemplação ao espetáculo esportivo. Desta maneira, pode-se destacar a prática de algum esporte, o jogo de futebol de fim de semana, uma viagem, assistir a uma partida de tênis, dançar, etc. Os interesses artísticos estariam associados às manifestações de arte, que vão desde o aprendizado de alguma técnica até a contemplação de alguma obra de arte ou expressão artística, como artes eruditas, as artes plásticas, a música, a literatura, o teatro, as modalidades populares (os espetáculos de variedades, as canções populares, as novelas, etc.). Os interesses intelectuais<sup>8</sup> ligam-se a atividades voluntárias (que não são resultantes de uma obrigação imposta, seja pela família ou pelo Poder Público), que dizem respeito à cognitiva de informações. Desde a dedicação a um curso sobre a educação, dos filhos até a leitura de jornais ou a compreensão das notícias do dia no rádio ou na televisão, podem configurar como interesses intelectuais do lazer.

Com respeito ao lazer e espaço existe a necessidade de uma política de desenvolvimento cultural no urbanismo. Dumazedier ressalva que:

É em todos os setores da vida do lazer que se elaboram novos valores nas relações do homem com a natureza, do homem com os outros, do homem consigo mesmo, com seu corpo, seu coração, seu espírito. Não mais se trata apenas de realizar o homem, transformando a natureza exterior ou inferior, trata-se também em preservar a natureza exterior e de viver em simbiose com ela. (DUMAZEDIER, 2001, p. 173).

O espaço de lazer, tanto quanto o cultural, é um espaço social onde se entabulam relações específicas entre seres, grupos, meios e classes. (DUMAZEDIER, 2001, 169).

Por fim, Dumazedier defende uma política de lazer mais esclarecida, eficiente e objetiva direcionada para todas as camadas da sociedade, a fim de que possa integrar em todo meio social, independente de qual sejam suas culturas, paradigmas, religiões ou seus conceitos.

(...) O lazer é mais e mais concebido, por sua vez, como meio de satisfazer novas necessidades da personalidade em qualquer nível cultural que seja.

Toda política global da melhoria daquilo que ontem era chamado de estilo de vida e hoje é chamado de qualidade da vida, por um novo arranjo do tempo e do espaço, deve começar por uma reflexão sobre as implicações do lazer em todos os domínios da vida social e pessoal. São estes fatos que nos levaram a falar do nascimento possível de uma civilização do lazer. Não é o Eldorado para amanhã. Trata-se de novos problemas sociais culturais que, para serem resolvidos amanhã, deveriam ser formulados hoje. (DUMAZEDIER, 2001, p. 240-241).

<sup>8</sup> De acordo com Dumazedier (2001) os interesses artísticos do lazer podem se aproximar dos interesses intelectuais. Na verdade, o que diferencia qual o interesse está em prática na escolha de uma atividade de lazer será sentido o indivíduo atribuíra ao lazer exercitado.

Tendo em vista o exposto, percebe-se que o lazer é um elemento fundamental no anseio de qualquer indivíduo em que esteja associado, independente de sua faixa etária e seu nível social e cultural. Há uma preocupação por parte da sociedade que acha imprescindível o desenvolvimento de um processo de valorização do lazer para que ele seja estendido cada vez mais pelos indivíduos pertencentes a todos os grupos sociais e culturais. E, que sejam implementadas soluções eficazes para satisfazer as necessidades e o bem-estar que a sociedade tanto anseia.

## **2.5 ALTERNATIVAS DE LAZER E DE TURISMO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL**

Não seria ideal associar, no que se refere ao caráter lúdico, como um fator preponderante apenas nas crianças, isso se dissocia qualquer relação que houver deste elemento com a composição de atrativos turísticos, já que os adultos são os que decidem para onde se deslocar, de que forma e qual o momento de viajar.

O turismo é considerado uma das mais importantes atividades econômicas, pressupondo, portanto, o consumo. Esta linha de pensamento se resume na parcela ativa da economia que é composta por adultos, que estão mais próximos aos dissabores do cotidiano do que as crianças. Alguns fatores como: trabalho, com a responsabilidade e a necessidade de garantir o seu sustento e de sua família, direciona-o a ficar mergulhado em seus afazeres, laborais e sociais.

O aumento da busca por atividades de lazer e de recreação, e dos empreendimentos ligados ao entretenimento, apresentam dados estatísticos significativos. De modo que o homem “pós-moderno”, contagiado pela velocidade das transformações da sociedade, exigindo um maior desempenho de produção, está mais interessado em entreter-se e divertir-se.

Há divergências entre o adulto e a criança, quando estavam envolvidos pelo lúdico. O adulto vê no entretenimento e nas atividades lúdicas expressões de liberdade e compensação para suas frustrações. Ao contrário do que ocorre com a criança, que utiliza o lúdico, oferecendo e mantendo uma aproximação por meio de um primeiro contato de reconhecimento, com a realidade do mundo que a envolve; o adulto encontra no lúdico uma forma de expressar sua liberdade, distanciando-se da realidade frustrante do cotidiano.

Oliveira (1989) reforça que o processo das brincadeiras infantis, no seu mais amplo sentido, reflete um mundo irreal, leve e imaginário, no qual a criança pode expressar seus

desejos, sonhos e criatividade sem precisar temer nenhum tipo de contrariedade dentro desse “seu mundo imaginário”. Não há nenhuma imposição ou recriminação à criança por exercer seu comportamento lúdico. Por outro lado, sobre o adulto incide alguns preconceitos e regras, dentre eles “que o lúdico atrapalha o trabalho, que o trabalho é mais importante que o lúdico, que divertir-se é muito fácil” (CAMARGO, 1989).

Como a fantasia no ser humano é iniciada na infância, a criança leva vantagem devido à condição lúdica permitir-lhe fantasiar, através de brincadeiras, num mundo que para ela ainda não é reconhecido e tampouco satisfatório. Já, na fase adulta, o indivíduo transforma a fantasia em desencanto, esquecendo alguns objetos reais (brinquedos) que utilizava para encantá-lo (fantasiá-lo).

Devido a esse contraste, a satisfação do adulto é relacionada aos atrativos turísticos que se utilizam da fantasia e do caráter lúdico infantil em sua constituição.

Na Era Pós-Industrial o turismo atravessa uma fase excepcional mostrando-se capaz de movimentar milhares de cifras em todo mundo, de maneira que há necessidade de novos desafios: como disponibilizar o produto turístico para maior demanda? O que efetivamente agrada essa demanda?

O turismo pode ser considerado um produto que alcança a esfera social e psicológica do indivíduo. A condição lúdica sugere alegria, estabelece um outro tempo, o “era uma vez...”, e redefine o espaço.

Pode-se admitir a concepção de atividades turísticas de lazer correlacionada à condição lúdica pela fantasia. A este respeito é necessário registrar que a maior expressão do sucesso do “Mundo do Faz de Conta” como um produto turístico no mundo contemporâneo é a *Walt Disney World Resort*.

Localizado nos EUA, na região central da Flórida, esse complexo, que ocupa uma área de aproximadamente 111km<sup>2</sup> (27.800 acres ou 12.343 hectares), foi inaugurado em 1º de outubro de 1971 e constitui, hoje, o maior destino turístico do mundo em número de visitantes, recebendo anualmente 20 milhões de turistas, entre norte-americanos e estrangeiros (TRIGO, 1993). Neste espaço turístico, a fantasia e o lúdico são permitidos. O adulto tem a oportunidade de se expressar e se manifestar com total liberdade, sem a preocupação de ser recriminado e julgado por seus comportamentos e suas atitudes.

Uma observação deve ser feita com referência a esse destino ter como principal fator de atração elementos que não dependem de referenciais históricos ou naturais, assim como é o caso da grande parte de outros destinos turísticos do mundo.

Como descrito por Rodrigues:

Nos espaços fantásticos da *Disney World* (...) tudo é autenticamente artificial, (...) são planejados em escritórios por pesquisas técnicas altamente capacitadas lançando mão de sofisticada tecnologia. (...) Não necessitam de nenhuma base referente às ocorrências naturais, históricas e culturais. Bastam a informação, a tecnologia e os recursos financeiros. Tudo é criado praticamente do nada. (RODRIGUES, 1999, p. 71)

Some-se a isto que o espaço do turista, destinado às práticas de lazer, deve ir ao encontro das necessidades do consumidor. Sabendo-se que tais necessidades se modificam mediante os processos atravessados pela sociedade, pode-se considerar que um espaço artificialmente produzido como a *Walt Disney World* detém uma certa “vantagem” sobre outros destinos, uma vez que não possui nenhum referencial natural e histórico na sua constituição. Por outro lado, atende às necessidades e oferece satisfação ao consumidor turístico contemporâneo.

No mundo atual, a sedução dos bens de consumo, nos quais estão inseridos o lazer e o turismo, deve apresentar-se de forma “espetacular”, “extraordinária”, ou seja, diferente do cotidiano. Assim funciona o processo da sedução do consumidor.

A fim de que seja entendida de uma melhor forma a definição sobre algumas questões que envolvem o consumo de lazer, é necessário abordar a denominada “pós-modernidade”. Este termo ao longo do tempo é alvo de discussões e de críticas por alguns autores, pois reflete as condições subjetivas do mundo, contrapondo-se à objetividade da Era Moderna, também chamada Industrial. Devido a estas mudanças econômicas e sociais, o consumo do lazer está relacionado principalmente com as transformações que ocorreram na vida cotidiana contemporânea, a qual, para alguns pode também ser entendida como pós-moderna. Trigo (1993) sugere que a pós-modernidade exprime um momento que a sociedade atravessa, no qual muitos aspectos das relações sociais refletem características que atingem as atividades de lazer e de turismo, entendidas também como um tipo de relação social.

Segundo Baudrillard (1975) neste momento uma infinidade de elementos e produtos outrora desprezíveis para a vida do homem tornam-se uma necessidade. Tudo passa a ser pertinente e as relações sociais são substituídas por relações de consumo. O autor ressalta ainda que “na nossa vida existe uma espécie de evidência fantástica da abundância, criada

pela multiplicação dos objetos, dos bens materiais, dos serviços. Originando como que uma categoria de mutação fundamental na ecologia da espécie humana”.

Baudrillard (1975) destaca também, o cunho imediatista do homem contemporâneo. Ele deseja satisfazer o hoje, o agora, vivendo tudo ao mesmo tempo, intensamente, como se o futuro fosse algo irrelevante.

Todavia, verifica-se com todas estas considerações, que o consumidor turístico adulto no mundo contemporâneo, possui características que sugerem, mesmo implicitamente, a necessidade de adaptação de produtos destinados às mais diversas práticas de lazer aos novos modos de consumo da sociedade. Inseridos neste contexto, os denominados “Mundos do Faz de Conta” (espaço turísticos produzidos em que se utiliza o lúdico e a fantasia na composição de atrativos) concretizam-se em uma alternativa.

Portanto, ao se observar o significativo aumento no número de parques temáticos que foram criados no Brasil, percebe-se que esses empreendimentos podem também ser inseridos nesta discussão como “Mundos do Faz de Conta”, em função de estar agradando ao novo consumidor turístico, ao qual Barreto (1995) atribui também a denominação “pós-turista”.

## **2.6 TERCEIRA IDADE: A BUSCA PELO LAZER E O TURISMO**

No que diz a respeito à fruição do lazer, o grupo da Terceira Idade surge em uma fase privilegiada para utilizar melhor o seu tempo livre em toda sua plenitude. De forma que, umas partes deste grupo geralmente se encontram aposentadas, não havendo mais constrangimentos impostos pelo tempo, como não estão necessariamente isentas de executar atividades consideradas domésticas, administrar seus bens e, não raro, contribuir com os seus filhos e netos.

Entretanto, é incontestável que esse segmento dispõe de uma parcela maior de seu tempo livre, se comparada com outros grupos sociais, o que não significa, certamente, que realizem mais atividades de lazer.

A tradicional imagem do velho era recortada como um momento de espera, resignação e incapacidade, contribuindo assim, para o ócio e não direcionado para a criatividade, iniciativa e conhecimento. Porém, há novas abordagens acerca da velhice, refletindo esse período como continuidade de um processo natural da vida humana.

Outro aspecto fundamental a ser esclarecido, é o referente ao ingresso da Terceira Idade vir acompanhado por um suporte financeiro, ou seja, a aposentadoria. Certamente isto irá

refletir uma mudança significativa no seu cotidiano, como também, na perspectiva de vida dos indivíduos. No entanto, levará a buscar novos horizontes e objetivos de vida, resultando um melhor aproveitamento das alternativas que poderão surgir.

Teoricamente a pessoa idosa faz parte de um contexto que envolve algumas circunstâncias que a credencia a usufruir os benefícios inerentes ao lazer: “está desobrigada do compromisso diário do trabalho, dispõe de recursos materiais para satisfazer suas necessidades e possui uma experiência de vida e de conhecimentos acumulada durante anos”. (FROMER; DUTRA, 2003, p. 64).

O lazer possui várias características que acompanham o momento da criatividade, espontaneidade e receptividade, no qual as pessoas podem realizar as mais diversas atividades, por prazer ou para extravasar seus talentos individuais. É justificável afirmar que esse tempo propicie, também, aos idosos e aos aposentados em especial, porque incentivaria, a buscarem motivação para continuarem ativos, produtivos e interessados para suas realizações pessoais. De forma que, o tempo livre para a Terceira Idade evitaria um clima de isolamento e reclusão, tornando-se um tempo dos relacionamentos por excelência, autonomia e dignidade.

Portanto, o lazer se firmaria como um elemento fundamental, não somente para a compreensão teórica relativa às questões que envolvem a Terceira Idade, contudo, ofereceria uma alternativa concreta para uma melhor qualidade de vida para todos os indivíduos que alcançarem a idade dos 60 anos.

Em relação ao turismo, a Terceira Idade pode ser vista, não apenas por meio da **quantidade de tempo**, mas, sobretudo, da **qualidade de tempo**.

Pelo fato das pessoas da Terceira Idade disporem de um tempo maior se comparada a outros grupos sociais, isto repercute e cria um grande atrativo para que as empresas pesquisem e invistam nesse segmento que está se desenvolvendo. Um detalhe a ser exposto é quanto ao efeito que impulsiona os indivíduos de 60 anos ou mais a viajar, e que não está associado à quantidade de tempo disponível, mas sim ao desejo de realizar nesse tempo livre, atividades prazerosas e enriquecedoras, de concretizar alguns projetos que foram adiados e não realizados no transcorrer da vida **produtiva**.

O turismo, através de viagens, representa um papel de grande importância para a idade, não somente pela contemplação de lugares e culturas desconhecidas, mas também, por constituir um instrumento ativo de conhecimento e participação social.

Se comparado com outras atividades de lazer, o turismo é o mais significativo para o idoso, não obstante, incentiva sua sociabilidade, sua comunicabilidade e expande o universo cognitivo mediante novas experiências vivenciais.

A utilização do tempo livre contínuo em viagens organizadas especificamente para as pessoas da terceira idade poderá servir de estímulo para o relacionamento com novos grupos, aumentando, conseqüentemente, o círculo de amizades. Proporciona assim uma ‘abertura’ no universo cognitivo, novas vivências com outros modos de comportamentos, ou seja, uma ampla visão sobre os lugares distintos do seu cotidiano e, como conseqüência, maior repertório de informações que facilita a sua própria comunicabilidade. (BACAL, 2003, p.79).

Os profissionais do turismo que estão atuando no mercado necessitam estar afinados não apenas com o perfil da Terceira Idade, mas precisamente com a própria essência da atividade que exercem. Caso não consigam explorar esse mercado de uma forma mais eficiente e profissional, correrão sérios riscos de reproduzirem antigos conceitos sobre o envelhecimento, tratando os idosos meramente de maneira paternalista.

Os turistas da Terceira Idade têm muitos cuidados com a sua condição física, conhecem suas limitações e têm consciência de seu potencial de realização. Há possibilidades que alguns deles tenham atentado que após os 60 anos, possam se dedicar – sem ressentimentos – a uma ou mais atividades que lhe proporcione prazer, bem como fazendo planos com perspectivas concretas de realizá-los.

Com relação ao comportamento dos turistas da Terceira Idade, Garcia aponta as preferências dos mesmos:

- Preferem realizar atividades turísticas em grupos, mas não necessariamente com indivíduos da mesma idade;
- São críticos e seletivos, buscando qualidade;
- Visam ao conforto e aos benefícios;
- Procuram lugares novos, e se relacionam mais;
- São exigentes e reivindicativos, informados, conscientes e muito ciosos de seus direitos;
- Privilegiam a qualidade de serviços e a relação qualidade/preço;
- Não querem ser tratados como incapazes, mas com respeito (não por sua condição de idosos, mas de clientes em absoluta igualdade com os demais). (Apud FROMER; DUTRA, 2003, p. 161-162).

A adequação das ofertas, portanto, já conta com alguns parâmetros que podem servir de ponto de partida para a captação dessa clientela, sem prender-se à perspectiva de que a

flexibilidade nas ações, as condições competitivas de preço e o alto grau de atenção e de responsabilidade da empresa seja fatores que intervêm nas decisões de compra.

Em se tratando do fator sazonal do turismo, ou à redução da demanda de turista para os períodos de baixa temporada, implica para inúmeras localidades, a queda da qualidade da oferta turística de modo geral. Esse fenômeno tem provocado problemas econômicos e operacionais para importantes setores de sustentação da atividade turísticas (hospedagem, transportes, manutenção da infra-estrutura oferecida pelos receptores e outros mais).

Alguns pesquisadores que atuam nesta área de turismo para Terceira Idade alertam para a necessidade de criar mecanismos visando minimizar os efeitos negativos provocados entre o volume do fluxo turísticos nas altas e baixas temporadas.

Assim, apontam as alternativas para beneficiar e incentivar o turismo da Terceira Idade, e não obstante, sugerem que se estabeleça um fluxo permanente nas baixas temporadas, garantindo as partidas em viagens organizadas, a taxa de ocupação da rede hoteleira e a utilização de equipamentos e serviços turísticos e não turísticos durante todo ano.

## **2.7 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER**

Existe uma interpretação diversa quanto à classificação das atividades de lazer em algumas sociedades mundiais que usufruem desse bem-estar.

No Brasil, ouve-se muito uma classificação de atividades de lazer em: esportivas, recreativas e culturais. Lazer esportivo seria aquele praticado segundo regras, o recreativo exercido livremente, e o cultural, centrado nas artes e no conhecimento.

Segundo a classificação mais satisfatória é a do sociólogo francês Joffre Dumazedir, que é, aliás, o criador do que se habitualmente se denomina a sociologia do lazer. Baseado no princípio de interesse cultural central de cada atividade de lazer, ele as classifica em físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. (...) seria conveniente acrescentar mais uma área de interesse cultural no lazer, o turismo. (Apud CAMARGO, 2003, p. 17).

As classificações das atividades conforme descrito por Luiz O. Camargo (2003) serão apresentadas a seguir:

### **2.7.1 Atividades físicas de lazer**

Nelas estão incluídas as caminhadas, a ginástica, o esporte e as atividades correlatas, que são executadas de maneira formal e informal, em espaços tecnicamente planejados, como pistas, academias, estádios; ou não-técnicos, como ruas, residências, terrenos baldios, praias.

É importante ressaltar que o desejo de exercitar-se fisicamente, de colocar-se em forma, é o denominador comum destas atividades.

Com referência à caminhada, ela é vista ainda por algumas pessoas como uma busca pela solidão, do prazer de estar consigo mesmo, desde que não se trate de isolamento socialmente imposto.

### **2.7.2 Atividades manuais de lazer**

Estão ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza. É a nostalgia dos elementos naturais, a terra, a água, a madeira, o metal, os animais dos quais o homem urbano-industrial se isolou, em seu meio ambiente de asfalto, concreto e cimento ou em um trabalho que mexe apenas com materiais reciclados e transformados.

Aqui estão alguns exemplos: lavar o automóvel nos fins de semana, onde o prazer de manipulação da água envolve ludicamente pais, filhos e vizinhos; cultivar hortaliças e animais de corte nos quintais urbanos; fabricar suas próprias estantes, mesas e armários; montar estufas para criação de plantas; criar animais domésticos.

O ato de criar com as próprias mãos é cheio de simbolismos. As mãos são fontes de expressão, não apenas gestual como prática, e de transformação de coisas.

### **2.7.3 Atividades artísticas de lazer**

Por atividades artísticas, entendem-se habitualmente a prática e a assistência de todas as formas de cultura erudita conceituadas como arte, tais como cinema, teatro, literatura, artes plásticas, etc.

Outras atividades que também devem ser consideradas artísticas envolvem a decoração da casa, por mais simples que seja; as roupas; a maquiagem; e, principalmente as festas (todos os gêneros).

As festas são ocasiões de encontros afetivos e de outros interesses. Nelas estão incluídos vários grupos de crianças, adultos e idosos, de ambos os sexos, configurando, portanto, o exercício pleno do imaginário. Dessa forma, em uma festa todos são atores e entram no faz-

de-conta, procurando transmitir uma parcela especial e que imaginam a melhor de suas próprias personalidades.

#### **2.7.4 Atividades intelectuais de lazer**

Embora a vida seja fonte de conhecimento, de informação e de aprendizagem, muitas pessoas preferem crescer no conhecimento, através da leitura, onde elabora e critica os romances, contos, poesias e filmes. Dumazedier (apud CAMARGO, 2003, p. 24) afirma que: “enquanto a arte informa por encantamento, a ciência, a principal fonte de satisfação dos interesses intelectuais no lazer, informa por desencantamento”. Assim, a ciência deveria ser entendida, não apenas através de seu conteúdo próprio, expresso em livros e publicações especializadas, como nas formas de vulgarização e difusão, mas por meios de outros canais de informações, como jornais, revistas e televisão.

Dessa maneira, o lazer é um tempo valioso para o exercício do conhecimento e satisfação da curiosidade intelectual, abrangendo em vários campos, mesmo que através de uma simples conversação com os amigos, por meios de difusão eletrônica ou da consulta especializada.

#### **2.7.5 Atividades associativas de lazer**

É comum que em todas as atividades de lazer, possam existir um forte conteúdo de sociabilidade, expresso no contato com os amigos, parentes, colegas de trabalhos ou de bairro. Comenta-se, contudo, sobre as atividades associativas de lazer para exprimir o interesse cultural centrado no contato com as pessoas.

Neste contexto estão enquadradas as atividades em formas de semi-lazer doméstico, como jogos e passeios com os filhos, visitas a parentes e amigos e até a freqüência a associações e movimentos culturais.

Por outro lado, a vida social pode assumir outra forma, a recusa por parte do indivíduo com o contato humano, de negação da sociabilidade e a busca pela privacidade. Fato cada vez mais freqüente nas grandes cidades.

Todavia, para muitas pessoas a solidão é um momento de encontro com o outro. Como descrito pelo filósofo alemão Kant “para conhecer os homens, é preciso viajar pelo mundo todo, mas para conhecer o homem, não é preciso sair do meu quarto” (apud CAMARGO, 2003, p. 26).

É de fundamental importância que se resgate os valores positivos da privacidade, os fatos desconhecidos em uma sociedade que valoriza absolutamente o comunitário, como forma de participação.

### **2.7.6 Atividades turísticas de lazer**

De todas as atividades de lazer, o turismo é certamente a que mais provoca ansiedade nos indivíduos. Em virtude de conhecer novos lugares, novas formas de vidas, e, dentro de um curto período, alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e fins de semana.

Objetivando manter um controle de todas as potencialidades culturais, sociais e econômicas destas atividades, existe internacionalmente o chamado movimento de turismo social, crescente, ainda que, com dificuldades notórias, inclusive de legislação, como é o caso do Brasil.

Os ritmos e estilos de vida que se têm buscado são: paisagens de sol, céu e água, ritmos contrários ao tempo de trabalho urbano, e um tipo de ritmo mais requintado, embora não sendo necessariamente dispendioso, de consumo de comidas, bebidas, roupas e lembranças. Acrescente-se que a praia é a preferência de número um do destino turístico, seguido das montanhas, do campo e dos lugares históricos. Não podendo esquecer que o turismo não se define por longas viagens, assim como há outros destinos turísticos, os sítios, as casas de campo, os ranchos de pescas, opções das classes média e alta. Dessa feita, considera-se que a cidade onde se mora, em escala social, seja o principal espaço turístico. Assim, visitas a lojas, *shopping-centers*, parques, museus, a freqüência a *shows* e restaurantes, perfazem alguns itens principais do turismo social

## **2.8 O LAZER E OS MOVIMENTOS SOCIAIS E URBANOS**

A história do mundo sempre foi construída por fatos, ações e manifestações registrados com inúmeros movimentos sociais que alteraram radicalmente o rumo dos acontecimentos.

Na Revolução Industrial houve, também, registros de manifestações que interferiram no mundo industrial. Os indivíduos deslocaram-se para a cidade em busca de trabalho, e na medida que tomaram consciência da situação de exploração advinda do apetite capitalista do lucro fácil e, apesar de toda a repressão, reuniram-se em associações, forçaram a legalização para que os sindicatos tivessem sua representatividade, além do que, se instrumentalizaram para lutar e conquistar seus direitos até então desconhecidos.

Portanto, movimentos, aspirações e ideais libertários sempre existiram, como também estiveram presentes antes no mundo urbano-industrial. E, é neste contexto que estão classificados quatro movimentos incluídos no segmento social no âmbito do lazer, descritos a seguir:

### **2.8.1 O movimento de mulheres**

Com a explosão dos movimentos trabalhistas e manifestações, os trabalhadores passaram a encontrar-se e a reunir-se na busca de soluções por melhores salários e condições no trabalho.

As mulheres obtiveram desvantagens nesta situação pelo fato de serem compelidas a trabalhar pela situação de penúria das famílias. O recurso à mão-de-obra feminina era vantajoso para a indústria, uma vez que pagavam salários inferiores aos dos homens, com a justificativa de que era uma população menos preparada para o trabalho. Assim, a partir desta situação desfavorável, as mulheres passaram a reivindicar a igualdade de direito de acesso ao trabalho e da remuneração. Com o passar dos anos, as mulheres perceberam que a reivindicação pela igualdade de direito ao trabalho foi conquistada, mas com a desvantagem da dupla jornada de trabalho.

### **2.8.2 O movimento de jovens**

Após alguns movimentos juvenis que o apontaram como rebelde, pelo fato de não aceitarem os padrões éticos impostos pelas famílias e pela sociedade, hoje já se sabe que a juventude consiste num movimento irreversível, do ponto de vista social, cultural e político.

O efeito da explosão urbana desempenhou um papel importante para este grupo. A juventude achou nas cidades o caminho para se encontrar e reivindicar o direito a uma idade própria. Sem uma pressão por parte da sociedade no que diz respeito ao prolongamento da infância irresponsável, em preparação para uma nova fase determinada de vida adulta. Em resumo, o movimento social da juventude não aceitou a divisão tradicional do mundo em crianças e adultos.

### **2.8.3 O movimento da Terceira Idade**

A instituição da aposentadoria, aliada ao aumento da esperança de vida, criou um novo segmento etário de indivíduos aposentados, sem premência do trabalho profissional e conseqüentemente, dispendo de maior tempo livre. De forma que, esse grupo social percebeu que os outros segmentos estavam conquistando seus espaços e por outro lado, após perceber

que estavam gozando do pleno uso de sua capacidade física e psicológica, passaram a reivindicar para si os mesmos direitos dos outros grupos.

Na década de 60 alguns países da Europa contavam com um terço da população nesta condição, proporção inédita na história. Na sociedade tradicional, o papel do indivíduo era que quando lhe faltavam força para o trabalho, passava-se da fase adulta para velha. Além disso, dependendo das condições materiais, ele podia preservar o seu poder da família. Mas, em outras circunstâncias, na maioria das vezes, transformava-se em uma espécie de reserva ética e técnica da família, colocando-o no papel de contador de histórias para os netos.

Alguns aposentados ainda sofrem com os resquícios dessa cultura tradicional. De um lado perdem os papéis tradicionais que lhes são conferidos, de trabalho e de chefe da família, com a função de criarem seus filhos; e, de outro enfrentam o preconceito de uma tradição que lhes nega o direito de reconstruírem sua vida afetiva, sexual e de lazer, em virtude de ser a vocação natural de sua existência. Em contrapartida, levam grande desvantagem, pois ao longo de suas vidas, não tiveram oportunidades e condições de preparar-se para esta nova vida profissional, e que por conseguinte, prejudica e acaba tornando dramática a vida de muitos aposentados.

Já a vantagem para este movimento é o deslocamento de novos indivíduos para os grandes centros, favorecendo as condições de encontros, de intercâmbio e de associação, com reivindicações de melhores condições financeiras de aposentadoria ou até mesmo de uma oportunidade de trabalho. Com isso, fortalece o direito de cidadania do idoso, que mantém a expectativa de ser reconhecido e respeitado como indivíduo integral, com direito de decidir sobre a sua vida afetiva e a melhor forma de ocupar o tempo livre existencial da aposentadoria.

Enfim, os grupos da Terceira Idade estão inseridos dentro dos grupos de lazer, que incluem novas modalidades de atividades físicas, manuais, artísticas e intelectuais para serem vividas.

#### **2.8.4 O movimento dos adolescentes**

É um grupo social que ainda não está estruturado, quer dizer, não tem sua consciência sobre a própria situação. Mas, a sociedade deve preparar-se e ficar alerta para as futuras manifestações que estarão sendo reivindicadas por essa faixa etária, sobretudo, quando eles se concentram em grande número, em prédios, conjuntos habitacionais, afastados dos pais no trabalho.

É notório que a imprensa, vez por outra, divulgue notícias de grupos de adolescentes que obstruem vias públicas para impedir o trânsito de veículos que atrapalham seus jogos, bem como outras manifestações nos próprios locais em que residem, rebelando-se contra os síndicos que lhes vedam o acesso às áreas de lazer. Algumas famílias urbanas não se arriscam a tomar decisões sérias, sem a participação deles.

A expansão dos computadores, um instrumento que eles conduzem e demonstram um desempenho bem melhor que os adultos, apontam igualmente para novas formas de inserção deste grupo dentro da sociedade. Na sociedade brasileira, a situação dos adolescentes manifesta-se de uma forma mais acentuada para os menores marginais, se comparada a outras classes sociais.

## **2.9 O LAZER E OS ESPAÇOS URBANOS PARA TODOS OS GRUPOS SOCIAIS**

Em função do deslocamento dos indivíduos vindos das zonas rurais para os grandes centros das capitais, somados ao crescimento populacional, é necessário que organizações governamentais privadas e a sociedade como um todo, estejam empenhadas nessa jornada. Primeiramente é fundamental que façam um estudo do diagnóstico das necessidades, ouvindo as comunidades locais para que juntos administrem e planejem com ética, competência e eficiência visando a solução das questões; segundo, que sejam atendidas as necessidades e os anseios de todos com respeito à criação de maiores espaços urbanos de lazer carentes em muitas capitais, beneficiando e satisfazendo todos os indivíduos, homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Na visão de Dumazedier:

Tais são algumas das razões que permitem prever a importância crescente do lazer no arranjo moderno das cidades e das regiões por elas animadas. (...) Assim, a aprendizagem das atividades físicas na escola poderia prolongar-se para adultos por um certo estilo de lazer que o urbanista favoreceria prevendo ruas sem carros para o passeio, praças livres, espaços verdes, parques, terrenos de jogos, terrenos de esportes repartidos entre o centro da cidade, a periferia e os arredores. (DUMAZEDIER, 1979, p. 166).

É comum observar como as ruas das grandes capitais estão cada vez mais tomadas pela grande quantidade de veículo e pela violência, oferecendo perigos de toda ordem. Uma outra conotação com respeito ao significado da história das cidades, é quando se trata do surgimento das ruas e sua função para atender às necessidades de contemplação e de encontro dos indivíduos.

Efetivamente os espaços urbanos de lazer nas cidades deveriam ser tratados e efetuados em cooperação com arquitetos e urbanistas de uma maneira mais sintonizada. Dumazedier (1979, p. 168) sinaliza mais uma vez sobre a questão: “o espaço de lazer deva ser adotado de uma unidade funcional, ele é com muita frequência disperso arbitrariamente. (...) o espaço de lazer está em ‘migalhas’, pois ele não é pensado segundo uma visão de conjunto”.

Uma anedota com referência à Capital Federal, Brasília, diz que a cidade é desumana porque, na falta de esquinas, as pessoas perdem seus principais pontos de encontros. Possivelmente, faz-se necessário para uma análise do fato, em função de que andar pelas ruas é uma oportunidade de ver e de ser visto, de apreciar as paisagens naturais e construções humanas, de observar as pessoas em geral ou de encontrar-se com alguma pessoa em particular.

Espaço de lazer, tanto quanto espaço cultural, é um espaço social onde se entabulam relações específicas entre seres, grupos, meios classes.

(...) Não mais se trata apenas de realizar o homem, transformando a natureza exterior ou interior, trata-se também de preservar a natureza exterior e de viver em simbiose com ela. Não se trata de disciplinar, de reprimir sem utilidade à própria natureza interior, mas de permitir que se realize com o mínimo de coação para o máximo de satisfação individual ou coletiva. (DUMAZEDIER, 1979, p. 169).

### **3 A TERCEIRA IDADE OU A MELHOR IDADE EM AÇÃO**

O fenômeno do envelhecimento populacional é global e traz consigo importantes repercussões nos campos social e econômico, as quais são, notadamente, mais expressivas nos países em desenvolvimento.

Possivelmente o problema dos idosos, no Brasil, não é uma questão isolada dentro do seu contexto social, mas sim o resultado de outros fatores como o sistema social global, que reforça a lógica vigente no sistema capitalista, altamente competitivo, num mundo globalizado. Porém, é um cenário onde se constata que há desrespeito sobre a dignidade humana, muitas vezes gerando exclusão e marginalização de alguns segmentos da sociedade, sobretudo, das crianças, mulheres, idosos e pobres. A injustiça social que abrange os grupos mais frágeis, pode estar vinculada aos processos e políticas públicas ineficientes que envolvem vários outros segmentos da sociedade, inclusive os órgãos governamentais.

Os problemas com os idosos ainda levam a visualizar uma realidade contrastante: se há políticas que, de um lado, incentivam e beneficiam os avanços científico e tecnológico, permitindo maior longevidade às pessoas; de outro, não conseguem resolver problemas básicos de sobrevivência do grande contingente que vive na pobreza. Se este quadro é alarmante para os pobres, o que dizer então dos idosos pobres?

Haddad (apud PORTELA, 2004, p. 32) afirma que a agudização das desigualdades sociais é clara na velhice, pois muitas pessoas beneficiadas pela Previdência Social não conseguem sobreviver com os irrisórios valores das pensões e aposentadorias. No seu entender, “o drama da velhice vivido por crescentes segmentos da população constitui a mais contundente denúncia da trajetória de vida imposta pelo reino do capital”.

A Constituição Brasileira de 1988, no seu artigo 230, deixa clara a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado em relação aos mais velhos, à garantia da sua subsistência e de sua dignidade. A Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, no seu Capítulo I, estabelece que “a Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. O mesmo se lê no Plano de Ação Governamental Integrado para o

Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso, elaborado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, que determina: “O princípio das políticas sociais de atenção à velhice deve ser o de manter o idoso fora do ambiente institucionalizado, sempre que suas condições biopsicosociais permitirem. (...)” (PORTELA, 2004, p. 8).

A Portaria nº 1.395/GM, de 10 de dezembro de 1999, aprovou a Política Nacional de Saúde do Idoso, cujo foco central é a promoção do envelhecimento saudável e a manutenção da máxima capacidade funcional do indivíduo que envelhece.

No tocante às leis, os direitos sociais dos idosos foram contemplados, mas, na prática, os preceitos legais ainda não passaram do papel em muitas situações. Há, contudo, um distanciamento muito grande entre o real e o formal, uma vez que a formalidade da lei confere garantias de igualdades para os cidadãos, mas que na realidade reflete desigualdades inaceitáveis.

Quanto às desigualdades sociais no Brasil Donato e Canoas fazem a seguinte colocação:

Os governantes brasileiros podem nos falar em modernidade, em Primeiro Mundo, em melhor distribuição de renda, em melhoria de qualidade de vida, em respeito às liberdades individuais, enfim, podem nos falar sobre todas essas regras que fazem parte de uma democracia. Mas, ao verificarmos como está sociedade civil, percebemos que seus discursos são plenos de falácias e vazios de vontade política. Em relação à igualdade real versus igualdade formal deparamos com muitos desencontros, e é aí que se podem identificar, por exemplo, preconceitos reais em relação aos pobres, às mulheres, aos velhos, aos negros, às crianças de rua. (Apud PORTELLA, 2004, p. 19)

Proveniente da Europa e associada à mudança de imagem da velhice surgiu uma nova expressão, a chamada “Terceira Idade”. Segundo Barros (apud PORTELLA, 2004), esta denominação originou-se na França como consequência da integração da velhice, introduzida naquele país a partir de 1962, e cujo intuito foi a modificação político-administrativa, bem como a imagem das pessoas envelhecidas. Acrescenta a autora que se designavam aos “velhos” (*vieux*) ou “velhotes” (*vieillard*) os indivíduos que não detinham estatutos sociais, ao passo que os que a possuíam eram, em geral, chamados de “idosos” (*personne âgée*). De modo que para Barros, a expressão “Terceira Idade” não é simples substituto do termo velhice, mas um sinônimo de envelhecimento ativo e independente, pois designa uma nova fase do ciclo da vida, entre a aposentadoria e a velhice.

Nesse sentido, a “Terceira Idade” também se popularizou no vocabulário brasileiro com as chamadas “Universidades de Terceira Idade”, que por sua vez, surgiram na Europa. A primeira iniciativa foi a Universidade da Terceira Idade, criada em 1973 pelo professor Pierre

Velas, em Toulouse na França. Assim, atualmente existem inúmeras universidades e cursos espalhados pelo mundo.

### **3.1 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA TERCEIRA IDADE**

As mudanças e evoluções sempre estiveram presentes na vida do ser humano para ajudá-lo a conquistar seus objetivos, independentes do seu nível socioeconômico, cultural, intelectual ou à sua faixa etária.

Com a evolução das ciências e práticas médicas; o crescimento da indústria farmacêutica; a implementação de melhores condições de infra-estrutura como o saneamento básico e a educação; a adoção de novos hábitos alimentares; bem como o amor e a auto-estima positiva, certamente elevaram a expectativa de vida, ampliando a existência do ser humano, determinando assim, um aumento do contingente de pessoas incluídas na faixa etária mais elevada, ou seja, os idosos.

Infelizmente nem todas as pessoas usufruem desses benefícios. Sabe-se que se a técnica e a medicina aumentam a expectativa de vida para o indivíduo e se a cirurgia plástica disfarça as rugas e a flacidez, modelando os corpos como a sociedade impõe, faz com que o usufruto dessas graças não seja gratuito para todos, sendo negada por muitos outros, a possibilidade de acesso a elas. Enfim, somente alguns obtêm esses privilégios, conforme o refrão musical: “Uns nascem para sorrir outros para chorar”.

Os idosos estão presentes na realidade de todos, em filas de hospitais públicos, bem como nas ruas ou nos leitos dos asilos, formando um quadro alarmante de pessoas cujo número é crescente. Percebe-se, porém, que a sociedade não se preparou para absorver essa previsão concretizada, além do que é ela quem produz as exigências de um mercado onde impera o modelo do belo e do forte, visando apenas a juventude como um parâmetro único, e que a produção é sua meta, e que esta quantidade de velhos já não produz o que ela espera.

#### **3.1.1 Quanto à família**

E com relação à família? Como ela vê e administra este relacionamento? Em muitos ambientes familiares os idosos não gozam de um descanso, e menos ainda, de um relacionamento saudável com seus sucessores, em função de não serem reconhecidos e respeitados por tudo que eles ajudaram a construir para aquele ambiente.

De acordo com Lahud:

Lá estão eles nos cantos, no seu silêncio imposto pelos sons mais jovens, que, para seus ouvidos talvez já moucos, são sons desusados e sem harmonia. É até mesmo recusado a eles o direito de serem vistos; são segregados, isolados, impedidos de sentar-se à mesa, mesa esta que talvez eles mesmos construíram ou compraram.

São esses os velhos esquecidos, abandonados, fragilizados pelo desamor, na perda de sua dignidade; são velhos doentes, asilados, escorraçados pela família, esquecidos pela sociedade, talvez sobrevivendo apenas da caridade alheia e vivendo de lembranças. (LAHUD, 2004, p. 35)

Com base no acima exposto, nota-se que para alguns idosos resta apenas o consolo das lembranças, de momentos ou fragmentos de felicidades que guardaram da juventude. Zurita confirma esse pensamento ao afirmar que:

O velho se comove, se entenece e se alegra ao reunir as suas memórias da juventude, sentindo-se feliz em revivê-las. (...) É o normal na vida dos seres humanos. Ora, se uma criança tem suas recordações, se os jovens, os moços as têm, por força, ainda mais as terão os idosos. (ZURITA, 1984, p. 12).

Entretanto, existem outros preconceitos impostos pela condição opressora da discriminação social do tipo: “lugar de vô e vó é dentro de casa cuidando dos netos”. Este preconceito não está sendo imposto com mais intensidade atualmente, uma vez que os idosos buscam outros meios de ocuparem seus tempos “livres” com lazeres e outras atividades afins para a sua faixa etária.

Contudo, as famílias, as sociedades, as culturas e as ideologias são diversas, e também o entendimento e a aceitação do que representa a velhice e a presença do velho nelas são diferentes. Uma vez havendo essa diversidade, pode-se encontrar sociedades ou grupos que veneram seus velhos e outras que tudo fazem para escondê-los ou submetê-los ao julgo da modernidade, da juventude.

Na opinião de Lahud:

A velhice não nos é dada, é construída através dos anos, desde cedo, desde a infância, mas é mais preciso lembrar que as diferentes ideologias vêem o velho de formas diferentes: consideram-nos depositário de saberes, da memória viva de um povo – “arquivos vivos”, que se deixam folhear com prazer. (LAHUD, 2004, p. 36)

Outro ensinamento de Yutang a este respeito:

O afeto aos pais e avós tem mais necessidade de ser cultivado pela educação. Um homem normal ama a seus filhos, um homem educado ama também a seus pais. Afinal, o cultivo do amor e respeito aos velhos tornou-se um

princípio. (...) onde até os mendigos se tem barbas brancas, é tratado com extraordinária deferência. (YUTANG,1997, p. 160)

O reflexo importante que acontece em outras sociedades e culturas, diz respeito ao indivíduo que atinge uma idade mais avançada, isso faz com que ele seja cortejado e respeitado, conforme expõe Yutang (1997, p. 161): “o 61º aniversário é a data maior e mais feliz que o 51º, e mais ainda o 7º, e o homem que pode comemorar o seu 81º aniversário é olhado já como pessoa especialmente favorecida pelo Céu”.

Efetivamente é de suma importância que a sociedade reveja seus conceitos e valores de como devem ser vistos e tratados os idosos. Certamente uma velhice acompanhada pelo carinho dos netos, dos filhos, enfim, pela família é diferente da velhice abandonada. É muito significativo, como não dizer, maravilhoso encontrar velhos amparados e respeitados por quem os ama e lhes oferecendo carinho e atenção, com a certeza do que eles fizeram por merecer.

Contudo, vale lembrar outro ensinamento de Zurita:

É duro ver o velho desorientado (...) às vezes andando sem rumo, velhos maltrapilhos esmolando, ou então, apesar de aparentemente em conforto, dentro de casa, isolados, parecendo indiferentes a tudo. (...) lhes faltou à sagrada compreensão que deveram ter para com eles. Talvez, filhos desnaturados os abandonaram à mercê da sorte. Quem sabe se amigos de bons tempos se esqueceram do santo conteúdo da palavra gratidão. (ZURITA, 1984, p. 61).

### **3.2 UMA SITUAÇÃO INDESEJADA**

O Brasil mantém uma cultura, onde é vergonhoso ser velho, uma vez que usa-se de todo o artifício para esconder a idade; copia-se o comportamento irresponsável do adolescente; tudo se faz para esconder a velhice.

Nos cuidados com a criança o adulto investe para o futuro, mas em relação ao velho age com duplicidade e má-fé. (...) Que ele nos poupe de seus conselhos e se resigne a um papel passivo. Veja-se no interior das famílias a cumplicidade dos adultos em manejar os velhos) Se o idoso não cede à persuasão, à mentira, não se hesitará em usar a força. (BOSI, 1994, p. 78).

Segundo Neri existem três noções de envelhecimento humano:

Até o início do século XIX existiam três noções sobre o envelhecimento humano. A primeira era que a espécie humana já foi perfeita, mas que o pecado original provocou sua desgraça, cujo principal sinal é a morte; a segunda era que em algum lugar distante do mundo existiriam pessoas que deteriam o segredo da imortalidade. A terceira era que existiria algures uma

fonte milagrosa, cujas águas teriam o poder de restaurar o vigor e a juventude perdidos e assim prolongar a vida. (NERI, 1990, p. 15).

Desse modo, a **velhice** não comporta um só conceito, porque não há equivalência sobre as características de uma pessoa em determinada idade, isto é, a idade cronológica pode não ser idêntica à biológica e à social do indivíduo. O conceito **cronológico** seria determinado a partir de 65 anos, nos países desenvolvidos, e dos 60 anos nos países em desenvolvimento.

Porém, há uma variável: o fator tempo. O conceito **biológico** não está necessariamente relacionado com a idade cronológica. O organismo envelhece pelo desgaste físico que o tempo produz. Uma mesma pessoa tem várias idades interagindo, a cada momento, no seu organismo. O conceito **sociológico** parte de determinadas regras e expectativas sociais que categorizam as pessoas, conforme seus direitos e deveres de cidadão, e as tarefas e desempenho de determinados papéis sociais. Cada sociedade, no decorrer de sua história, adota conceitos sociais diferentes quanto à idade e a definição de envelhecimento.

Como já mencionado, a população de idosos está crescendo vertiginosamente. Isso se deve às condições sociais, ao desenvolvimento da tecnologia que oferece maiores possibilidades para tratamento das enfermidades historicamente consideradas crônicas, e o decréscimo da taxa de natalidade. Esta última fará com que nos próximos anos, a população de idosos acima dos 60 anos sofra uma reformulação política, social e de comportamento.

Com referência a esta evidência, Beauvoir alega que:

Há um certo interesse pelos assuntos referentes à velhice: multiplicam-se centros de estudos, os artigos e reportagens sobre os idosos e suas preocupações e os relatos e memórias as experiências do velho (...) um abismo separa o velho escravo e o velho eupátrida, um antigo operário que recebe uma pensão miserável e um Onassis. (Apud BARCELAR, 2002, p. 33-34).

### 3.3 QUANDO AS APARÊNCIAS ENGANAM

Envelhecer não é doença, é um processo natural, que envolve um prolongamento de um processo, ou uma transformação. A velhice é marcada pela sabedoria, pela resignação de valores, pela consciência, pela esperança, mas também, pelas perdas (biológicas, sociais e psicológicas), podendo gerar sentimentos de solidão, de desvalorização pessoal e profissional ou levar à dependência e à falta de autonomia.

Considera-se a velhice como um período de vida em que predomina a doença. Envelhecer é entrar em declínio físico e mental. Existe uma preocupação e temor de todos referente a essa etapa de vida, em virtude de associar a idéia de que nada resta ao indivíduo,

senão o sofrimento. Os dias da juventude são lembrados como um precioso tesouro perdido. Enquanto a vida do velho resume-se à tristeza e à infelicidade.

Não se deve esquecer que nessa fase da vida o vigor se abala e as resistências enfraquecem ao enfrentar os embates cotidianos, levando o organismo do idoso a experimentar o desgaste do tempo, isto porque estando o corpo frágil, haverá um ganho sobre isto, fazendo com que a soma das experiências compense plenamente tal falha.

As mudanças normais associadas à idade não se constituem apenas em doenças, uma vez que o organismo humano, com o desgaste próprio do passar do tempo, tornam-se vulneráveis e obsoletos às doenças que na juventude poderiam ser combatidas com mais facilidade; de modo que o sistema imunológico torna-se menos eficiente para a defesa; logo as doenças associadas à velhice não são parte do processo normal de envelhecimento. Desta maneira, como a passagem à idade adulta é universal, não pode ser encarado como doença, pois nenhuma doença é universal.

Como descrito por Beauviour: “a medida moderna não pretende mais atribuir uma causa ao envelhecimento biológico: ela o considera inerente ao processo da vida, do mesmo modo que o nascimento, o crescimento, a reprodução, a morte”. (Apud BARCELAR, 2002, p. 36).

No processo de envelhecimento ocorrem diversas modificações, tais como: massas dos tecidos, na aparência total do indivíduo, nos cabelos que embranquecem, na pele que enruga, nos dentes que caem, na atrofia muscular, no sistema circulatório, no desequilíbrio hormonal, na circulação cerebral, na força muscular. Acrescente-se a estas modificações, também, a visão, audição, o olfato, paladar e o tato. Quando se trata da saúde do idoso, depende de uma ação preventiva, observada durante os primeiros períodos de vida.

Para Hayflinck:

Nos últimos anos ocorreram várias mudanças sociais que, se fossem mantidas, ofereceriam a possibilidade de adiar a morte e eliminar as doenças. (...) exemplo: a redução da ingestão de alimentos gordurosos; a intervenção médica, como o desenvolvimento e o uso de drogas que reduzem a pressão arterial e os níveis de colesterol. (HAYFLINCK, 1994, p. 84)

Embora o “velho”, o “idoso” e “a terceira idade” estejam relacionados aos processos biológicos, fazem parte efetivamente das construções culturais, uma vez que todos os indivíduos percorrem um ciclo de vida que se inicia pela infância e termina com a velhice, havendo, portanto, significados diferentes em distintos grupos sociais.

Mas, se tratando de velhice, é cabível colocar o ponto de vista de Woortmann:

Esses significados estão relacionados a dois fatos (...) só existem “velhos” com relação a jovens e outro mais que “velhos”, (...) significa que as pessoas envelhecem de maneiras diferenciadas, relacionadas à sua posição no sistema social e ao caráter da sociedade em que vivem. (WOORTMANN, 2004, p. 55).

Para fins demográficos são considerados idosos os 13,5 milhões de brasileiros – 8% da população – com idade acima de sessenta anos. É notório se observar em alguns locais (guichês de bancos, filas de hospitais, assentos de ônibus, etc.), avisos informando sobre os espaços destinados somente para as pessoas acima de 65 anos, deficientes físicos e gestantes. De forma que esta idade “marca a velhice”, não havendo, portanto, outro regulamento que seja contrário ao aprovado no Estatuto do Idoso.

No entanto, este cenário é totalmente contraditório, pois é comum observar que muitos idosos possuem e cultivam atividades diversas, tais como as culturais, práticas esportivas, trabalhos voluntariados e outras mais.

Em seu relato Woortmann comenta duas experiências que ocorreram nas quais estava presente e foi observado por ele:

Há alguns meses, um de nós estava em um aeroporto aguardando o embarque quando foi anunciado, como de hábito, que pessoas idosas, senhoras gestantes e pessoas com dificuldade de locomoção teriam precedência sobre as demais. A pessoa em questão continuou lendo seu jornal. Para sua surpresa, a gentil funcionária insistiu para que embarcasse antes dos demais. Descobriu, então que era idoso (a). No entanto havia viajado para fazer uma conferência e participar de uma banca de concurso, atividades que supõem capacidade de trabalho. Talvez, se tivesse juízo, devesse permanecer em casa cuidando dos netos. (WOORTMANN, 2004, p. 56).

O referido autor relata outra experiência referente a uma viagem à Europa:

Quando um de nós acompanhava uma senhora de 89 anos. Fomos buscados no aeroporto por uma amiga de 81 anos que, dirigindo seu carro do ano, conduziu-nos à casa do irmão daquela senhora. Ele, com 87 anos, era um artista gráfico que acabara de ilustrar um livro de contos infantis e sozinho tomava conta de sua casa e só andava de bicicleta.

Em função dessas experiências, cabe a seguinte reflexão: existem velhos de 20 anos como há jovens de 80 anos, tornando claro que o grande motor da vida é a cabeça. Não obstante, percebe-se no dia-a-dia que ocorre o contrário do que é colocado pela sociedade no que diz respeito ao idoso aposentado (inativo) – o mau desempenho em muitos ambientes de

trabalho. Ou seja, alguns idosos continuam trabalhando com muito vigor nas mais variadas profissões, como os professores e pesquisadores nas instituições universitárias, funcionários em órgãos públicos e privados, etc.

Entretanto, existem outros segmentos que identificam e segregam tais profissionais, como, por exemplo, os atletas profissionais (ginastas olímpicas tornam-se velhas aos 25 anos; e os jogadores de futebol que se tornam velhos aos 35 anos). Do ponto de vista de Woortmann (2004, p. 57) “o fato de alguns deles passarem a jogar em times de *masters* não lhes confere privilégios em bancos ou aeroportos”.

Igualmente acontece com pessoas com idade acima dos 45 anos que vão em busca de um emprego no mercado de trabalho e encontram sérias dificuldades. São regras prejudiciais ou até mesmo abusivas, impostas por um sistema desigual e injusto. Pessoas consideradas “velhas” que são prejudicadas pela incompreensão de alguns empregadores, e por sua vez, não atingiram a idade mínima para usufruir de suas aposentadorias. Outras são obrigadas a cumprirem as regras – aposentadoria compulsória aos setenta anos –, independentemente de sua capacidade de trabalho.

De fato a velhice é algo bastante relativo, dependendo de como ela é vista e compreendida pelos indivíduos que estão envolvidos. É imprescindível registrar, que por mais distantes lugares que se conheça, certamente encontrará velhos em todos eles, mas a maneira pela qual são tratados é muito variável e depende de contextos específicos.

A percepção de Woortmann esclarece sobre a incompatibilidade dos anos de vida que o indivíduo possui com a condição de ser “velho”:

A condição de velho, portanto, não é dada simplesmente pela idade, e a categoria ‘velho’ não existe em si mesma. A velhice é dada pelo contexto social, cultural e histórico de uma sociedade. Nem todos com a mesma idade são igualmente velhos. Tudo depende da história de vida de cada um. (WOORTMANN, 2004, p. 68).

### **3.4 A RELIGIOSIDADE**

Com o passar de sua existência, o homem sempre procurou amparar-se no significado das leis religiosas para a sua formação e sua subjetividade neste Planeta. Talvez em épocas passadas, esses sentimentos religiosos fossem mais significativos e importantes para o seu desenvolvimento pessoal e espiritual, uma vez que encontrava respostas e esclarecia suas dúvidas.

Ao passo que as sociedades têm estado sempre evoluindo e alcançado resultados extraordinários: avanços tecnológicos, científicos, econômicos, políticos, etc. Mas, é fundamental que se evolua mais no campo social, onde o maior problema aflige o indivíduo.

Diante dessa questão, é preciso valorizar a velhice. Se este obstáculo for ultrapassado o homem tornar-se-á mais verdadeiro, mais humano, seguro e porque não, dono de si. Assim, assumirá seu verdadeiro lugar na vida e irá sentir orgulho de ter se tornado velho, e não apenas o usuário da experiência e da sabedoria, atributos que lhe foram doados divinamente. Afinal, isto representa uma melhor etapa de sua existência.

Em síntese, se a religião propicia um clima de paz e alegria pela certeza de um Ser Superior, por que, ao chegar à velhice, tudo se transforma em tristeza, decepção e sofrimento? É comum que haja uma relação muito significativa entre a religiosidade e o envelhecimento; as práticas religiosas e devocionais são comuns na vida do idoso.

O indivíduo, diante dos mistérios da vida, principalmente com relação à morte, encontra na religião, meios mais eficazes para conseguir explicações de suas dúvidas e inseguranças. Por outro lado, há uma sustentação de um Ser Supremo, que o mantém e a natureza em suas mãos, conectando a vida do indivíduo, independentemente da raça, cultura ou tempo histórico.

### **3.5 O MEDO DA MORTE**

Os budistas afirmam que, quando jovens, todos sabem que vão morrer, mas não acreditam. De fato, as pessoas passam a acreditar apenas quando a morte já está próxima. É um fato que incomoda, perturba e entristece o homem. A morte, como a vida, é a grande realidade que o homem tem de aceitar; é o grande mistério, conforme descreve Bobbio:

Que os homens sejam mortais é um fato. Que a morte real, que constatamos todos os dias ao nosso redor e sobre a qual não cessamos de refletir intimamente seja o fim da vida, (...) e definida segundo os diferentes indivíduos, as diferentes religiões, as diferentes filosofias, não é um fato, é uma crença. (Apud BARCELAR, 2002, p. 41).

É comum que a morte e a sua proximidade sejam um dos motivos para a depressão e a falta de objetivos do velho – nada podendo fazer pelo pouco que lhe resta. Se em algum momento ela é silenciada, alimenta-se a ilusão de que não existe. Além do que, a morte foi retratada por grupos de filósofos, poetas, escritores e pintores.

A outra questão a ser discutida é quanto ao desconhecido e ao mistério que envolve a morte. Não há ninguém que possa afirmar sua evidência, o que se pode esperar depois desta

vida. Como descrito por Cícero – o grande orador romano, uma das razões de se temer a velhice, que assusta as pessoas, aproximando-as da morte: “Ela é incontestável. Mas, como é lastimável o velho que, após ter vivido tanto, não aprendeu a olhar a morte de cima! Cumpre ou desprezará-la completamente, se pensamos que ela ocasiona o desaparecimento da alma, (...). Não há outra alternativa”. (Apud BARCELAR, 2002, p. 52).

Há uma observação a ser feita: os idosos, talvez, tenham menos medo da morte que os jovens. São as condições da própria morte que os preocupa muito mais do que a morte propriamente dita. Provavelmente o que mais os preocupa é a agonia de uma doença terminal ou ficarem sozinhos e desamparados quando doentes.

Na visão de Gomes (2004, p. 74) o enfoque sobre o tratamento que deveria ser adotado quando se tratar da questão da morte: “morrer é natural e pode ocorrer a qualquer momento. Quando nascemos, firmamos um contrato de iríamos morrer. Tudo que nasce morre”.

As atitudes pessoais são outras maneiras de confortar aqueles que se encontram em estado terminal, aguardando a morte. A doença pode ser usada para ajudar os outros. Ocorreu com o professor Morie Schwartz que aos seus 78 anos de idade morreu de uma doença degenerativa e “passou a utilizar a mídia e a escrever livros com o objetivo de arrancar a morte do seu esconderijo. (...) Aprendam a viver, e saberão morrer. Aprendam a morrer, e saberão viver” (apud GOMES, 2004, p. 76). Sua atitude provocou manifestação de centenas de pessoas que lhe escreveram em busca de conselhos, de conforto, e para agradecer-lhe por ter dado respostas às questões com as quais vinham lutando em silêncio.

Talvez algumas culturas ainda persistam em não aceitar a morte como uma condição natural da vida humana. Ela ainda é tratada com medo e angústia, como caracteriza Barcelar (2002, p. 42): “(...) não aceitar a morte é algo natural, mas ocultá-la para esquecê-la é uma atitude inconsciente”.

### **3.6 APOSENTADORIA**

É indispensável que haja um maior interesse por parte do governo pela elaboração e execução das leis no sentido de repensar e avaliar a fase da velhice – não exclusivamente os assistencialismos humilhantes, que não reconhece os direitos do velho, introduzindo na criação de leis aparentemente beneficiárias, àqueles que chegam à velhice e obtêm aposentadorias compulsórias, sendo afastados de suas atividades. Nesse caso, ao invés de uma melhor condição de vida, são levados a situações precárias de dependência da família ou de organizações filantrópicas para sobreviver.

Em algumas situações a aposentadoria é maléfica, uma vez que ela extermina os indivíduos, alcança pessoas em pleno vigor físico e intelectual, com uma vasta experiência comprovada. Somando a isso, alguns indivíduos mais jovens absorvem todos os serviços no local de trabalho (empresas, indústrias, bancos, etc.), deixando para os idosos as tarefas mais penosas, sendo estes obrigados a moderarem suas pretensões a respeito de salários, natureza e condições de trabalho. Não conseguem, por vezes, conformar-se imediatamente com isto, de modo que, quando chegam a aceitar a situação, encontram-se econômica, social, e moralmente diminuídos.

No dizer de um triste aposentado: “é demais para morrer e muito pouco para viver”; e outro: “quando a gente não pode mais ser operário, só pode é virar cadáver” (BEAUVOIR, 1970, p. 273).

Na verdade a aposentadoria acarreta, para a maioria, uma perda de *status* e uma queda no padrão de vida. A aposentadoria introduz na vida do homem uma descontinuidade radical: existe uma ruptura com o passado; ele precisa adaptar-se a um novo *status* que lhe traz certas vantagens – descanso e lazer – mas também, graves desvantagens: empobrecimento, desqualificação.

Nesse sentido, descreve Hemingway:

A pior morte para alguém é a perda daquilo que constitui o centro de sua vida e que faz dele aquilo que ele é, na realidade. Aposentadoria é a palavra mais repugnante da língua. Que isto se faça por decisão própria ou porque o destino a tanto nos obriga, aposentarmos e abandonarmos nossas ocupações – essas ocupações que fazem de nós o que somos – equivale a uma descida ao túmulo. (Apud BEAUVOIR, 1970, p. 273).

Algumas organizações industriais e os agentes oficiais estabeleceram a idade da aposentadoria por meio de uma lei geral. Em algumas sociedades mundiais as leis que são postas para assegurar as aposentadorias variam para cada país em que os trabalhadores se encontram. Como descrito por Dumazedier (1979, p. 161): “é necessário ressaltar que na maior parte das sociedades européias, a idade da aposentadoria é, para a maioria dos trabalhadores, de 60 ou 65 anos (...)”.

Porém, tem um aspecto fundamental quanto à idade biológica que está longe de coincidir com a idade cronológica: um operário cansado e desgastado não terá as mesmas reações de outro que se afasta em plena forma física e moral. De fato, isso se refere aos professores a quem se faculta a aposentadoria mais ou menos cedo, em geral condicionam sua decisão a seu estado de saúde.

Saint-Évremond, em 1680, já afirmava: “o que se vê mais habitualmente entre a gente de idade é o anseio pela aposentadoria; e a coisa mais rara entre os que se afastaram é a ausência de arrependimento por o haverem feito”. (Apud BEAUVOIR, 1970, p. 298).

A aposentadoria é uma questão ainda bastante discutida pela sociedade desde a sua efetivação no setor trabalhista. Porém, há estudos aprofundados e análises quanto aos seus efeitos e seu reflexo, uma vez que ela promove expectativa na vida profissional do indivíduo.

É muito difundida a imagem da aposentadoria-milagre que tornará finalmente possível a realização de velhos desejos; mas existe como contrapeso, uma imagem da aposentadoria-catástrofe. Por encararem a aposentadoria com muita apreensão, muitos trabalhadores evitam pensar nela. (BEAUVOIR, 1970, p. 298)

Vale lembrar que já existe uma Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei nº 78.842, de 04 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996.

Contudo, há de se considerar que os idosos estão amparados por uma política já estabelecida, contendo determinações oportunas a serem efetivadas. Mas, é primordial que haja uma transformação na percepção do idoso na sociedade, um maior aprofundamento no que se refere a um conhecimento sobre a velhice, pois caso contrário, continuarão ocorrendo os mesmos problemas de injustiça, desrespeitos, marginalização e sofrimentos desse grupo.

### **3.7 ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Uma vez que um grande número de pessoas espera gozar de uma longa velhice, o significado do envelhecimento bem-sucedido passa a ter maior importância, principalmente nos tempos atuais, quando se sabe que a velhice não implica necessariamente em doenças e afastamento, que o idoso tem potencial para mudanças e muitas reservas inexploradas. Por ora, aumenta a consciência de que os idosos podem sentir-se felizes e realizados, além do que quanto mais atuantes e integrados em seu meio social, menos ônus trarão para a família e para o serviço de saúde.

Aliado à competência adaptativa, o envelhecimento envolve a preservação e a expansão das reservas para o desenvolvimento pessoal, estando relacionadas à boa qualidade de toda uma vida, e vinculadas aos acontecimentos vivenciados pelo indivíduo desde a gestação, de sua herança genética e dos fatores sócio-culturais.

O bem-estar psicológico na velhice tem sido bastante estudado e segmentado dentro de perspectivas teóricas que investigam aspectos positivos do envelhecimento. Há um modelo teórico contendo seis dimensões, relacionadas abaixo, do funcionamento positivo proposto para explicar o bem-estar:

a) **Auto-aceitação:** implica uma atitude positiva do indivíduo em relação a si próprio e a seu passado.

b) **Relações positivas com os outros:** envolve uma relação de qualidade com os outros, ou seja, uma relação calorosa, satisfatória e verdadeira.

c) **Autonomia:** significa ser autodeterminado e independente.

d) **Domínio sobre o ambiente:** ter senso de domínio e competência para manejar o ambiente.

e) **Propósito na vida:** ter metas na vida e um sentido de direção; acredita que a vida tem propósito e é significativa.

f) **Crescimento pessoal:** o indivíduo tem um senso de crescimento contínuo e de desenvolvimento como pessoa.

### 3.8 PRESSÕES SOCIAIS

Quando um indivíduo atinge essa etapa da vida, sofre muitas influências na forma como a sociedade trata e vê a velhice. Essas influências são tão fortes, e aceitas por todos, que acabam sendo regulamentadas e transformadas em leis. Exemplos: adolescentes não podem se casar sem a permissão dos pais e nem dirigir automóveis.

Entretanto, a sociedade também cria outras expectativas que estão relacionadas com o comportamento arbitrário e que foram colocadas em épocas passadas e, conseqüentemente, ultrapassadas. Sendo que muitas dessas regras de conduta afetam as pessoas que estão envelhecendo, como, por exemplo, comentários do tipo: “esta roupa não fica bem em pessoas de ‘uma certa idade’”. Mesmo o estabelecimento do início da velhice aos 60 anos (em países em desenvolvimento) é arbitrário, embora tenha uma justificativa.

Assim, muito do que a pessoa experimenta durante o envelhecimento é marcado por regras sociais nem sempre atualizadas ou satisfatórias, que a impedem de realizar aquilo que é capaz. Algumas são bastante taxativas e difíceis de esquecer, e muitos idosos terminam por aceitá-las e comportam-se de acordo com o esperado. Somado a isto, algumas situações são ouvidas com freqüência “eu não me lembro de tal coisa, mas é por cauda a idade”.

Existem, também, diversos programas humorísticos que expõem o velho de uma maneira injusta. Retratam o idoso como: surdo, semicego, desmemoriado de várias formas negativas, como se fosse a realidade de todo o idoso.

Contudo, uma visão negativa dessa fase da vida não contribui em nada para melhorar a auto-imagem e a auto-estima dos que envelhecem. Neste cenário, é necessário que os idosos e as pessoas que estão envolvidas com eles lutem e busquem um melhor reconhecimento pessoal e social.

### **3.9 O PAPEL DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM IDOSOS**

É de extrema importância o desempenho que os profissionais venham a desenvolver para com os idosos. O profissional certamente irá se defrontar com diferentes pessoas, cada qual com tipo de auto-estima. Provavelmente irá encontrar pessoas com auto-estima muito baixa. Sendo que em algumas situações o profissional identificará pessoas enfrentando as diversas mudanças de vida relacionadas ao processo de envelhecimento, com algumas dificuldades passageiras.

Haverá necessidade do profissional auxiliar o idoso em determinadas situações, seja como modelo, como representante dos valores sociais ou até mesmo, como relacionamento significativo, já que nem sempre a relação entre o profissional e o cliente precisa ser formal e distante.

Os exemplos abaixo citados por Erbolato servem para ilustrar melhor o modo como os preconceitos acerca da velhice influenciam negativamente nas atitudes, no trabalho e na auto-estima:

1. Muitos profissionais são incapazes de dar respostas apropriadas a alguma conduta inadequada de uma pessoa idosa. (...)
2. Muitos trabalhos parecem ter como objetivos não a melhoria de vida do idoso, mas “rejuvenescimento” da velhice. (...)
3. Por fim, um tópico de grande importância, muitas vezes esquecido, são as bases biológicas do envelhecimento. Velhice não é “estado de espírito”. (...). (ERBOLATO, 2003, p. 49).

O profissional que trabalha com os idosos deve munir-se de fundamentos teóricos para conseguir bons resultados. Por outro lado, esse profissional deve analisar de uma forma mais consciente e refletir a respeito de sua visão de velhice.

A propósito, isto está direcionado também, a todos os profissionais que estão atuando no mercado do lazer e do turismo, a fim de que resgatem uma postura que em algumas situações comprometem seu profissionalismo.

### **3.10 SOLIDÃO NA VELHICE: REALIDADE OU MITO?**

“Se envelhecer é ficar só, não abandonemos a velhice, mormente a velhice desamparada. Sim, jamais releguemos à solidão, ao abandono, aqueles que, prosseguindo na obra criadora do senhor, criaram vidas à humanidade. Amparo, hoje, gera amparo no povir” (ZURITA, 1984, p. 68).

Seria interessante primeiramente, que fossem feitas algumas perguntas para que seja analisada a questão da solidão.

- 1) Seria a solidão uma condição típica da velhice ou ela pode estar presente em qualquer fase da vida?
- 2) A solidão dos velhos seria diferente da solidão dos mais jovens?
- 3) Será que as pessoas que consideramos solitárias são infelizes?

Deduz-se, portanto, que este assunto é complexo, ao mesmo tempo em que tem mais perguntas a serem feitas do que respostas a serem dadas.

É notório que esse fato vem ocorrendo nas vidas das pessoas devido aos conjuntos de condições e às circunstâncias que o mundo tem oferecido, para que as mesmas experimentem a solidão em alguns momentos de suas vidas. Entretanto, há uma tendência bastante positiva de acreditar que a vida em grupo apresenta inúmeras vantagens para o ser humano.

Esse fenômeno tem despertado atenção de vários especialistas em conhecer as características da solidão na velhice, uma vez que as condições da vida moderna favorecem seu aparecimento. Dentre os vários aspectos que propiciam essa condição, cita-se:

- a) Mudanças de estilo de vida freqüentes podem contribuir para a solidão dos idosos;
- b) A maior longevidade das mulheres faz com que haja uma probabilidade crescente de viuvez, à medida que elas ficam mais velhas;
- c) Os homens casam-se com mais facilidade e com mulheres mais novas, o que reflete na possibilidade de as mulheres mais velhas ficarem sozinhas em relação aos homens mais velhos.

Conforme descrito por Capitanini (2003, p. 71) “nos dicionários, encontram-se definições como solidão é o estado de quem se acha só e solitário é a pessoa que vive só, não convive com seus semelhantes”.

Não deveria associar a solidão como um estado emocional onde estão incluídos: isolamento, tristeza e apatia, provocados pela ausência de contatos agradáveis e significativos. O que causa tal estado emocional não é o fato da pessoa estar fisicamente sozinha, mas o de estar privada de um ou vários relacionamentos que gostaria de ter.

Filósofos e antropólogos apontam variedades possíveis na experiência de solidão, tais como as existenciais, negativas, positivas e temporárias sendo que todas têm suas características próprias.

Outras definições feitas por estudiosos sobre a solidão como um dos sinais mais importantes do amadurecimento é a auto-estima. Ficar só é um fenômeno altamente complexo que envolve a capacidade que uma pessoa tem de desenvolver este sentimento, desde a infância e concretizar na vida adulta.

Há uma tendência de relacionar a velhice com a solidão, pelo fato de ocorrerem algumas mudanças, tais como: a diminuição da atividade produtiva dentro e fora de casa, a viuvez, e a saída dos filhos de casa para projetarem suas vidas. De maneira que a sociedade perceba que o idoso se torne incapaz de crescimento e de desenvolvimento.

Por outra ótica, a solidão não pode ser marcada somente na velhice produzindo inúmeros problemas e sofrimentos ou que ela tenha que surgir necessariamente na velhice.

Por certo, a solidão não pode ser considerada como um estado natural e permanente dos idosos, mas os reflexos e sentimentos estão presentes em seus relatos. Sendo que um dos relatos mais significantes diz respeito aos relacionamentos que envolvem tanto os homens quanto às mulheres (casados, descasados, divorciados, viúvos e solteiros).

É também um fato que as pessoas idosas obtenham perdas na velhice, de modo que os sofrimentos geralmente são momentâneos, mas isso faz com que uma boa parte deles consiga reestruturar suas vidas com criatividade e satisfações, alega Capitanini (2003, p. 77): “mesmo porque a capacidade de aceitação e de renúncia é um dos ganhos da velhice. O impacto dos eventos de vida sobre uma pessoa depende de sua história, de fatores de personalidade (...).”

Efetivamente não se deveria dizer que a solidão ocorre na velhice mais do que em outros períodos da vida. Pesquisas apontam que as pessoas que vão em busca da solidão, se adaptam, principalmente quando elas possuem e contam com os amigos “verdadeiros”.

Isso não acontece exclusivamente com os amigos, também se estende aos familiares que dão apoio e suporte afetivo aos idosos (as). Assim, não há a necessidade de morar junto ou estar próximo deles; basta que tenham certeza e saibam que podem contar com a presença deles na medida das necessidades afetivas do outro.

É fundamental que o idoso possa contar com outros tipos de ajuda, referentes às atividades realizadas dentro e fora de casa, ou mesmo, aquelas que incluem cuidado pessoal, havendo a necessidade de que os filhos, parentes e amigos estejam próximos não só fisicamente, mas que sejam capazes dar suporte as necessidades afetivas e sociais do idoso.

Uma certa parte dos idosos está satisfeita com sua vida e tendência. Procuram desenvolver e administrar novos papéis sociais traçando novas metas e desafios, no intuito de assegurar enriquecimentos e significados em suas vidas.

Pelo fato da família representar uma fonte segura de relacionamento na vida do idoso, as pessoas mais velhas preferem os contatos sociais com os amigos da mesma faixa etária. Em função das relações de amizade significarem espontaneidade e de um ato voluntário e escolhido pelo próprio idoso, ao passo que as relações familiares são vistas como uma obrigação.

### **3.11 A BUSCA DE LIBERTAÇÃO**

Há uma preocupação e interesse por parte dos estudiosos, necessidade de um trabalho mais objetivo no sentido de uma modificação sobre a percepção do velho. Certamente, levaria a indicar procedimentos necessários reformulando o posicionamento da sociedade, dos poderes públicos e do relacionamento com ele.

É importante ressaltar que o idoso precisa reconhecer seus valores e se conscientizar. Em outras palavras, afirma Cícero (1997, p. 29): “a vida segue um curso muito preciso e a natureza dota cada idade de qualidades próprias. Por isso a fraqueza das crianças, o ímpeto dos jovens, a seriedade dos adultos, a maturidade da velhice são coisas naturais que devemos apreciar cada uma à seu tempo”.

Existem fatores influenciadores na formação de subjetividade das pessoas e que, seguramente, indicarão seu comportamento ao envelhecer. Porém, há diferentes concepções

de subjetividade, conforme os critérios adotados nas mais diversas áreas do conhecimento: na filosofia, linguagem, ética, religião, economia, política, antropologia, psicologia e outras.

Após o homem ter passado por várias transformações e experiências e ter sobrevivido nas mais diferentes épocas, com a chegada do século XIX, foi estendido um perfil do que seria o homem moderno, fruto da influência filosófica, cultural e política desenvolvida por 300 anos. Conseqüentemente, após percorrer esses períodos, o homem evoluiu e chegou no século XX, com um novo perfil buscando outras aspirações. O século XX é considerado o da modernidade e pós-modernidade.

(...) às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte POP nos anos 60. Cresce na entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental (...). (Apud BARCELAR, 2002, p. 69).

Ainda sob o ponto de vista de Barcelar:

Realmente se for observado em volta do que está ocorrendo em nosso dia-a-dia, podemos notar que não é animador – os valores de honestidade, confiança, segurança, liberdade, afetividade estão em declínio. (...) os interesses pessoais, dos mais fúteis e egoístas, fundamentam os as atitudes do indivíduo. (BARCELAR, 2002, p. 70).

Dentro do contexto brasileiro, as questões sócio-políticas tornam-se ainda mais complexas. No dizer de Figueiredo (apud BARCELAR, 2002, p. 83) “a realidade de **sujeito** ou mero **indivíduo** nos diferencia fundamentalmente dos modos de subjetivação de outros povos”. A situação histórica do Brasil (colônia, escravagismo, diferenças econômicas e sociais), originou características morais bastante opostas, onde as questões de honra se minimizam diante do individualismo, ou interesses subjetivos.

Em adição à avaliação de Figueiredo, procede uma observação quanto aos fatos que envolvem a sociedade brasileira com respeito à vida política, mostrando a **realidade** existente na base dos diversos comportamentos dos envolvidos nos fatos vergonhosos, vividos na “democracia brasileira” e esclarece os motivos por que o brasileiro, em plena campanha eleitoral, demonstra atitudes alarmantes, que leva a temer pelo futuro das nossas instituições. E, assim, conclui: “Ora, como se sabe a honra ao contrário da eficácia, é um dos valores centrais em contextos relacionais: é dela que advém a dignidade das pessoas”. (Apud BARCELAR 2002, p. 83).

Devido a todos os processos de transformações ocorridos nos séculos passados que cercam o indivíduo, há uma visão pessimista defendida por alguns pensadores da atualidade, na qual tecem uma análise global envolvendo o homem e o mundo neste início de século. Indica que o horizonte se apresenta sombrio e incerto, colocando as pessoas em uma posição desfavorável por não saberem para onde irão. Não havendo necessidade de combater o perigo, mas sim, encontrar as melhores soluções para que seja evitada catástrofe. Mas, por outro lado, certamente, existem outros aspectos positivos que levam a acreditar em algo que seja importante: o desenvolvimento tecnológico e científico apesar de certas conseqüências perniciosas – trouxe um cabedal de sabedoria capaz de dar condições de evitar e mesmo de redirecionar os acontecimentos.

### 3.12 CAMINHOS NOVOS (A SEREM PECORRIDOS)

É fundamental que os idosos tenham uma ocupação para que se sintam úteis e produtivos no meio que se encontram. Bosi (1994, p. 78) diz que ser ativo “significa a inserção obrigatória do sujeito no sistema de relações econômicas e sociais”.

Além disso, não é interessante que o idoso seja direcionado para desenvolver algumas atividades que já vêm sendo introduzidas sem o menor significado para ele.

De acordo com Barcelar:

É indispensável que sejam apresentadas outras formas de atividades daquelas geralmente enfocadas, pois não basta **ocupá-lo** com tarefas ou ações sem objetivo; não basta reuni-los (como se faz, em geral, nas casas geriátricas) para, uma ou duas vezes por semana, trabalharem com recortes de papel, confecção de cartazes ou qualquer objeto, sem a menor finalidade. (BARCELAR, 2002, p. 113)

De outra maneira, seria interessante que selecionassem profissionais que estão atuando na área, para que fossem feitas pesquisas do que seria mais viável, após serem efetivadas novas atividades de lazer e atividades culturais nas quais poderiam chamar maior atenção e curiosidade despertando à criatividade dos idosos.

Também, é relevante que os fatores psicológicos e sociais sejam tratados com muita atenção. O fator social é o de maior significação no comportamento dos idosos. Na interação social, o homem vai suprir as necessidades de sobrevivência e afetividade; no relacionamento com o outro, obtém informação de si mesmo e sobre o mundo.

### 3.13 ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR NA VELHICE

O processo de envelhecimento ocorre de forma lenta e gradativa, e em diferentes ritmos para diferentes pessoas e grupos, estendendo sobre eles as influências genéticas, sociais, históricas e psicológicas do curso de vida. Não podendo esquecer que ele é universal, ou seja, ocorre em todos os seres humanos.

Muitas pessoas associam velhice com incapacidade, improdutividade, doenças; mas na verdade, na velhice existem possibilidades da pessoa estar em ótimas condições de saúde, e ter uma qualidade de vida extraordinária.

Existem outras vantagens e possibilidades de se ter uma velhice com saúde, conservando o indivíduo satisfeito, envolvido e ativo. Entretanto, dependem das proporções de fatores genético-biológicos (fatores sobre os quais não se tem controle - doenças típicas da velhice), e do contexto social (pobreza, carência de educação, e serviços de prevenção à saúde).

Há ainda, outros fatores que dependem do indivíduo, induzindo-o a tomar as providências necessárias para alcançar e aumentar as chances de viver melhor por um período mais longo.

Dentre as mudanças biológicas e doenças que estão relacionadas à velhice, pode-se citar:

- a) Alterações fisiológicas: doenças cardiovasculares, respiratórias, do sistema nervoso e outras.
- b) Alterações morfológicas pelas modificações na postura que são percebidas nos velhos: a cabeça, os ombros e o pescoço inclinados ou dobrados e outros.
- c) Sistema músculo-esquelético: a osteoporose e as patologias degenerativas articulares são as mais frequentes.

Efetivamente a boa saúde física é condição fundamental para ter uma boa aparência, isto é, sentir-se bem e ter reservas necessárias, levando o indivíduo a manter o bem-estar na velhice. Outros fatores que podem ser incluídos neste clima: satisfação com a vida e uma saúde aparentemente boa são indicadores de bem-estar na velhice.

Pesquisas comparam diversos grupos de adultos e idosos com diferentes faixas de idades, assim como acompanham o desenvolvimento e envelhecimento de grupos de indivíduos por um longo período, indicam que a capacidade física, a resistência e a

flexibilidade aumentam a velocidade psicomotora. Outra informação fundamental da pesquisa diz respeito à participação regular em atividades físicas e sociais, que têm efeitos que previnem, evitam estresse e aumentam a resistência a doenças.

A inatividade e a depressão se interligam, porém são causas da vida sedentária do indivíduo. Se, porventura, ambas, não forem detectadas, podem resultar efeitos negativos nas vidas dos indivíduos e, principalmente na dos idosos.

Todavia, com a prática regular de exercícios físicos – se possível com acompanhamento de bons profissionais – como também atividades esportivas, certamente irá ajudar a melhorar o humor, a ansiedade e a depressão. Além do que, a boa condição da saúde física, tem um reflexo positivo e significativo sobre a diminuição de angústia, e estão relacionadas nos mais altos níveis de integração e de auto-estima. Como descrito por Capitanini (apud PORTELLA, 2004 p. 73): “o estabelecimento e a manutenção de relacionamentos sociais são importantes para o bem-estar físico e mental na velhice. Mantendo os velhos participativos, previnem-se solidão, o isolamento social e o isolamento emocional”.

Outro procedimento adotado diz respeito à integração social e à atividade que facilitam e proporcionam a ocorrência de comportamentos promotores de saúde – a diminuição do consumo de cigarros e bebidas e o aumento das práticas das atividades físicas – promovendo assim, mudanças positivas nos estados psicológicos, elevando a auto-estima e o controle pessoal do próprio indivíduo e conseqüentemente incentivando outros a se manifestarem.

Não se pode deixar de mencionar os esforços mantidos anteriormente na organização e na realização da “Marcha do Envelhecimento Saudável”, evento que aconteceu em 28 de setembro de 1997. Houve uma mobilização acentuada de vários segmentos da sociedade num ato que apontava as comemorações do Ano Internacional do Idoso, em 1999. Essa Marcha articulou instituições públicas, privadas, organizações populares, sindicatos e organizações não governamentais em torno de um evento que luta pela qualidade de vida do ser humano no processo de envelhecimento.

De acordo com Paulo Freire (apud PORTELLA 2004, p. 107): “Cabe ao homem, pela conscientização, descobrir que todo homem pode e deve ser fazer sua história. Todo homem nasce no mundo, faz-se com o mundo e tem direito de lutar por um mundo cada vez mais humano e feliz”.

Entretanto, é importantíssimo mostrar que nem todos estão estáticos quanto à luta pelos seus interesses. Isso pode ser observado, quando o próprio idoso vai às ruas empunhando

cartazes, chamando atenção para os cuidados da saúde e do envelhecimento saudável. Isto prova que eles estão engajados de forma consciente e ativa. Tudo leva a crer que o idoso tem um caminho a ser seguido, convida os demais (crianças, jovens e adultos num apelo à integração de gerações) para que abandonem o sedentarismo, tão prejudicial à saúde. Podem ser consideradas estratégias de ações coletivas que demonstram as formas de luta e os objetivos como se articulam, construindo interesses comuns, alertando que se pode construir uma vida e manter uma velhice saudável.

Outro fator muito relevante é o papel que os profissionais vêm desenvolvendo com suas atuações e implementações através de seus respectivos trabalhos para manter e/ou melhorar a qualidade de vida dos idosos. É de suma necessidade que esses profissionais (médicos, professores de educação física, assistentes sociais, sociólogos, físicos-terapeutas, psicólogos, e outros) estejam engajados no sentido de encontrar soluções que permitam que os idosos usufruam melhores condições de saúde.

Um tipo diferente de atuação é a preventiva, que consiste em proporcionar aos indivíduos os meios necessários para que possam ter saúde e manter o controle sobre seu próprio bem-estar. Visando assim, evitar que a doença ocorra, manter e melhorar as condições de saúde existentes. Além disto, a atuação preventiva está conectada a 3 tipos de intervenção: educacional, nos fatores humanos e nos fatores à saúde física, onde:

a) Intervenção educacional significa controlar o desenvolvimento de condutas que permitam aos indivíduos atuar sobre o meio de maneira a transformá-lo em uma direção positiva, promovendo benefícios ao estilo de vida.

b) Atuação nos fatores humanos significa planejar e/ou re-planejar o mobiliário, os equipamentos, os edifícios, o transporte-público, o acesso ao pedestre e de automóveis, a iluminação de ambientes, dentre outros, de maneira a proporcionar conforto e segurança e satisfação aos idosos.

c) A atividade física regular e sistemática aumenta e mantém a aptidão física da população idosa e tem um potencial para melhorar o bem-estar funcional. Um programa de educação para a saúde, envolvendo exercícios, dietas e ensino de saúde associa-se à diminuição da pressão arterial, e aumento na satisfação pelo contato social.

Para concluir este tópico, foram incluídos alguns trechos de artigo publicado na Revista Carta Capital, sobre o tema “Longevidade. O Limite está logo ali”.<sup>9</sup>

O entusiasmo pela tecnologia, pelos avanços da medicina e pela higiene mais difundida na população levou muita gente a acreditar que o homem poderá viver cada vez mais. (...).

(...) Somente nos últimos 50 anos a expectativa de vida aumentou em uma década. A maioria, 85%, das crianças nascidas hoje tem possibilidade de viver mais que 65 nos.

(...) cientista abordam que o envelhecimento nada mais seria que o acúmulo de lesões celulares e moleculares que não foram consertadas durante a vida. (...) que envelhecer de forma saudável depende de duas abordagens. Primeira (...) incluem melhor nutrição. Segunda (...) novos remédios e suplementos alimentares, além de uma nutrição adequada.

(...) fatores ajudam a aumentar a longevidade: a melhora dos cuidados médicos de doenças relacionadas à idade; a melhora do ambiente geral ao redor do idoso.

(...) o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Porém, é muito mais recente nos países em desenvolvimento.

(...) A proposta do envelhecimento saudável é, a meu ver, o grande desafio para o século XXI. (REVISTA CARTA CAPITAL, 2005, p. 42).

### **3.14 O RETORNO ÀS SALAS DE AULAS: ENSINO E APREDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE**

Há períodos na vida das pessoas em que são apresentadas situações que as levam a enfrentar com mais facilidade os obstáculos, e em outras, como na idade mais avançada, que se torna mais difícil, pois manter a motivação é tarefa que exige mais esforço.

Assim, ao envelhecer as pessoas tendem a enfrentar novos desafios e paralelamente surgem novas exigências. Por outro lado, são adicionadas barreiras, preconceitos impostos pela sociedade, mas o grande desafio é construir permanentemente o próprio caminho e desenvolver atitudes que as levem a superar suas dificuldades, e criar possibilidades de conquistar mais qualidade de vida.

No Brasil a questão da escolaridade é um problema que atinge uma significativa parcela da população de todas as idades, é ainda mais grave para a população idosa composta por muitos analfabetos. Ou seja, é considerada baixa a escolaridade da população idosa e esta situação é um tanto grave. Como conseqüência, os idosos estão expostos a enfrentar

---

<sup>9</sup> Entrevista com participação e declarações do Sr. Wilson Jacob Filho, professor associado da disciplina de Geriatria da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas, um dos mais importantes cientistas dedicados ao estudo do envelhecimento no Brasil.

dificuldades agravadas por não obterem uma escolaridade, na tentativa de buscar melhores condições de existência e sobrevivência.

Há outro obstáculo que compõe essa situação que diz respeito às perdas sociais, acrescidas dos resultados das crises e carências vivenciadas pela atual população envelhecida: insuficientes aposentadorias e pensões – lembrando que uma parcela não usufrui desses benefícios –, que não permitem que essa população tenha acesso aos serviços necessários a uma vida digna. Além da questão da representatividade do idoso na sociedade. Será ele considerado um ser inútil, não produtivo e que não tem condições e capacidade para buscar novos conhecimentos e oportunidades?

De acordo com Santos e Santos Sá:

A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional. (SANTOS; SANTOS SÁ, 2003, p. 93).

Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, com o intuito de despertar a consciência crítica para alcançar um envelhecimento bem-sucedido. Os que mais se destacam são os promovidos e efetivados pelo Serviço Social do Comércio (SESC) e pelas Universidades da Terceira Idade, desde o início dos anos 70. Os programas do SESC incluem especialmente atividades de lazer, como bailes, passeios, excursões, palestras, conferências e cursos de preparação para aposentadoria. Quanto às Universidades da Terceira Idade, promovem programas de educação permanente com proposta de integração social do idoso, desenvolvimento de suas potencialidades, o resgate de memória e sua transmissão aos mais jovens, como meio de preservar nossa identidade cultural.

Outro que está engajado nesse processo é o Banco do Brasil em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB), com seu programa BB-Educar. São os próprios funcionários do quadro de carreira da Instituição Bancária que têm interesse e estão inclinados em ajudar as pessoas que não possuem um grau de educação satisfatório, e que estão incluídas nas diversas faixas etárias carentes da sociedade – inclusive a Terceira Idade –, uma metodologia aplicada de ensino educacional, para que todos sejam certificados e beneficiados para o curso de alfabetização. Também há diversas outras instituições públicas e privadas envolvidas nesse processo, ambas contribuindo para que haja transformações positivas nesse cenário ainda carente.

Por meio da educação continuada, esses programas têm possibilitado atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais sociais, políticas e de lazer.

### **3.14.1 O papel do professor**

Nesse papel estão incluídos dois personagens: o professor e o aluno, que juntos dividem suas expectativas e ansiedades, procurando encontrar as melhores formas de vencer as dificuldades que existam.

Cabe ao professor ter o conhecimento do desenvolvimento físico, psicológico e social do idoso, conscientizando-se de que esta faixa etária possui características peculiares. É fundamental que o professor conheça os preconceitos e os estereótipos relativos à velhice, para que possa identificá-los e tomar as ações necessárias.

Na velhice ocorrem diferentes tipos de perdas, tais como: entes queridos, perdas sociais, econômicas, físicas, etc. No que envolve as perdas físicas, o idoso já não possui a mesma intensidade na visão e audição, comprometendo seu tempo para executar suas tarefas. Outra perda proporcionaria sentimentos negativos, de desvalorização de sua baixa-estima.

Após conhecer esses fatores, certamente o professor poderá sentir-se seguro para administrar essas situações, preparando atividades a serem desenvolvidas nos programas voltados para a Terceira Idade. Outra questão é a frequência do aprendizado. É fundamental que o idoso esteja motivado em continuar a produzir. Todavia, o professor deverá acompanhar atentamente os avanços do aluno e incentivá-lo a prosseguir com seus estudos.

As pessoas idosas tornam-se mais exigentes com os outros e consigo mesma, pois querem realizar tarefas com exatidão, utilizando maior tempo do que lhe foi concedido. Cabe ao professor impor tarefas sem tempo limitado, uma vez que o aluno pode fracassar quando pressionado.

Dois aspectos importantes devem ser considerados pelo professor:

a) A distração por parte desse aluno quanto às explicações fornecidas. É necessário que o professor tenha a percepção para motivar o aluno a executar tarefas não muito extensas e explicar novamente as instruções quantas vezes forem necessárias. Os alunos necessitam que as propostas estejam claras para serem desenvolvidas sem produzir fadigas, e também que não seja imposta a competição entre eles. Mas, sim umas tarefas que incentivem cooperação entre os membros dos grupos, sem provocar situações de fracasso e inferioridade, se porventura acontecer.

b) A criação de condições para que o aluno participe efetivamente do grupo, cuidando para que a convivência com as outras pessoas – algumas delas possuem nível cultural mais ou menos elevado – possa ser saudável possível. O professor deve saber que, para o idoso a experiência é um fator relevante para tudo que está sendo proposto.

### **3.14.2 A metodologia de ensino**

No Brasil não há uma pedagogia definida para essa faixa etária e nem regras determinadas de atuação de docentes com os idosos. Porém, o que existe são técnicas de trabalho com pessoas idosas em um processo de aprendizagem.

O modelo de aprendizagem que melhor se adequa a essa postura é aquele que reforça o pensamento divergente, a originalidade e a curiosidade. É necessário criar um clima psicológico que promova esse ambiente encorajador e positivo, no qual o idoso possa expressar seus sentimentos: crítica avaliação e exposição.

É preciso buscar a construção de um ambiente próprio e propício à aprendizagem, onde haja espaço para conversas e trocas de experiências vividas; e estabelecer objetivos bem claros e atividades bem programadas.

Os programas educacionais para os idosos, assim como os estudos sobre o envelhecimento, mostram que as pessoas idosas querem aprender o novo, obtendo reciclagem e mantendo um ambiente descontraído, propício à troca de experiência.

### **3.14.3 Conteúdo**

É importante que os conteúdos propostos pelo professor estejam ligados aos interesses do aluno, baseados na motivação, não esquecendo a história de vida e o contexto social do idoso.

Os conteúdos desenvolvidos devem aumentar as possibilidades individuais de atingir níveis avançados, de consciência crítica para o serviço da cidadania, criando oportunidades para acolher e assimilar traços de sua cultura.

Portanto, estimular o idoso a criar novas capacidades, enfrentando as situações com menos dificuldade e livre de depressões, torna os programas desenvolvidos para essa faixa etária mais efetivo. Vale ressaltar a necessidade de desenvolver um planejamento e implementar atividades que proporcionem a convivência com os outros idosos, sendo que os esportes e a recreação auxiliem nesse processo.

### 3.14.4 O aluno

A repercussão que a velhice era submetida, e que bem-estar significava ausência de doenças foi substituída pelo reconhecimento de que, mesmo que nessa fase ocorra risco de perda de autonomia, há possibilidade de crescimento e bem-estar.

A realidade mostra que o envelhecimento é uma experiência heterogênea, condicionada pela maneira como cada um organiza sua vida, obtendo influência de acontecimentos históricos e culturais.

Muitos idosos incorporam preconceitos e estereótipos relativos à velhice, até para se sentirem mais confortáveis, pois assim o corresponderiam ao modelo estabelecido pela sociedade. Algumas situações mostram que os idosos preferem ser dependentes de seus filhos, não assumindo suas devidas responsabilidades, com receio de perder seu afeto.

Portanto, as pessoas idosas podem e devem prolongar suas possibilidades de autonomia, mesmo que haja obstáculos à independência. Devem ser estimuladas a manter atividades que são capazes de executar, pois isso melhora sua auto-estima e ajuda a manter significados em suas vidas.

### 3.15 AS RELAÇÕES ENTRE GERAÇÕES – REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO

Um homem tinha sua mãe, muito velha, doente e enfraquecida. Então, certo dia, colocou-a em uma espécie de cesto e com seu jovem filho carregou-a para dentro de uma montanha. O homem já estava pronto para abandonar a velha senhora e voltar para casa, quando seu velho filho correu e pegou o cesto vazio. O homem perguntou-lhe por que, e o filho replicou que poderia precisar quando chegasse o tempo de trazê-lo para a montanha. Ouvindo aquelas palavras, o homem percebeu que acabara de cometer um erro; voltou à montanha, pegou sua mãe e retornaram os três para casa. (SOMMER apud NERI; FREITAS, 2003, p. 101).

Esta narrativa é uma história popular japonesa contada e recontada através dos tempos, com a intenção de retratar o processo de desvalorização e o abandono que afeta o idoso quando este fica doente e dependente, aguardando que seja tomada uma atitude ou decisão, tendo em vista que a família e a sociedade em muitos casos o abandonam e o isolam de sua convivência.

Lembrando que as histórias populares, principalmente no que diz respeito aos idosos, mostram como os ensinamentos são importantes para transmitir os segredos relativos ao significado da existência.

O enfoque acima demonstra o que houve entre gerações e é retratado pela ação do filho (neto), que faz o pai repensar e rever seu comportamento e “frear” uma atitude com um fim trágico destinado à avó, uma vez que não foi questionado e simplesmente executado quando chegou a hora. Além do que quando o filho volta para a montanha para pegar o cesto, ele está projetando o futuro de seu pai, e conseqüentemente faz seu pai refletir sobre a ação tomada. Talvez seja um exemplo simples e concreto de como é imprescindível o funcionamento dos relacionamentos intergeracionais surtindo mudanças positivas ao longo das gerações.

Aqui seguem duas abordagens sobre o assunto exposto neste capítulo em que foram mostrados em circunstâncias fictícias. O primeiro trata-se do filme “Chocolate”, que foi exibido para o público em muitas salas de cinema alguns anos atrás. Nele há uma cena interpretada por um dos personagens (protagonista) – o garoto -, fazendo o papel do mediador no relacionamento entre sua avó (uma velha senhora) e sua mãe. O fato aborda o desentendimento entre duas gerações distintas (mãe x filha), uma vez que sua avó não aceita a imposição de sua filha de como deveria ser o seu comportamento diante das regras impostas da sociedade local da época, em que foi focado no filme.

O segundo refere-se ao filme “Tomates Verde Fritos”, exibido também há algum tempo atrás. Uma das cenas tem Evelyn, a comovente dona-de-casa, meia-idade, frustrada no amor e na vida, e que se vê sendo ultrapassada, no estacionamento de um *shopping*, por duas jovens, que como ela iam fazer suas compras. Ao esperar pacientemente sua vaga, Evelyn percebe que as jovens se precipitam, tomando-lhe a vez e, ainda por cima, insultam-na arrogantemente com um sorriso de triunfo e um comentário irônico: “- Somos mais jovens, logo, mais rápidas!” A comovente personagem não pensa duas vezes, arremessa seu potente carrão contra o frágil fusca das rivais, e exclama não menos arrogante: “- Sou mais velha, logo o meu seguro é maior!”

É notório observar que a guerra entre gerações é tão cruel e absurda quanto a guerra entre os sexos. Em outras épocas os idosos de sociedades históricas e tradicionais eram valorizados como uma espécie de fontes de transmissão dos valores e dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Mas, com o processo de modernização da sociedade, o papel de transmissor de cultura e conhecimento foi transferido de forma gradual para outros canais, como as escolas, bibliotecas, livrarias e museus. De modo que esse “novo” papel foi destinado às instituições e não mais às pessoas. Além disso, a sociedade atual vem passando por processo acelerados e de constantes mudanças, e, conseqüentemente as experiências acumuladas pelos idosos não são valorizadas, acabando por perder o valor devido.

Com respeito à sociedade tradicional o ponto fundamental era a interação, ou seja, a geração mais nova reconhecia a importância dos conhecimentos, as experiências, os costumes e as tradições repassados pelos idosos, por meio de uma transmissão de geração a geração. De forma que essa conectividade era repassada por meio de histórias, ações e vivências diárias dos grupos envolvidos. As transmissões enviadas e recebidas entre essas gerações estavam centralizadas na memória oral e não tinham somente informações: continham sentimentos, sensações, vivências, valores, crenças e atitudes que possibilitavam recriar um tempo para aqueles que ouviam e com chances de serem vivenciados e recriados.

Certamente, não é qualquer interação entre gerações que pode ser aplicada e obter bons resultados. É fundamental conhecer melhor estas interações, para que isto se torne necessário aos que trabalham com pessoas, pois cada indivíduo não é sozinho, ele estará sempre inserido no âmbito familiar e na sociedade, além de que todas as ações introduzidas nesse meio têm influência direta sobre o seu comportamento.

### **3.15.1 A família e o relacionamento intergeracional**

A formação de um ser ocorre dentro do ciclo de vida familiar, que é a base primária para o desenvolvimento humano e para a construção de uma identidade social. Seus atos individuais não são isolados, mas produzem reflexos nos demais membros da família.

A forma como a sociedade vive e se organiza influencia diretamente na dinâmica familiar; ainda que, a sociedade atual tenha passado por várias transformações para se organizar. Há vários exemplos que espelham essas transformações: as formas de união conjugal, opção por filhos sem casamentos, divórcios, experiência de vários casamentos, números mais elevados de mulheres no mercado de trabalho, etc. É um ritmo muito acelerado das mudanças, dos acessos fáceis, não havendo tempo para decidir o que é “melhor”, o que seria considerado “normal” e o que deve ser seguido.

Uma vez havendo carência de modelos estáveis e de parâmetros para serem seguidos, são criados momentos de insegurança e dúvida nos membros das famílias sobre o que seria correto e normal, resultando em conflitos. As gerações mais velhas levam vantagens em função de possuírem um referencial de padrões sociais e culturais.

De uma maneira geral a sociedade se organiza em torno de critérios cronológicos, ou seja, são estabelecidos os comportamentos de acordo com as idades das pessoas:

- a) 6 anos inicia-se a alfabetização;

- b) 18 anos certamente ingressará na universidade;
- c) 35-40 anos, aguarda-se que tenha constituído família;
- d) 50 anos garante estabilidade financeira; e
- e) 65 anos usufrui a aposentadoria.

Há outro aspecto que deve estar incluído nesta relação: os conflitos. Um destes são os intergeracionais que ficam mais delicados quando as questões envolvem dinheiro, herança e outros bens. Para entendê-los é fundamental que se conheça vários elementos: quem são as pessoas envolvidas, quais suas experiências de vida, em que momentos da vida estão, quais suas expectativas futuras e qual o grau de autonomia e independência de cada uma delas.

Com relação às mulheres, elas sempre exerceram um papel central na estrutura familiar. No passado, estavam comprometidas com o lar, o casamento, a educação dos filhos e o cuidado com os mais velhos e os doentes. De maneira que havia um comprometimento com essas tarefas que ocupava toda sua vida adulta. Nos tempos atuais, essa dedicação diminuiu muito, tendo em vista que a mulher trabalha fora e muitas vezes sua renda é indispensável para equilibrar o orçamento familiar. Essas mudanças chegam a acarretar conflitos pessoais e/ou interfamiliares.

Os momentos que determinam e sinalizam o início do envelhecimento, surgem, por exemplo, com o nascimento dos netos, a aposentadoria, a perda dos amigos, a perda da rotina e um dos mais frágeis, o sentimento de inutilidade. Para que seja evitado problema no que diz respeito ao enfrentamento do envelhecimento, causando inseguranças e crises pessoais, que acabam envolvendo a família, é necessário que sejam planejadas, preparadas e implementadas alternativas para que o idoso possa se sentir seguro e confortável.

Outro mecanismo de grande importância na convivência intergeracional é o intercâmbio entre os membros de uma família. A troca de experiências contribui para o crescimento e o amadurecimento de todos os membros que participam do diálogo. Discutir ponto de vistas diferentes e refletir sobre as posições divergentes deveriam ser práticas diárias.

A capacidade de ser flexível, de ouvir opiniões diferentes, de saber compreender as mudanças que estão ocorrendo e entender aquilo que foi bom para uma geração e pode não ser bom para outra, pode ser considerado como treino que deve ser exercitado e aprimorado através do tempo. Não se pode exigir uma postura de uma pessoa mais velha, sendo que ela nunca exercitou tal tarefa. É um trabalho e um exercício construído ao longo do tempo. Nesse

sentido é de grande importância fazer com que crianças e jovens exercitem sua capacidade de diálogo e reflexão relativos aos pontos de vistas diferentes.

Não obstante, com inúmeros compromissos, dificuldades, mudanças acontecendo quase que diariamente e ritmos acelerados de uma vida atribuída de compromissos, surge mais uma “Geração Sanduíche”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta situação ocorre em 2 milhões de lares brasileiros. São homens e mulheres que precisam desdobrar-se para tomar conta dos filhos e, em alguns casos, de seus pais. Esses chefes de família pertencem ao que pode se chamar de “geração sanduíche”, responsáveis por duas gerações – os pais doentes e dos filhos. (REVISTA VEJA, 2005, p. 62).

### 3.15.2 Preconceito e relacionamento entre as Gerações

Nas sociedades em geral intitula-se sobre os idosos o preconceito de que são doentes e improdutivos para o trabalho e necessitam de ajuda e apoio para tudo. São conceitos impróprios, como também, a imagem negativa do envelhecimento, divulgada pela mídia e por outros meios simbólicos de comunicação, amparadas por pesquisas científicas equivocadas que associavam envelhecimento somente a perdas. Nos anos anteriores, esse conceito era sustentado pela crença de que só existiam perdas nessa fase, porém, atualmente sabe-se que também existem ganhos em função das pesquisas e das informações fornecidas sobre a melhor qualidade para se viver com longevidade.

De acordo com o ponto de vista de Sommerhalder & Nogueira:

Em geral, confunde-se pessoas idosas e pessoas idosas doentes, o que leva a algumas conclusões desastrosas, como a generalização da velhice apenas como sinônimo de declínio, de deficiências intelectuais, emocionais e mentais. (...) os profissionais que lidam com idosos (...) podem concluir que a pessoa está doente porque é idosa, quando deveriam considerar que a pessoa está doente e também é idosa. (SOMMERHALDER; NOGUEIRA, 2003, p. 108).

Outros tipos de preconceitos e desvalorização dos idosos também podem ser transmitidos nas relações intergeracionais por meio de histórias contadas por adultos, professores e parentes para as crianças – os famosos contos de fadas quando são associadas às bruxas e feiticeiras com aparências de velhas, feias e malvadas. Tais situações ou comentários que fazem parte do cotidiano e que envolvem os idosos, tais como: “coitado, ele já não fala coisa com coisa”; “seu avô está cada vez mais rabugento”; “esses velhos, na rua, na fila do banco só atrapalham”, são exemplos de como a uma visão negativa e comentários destrutivos prejudicam a imagem e o estereótipo do idoso.

Alguns estudos indicam que a televisão, os livros e as revistas, por serem meios de comunicação de massa, poderiam reverter e transmitir modelos e imagens positivas da velhice, em lugar de sustentar preconceitos e estereótipos prejudicando a imagem do envelhecimento e do idoso. Esses estudos indicam que tais procedimentos educacionais ajudariam desde cedo a ensinar crianças e jovens, sob uma outra concepção e visão positiva na imagem da velhice e do idoso.

Estudos afirmam também, que é necessário interagir, ou seja, haver um intercâmbio entre essas duas gerações, a fim de que se inicie um relacionamento agradável e de maneira mais eficiente para formar percepções positivas em relação à velhice.

Experiências com grupos intergeracionais fora do ambiente familiar têm aumentado de uma forma gradual e ocorrem principalmente em escolas, instituições ou locais de atividades para a Terceira Idade. No Brasil as pesquisas ainda são poucas, mas há fontes de outros países que alertam sobre a necessidade, importância e a eficiência dos grupos, ressaltando que a convivência das duas gerações não provoca mudança de atitudes, mas sim, a qualidade dessas interações o fator crítico a ser considerado.

Outros estudos mostram as relações entre avós e netos na escola, com os idosos auxiliando em atividades escolares: ao final, as crianças que participaram da interação apresentaram maior facilidade para aprendizagem.

Um fato relevante se refere à imagem da sabedoria que é associada aos velhos que conseguem driblar a estagnação e a depressão. A sabedoria implica uma aceitação, além de ser algo mais do que conhecimento. Encontra-se indivíduos cultos que não são necessariamente sábios. Sabedoria implica viver com espontaneidade e criatividade, continuar criando.

Portanto, essa aproximação entre essas duas gerações é fundamental para que crie respeito, admiração e aprendizagem por ambas as partes. Acredita-se que o contato direto com o idoso reduz a ambigüidade perceptiva do jovem com relação ao idoso, de onde se conclui que as atividades com pessoas diferentes grupos etários devem ser incentivados.

## **4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES – CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Como mencionado na Introdução, a segunda etapa da metodologia adotada para a realização da presente monografia, consistiu em um estudo de campo, e no qual foram entrevistados os integrantes de 03 Instituições de Brasília, que tratam ou apresentam alternativas de lazer e turismo para a Terceira Idade. Vale salientar que as entrevistas realizadas estão dispostas na íntegra no Anexo deste Trabalho.

Para um melhor entendimento serão listados separadamente os principais enfoques levantados durante a entrevista nos órgãos pesquisados:

### **4.1 CONSELHO DO DIREITO DO IDOSO NO DF**

Entrevistada: Sra. Clari Marlei Daltrozo Munhoz - Presidente do Conselho dos Direitos do Idoso do Distrito Federal.

O Conselho do Direito do Idoso, tem como objetivos formular, coordenar, supervisionar e avaliar a política nacional do idoso, no âmbito da respectiva área de atuação. De acordo com as informações obtidas durante a entrevista, foram levantados os seguintes dados:

a) não está vinculada à nenhuma agência de turismo no DF, estando ligada administrativamente apenas à Secretaria Nacional de Assistência Social.

b) Os programas de turismo produtos pela empresa Bancorbras não se estende ao Conselho.

c) A Sra. Clari indicou o Lar Cecília Ferraz de Andrade - “Casa do Vovô” uma vez que esta Instituição é membro do Conselho do Direito do Idoso bem como outras Instituições no Distrito Federal como ponto de referência para pesquisas sobre os programas na área de lazer.

d) O Conselho lançou em 2004 uma campanha de um grupo teatral interativo para trabalhar os artigos mais polêmicos do Estatuto do Idoso, com o intuito de alertar a sociedade para os direitos do idoso, como a cidadania, o respeito e a dignidade. Têm planos para fazer uma nova campanha até dezembro/2005, onde serão discutidos outros temas, como a violência, a saúde e a discriminação.

e) Não mantém nenhuma parceria com empresas privadas.

Vale acrescentar outras preocupações relacionadas ao bem-estar do idoso, de modo que o Conselho pretende implementar, futuramente, políticas públicas para melhorar a sua vida:

a) promoção de campanhas que orientem os idosos para que levem uma vida mais saudável;

b) organizar e realizar palestras, seminários e *workshops*, com vistas a debater questões representativas relacionadas ao papel do idoso na sociedade;

c) implementar programas de lazer, com atividades diversificadas;

d) promover parcerias com instituições educacionais e universidades, no sentido de reingressar os idosos, para que eles compartilhem suas experiências com outros grupos de faixas etárias diferentes, ensinando e aprendendo a desenvolver tarefas nas áreas de arquitetura, engenharia, jardinagem, pintura, etc.

#### **4.2 CASA DO VOVÔ - LAR CECÍLIA FERRAZ DE ANDRADE**

Entrevistada: Sra. Eliane Ferraz - Vice-Presidente.

A Casa do Vovô é uma Instituição que presta assistência a pessoas idosas, carentes ou não, e cujo objetivo é resgatar o valor e a dignidade dessas pessoas, oferecendo-lhes moradia, alimentação, vestuário, atendimento de saúde e atividades sócio-culturais e de lazer.

Antes de apontar os principais pontos inerentes ao tema da monografia, é preciso esclarecer que essa Instituição, segundo informações de sua Vice-presidente, tem atendido nos últimos anos, muitos idosos (94%) com problemas de saúde (mal de Alzheimer, esclerose ou doenças cardíacas). Isso impossibilita, sobremaneira, a implementação de programas de lazer e turismo. Mas, ainda assim, foram detectadas algumas ações voltadas para o lazer:

a) Durante dois dias na semana, um professor aplica terapia musical e ocupacional, esta última com atividades para desenvolver a memória (pintura). Entretanto, devido ao quadro clínico, apenas 11 a 15 idosos participam dessas atividades.

b) Para o lazer cultural são realizadas apresentações de teatro (4 vezes ao ano) de grupos voluntários da UnB e do UniCeub, bem como das bandas de música do Corpo de Bombeiros e do Exército. Há ainda, os shows em *shoppings centers*, dos quais apenas 4 ou 5 idosos em média participam, em função da maioria apresentarem problema de saúde, não havendo possibilidade de se deslocarem para esses eventos.

c) A opção de diversão interna se restringe às comemorações de aniversário **dos** próprios assistidos, realizadas uma vez por mês.

d) Quanto à programação turística, a instituição não apresenta nenhuma opção, diante do problema de saúde que atinge a maioria dos idosos.

Vale acrescentar que a Sra. Eliane informou que, apesar da sua limitação, há muitas opções de lazer e turismo para a Terceira Idade nesta Capital, tais como: festas no Parque da Cidade e na Água Mineral; celebrações do dia do idoso (27/07) com muitas atividades culturais.

### **4.3 CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)**

Entrevistada: Sra. Mara - Coordenadora de Eventos Culturais do CCBB

Das Instituições visitadas, o CCBB é a que mais se destacou, por apresentar um projeto cultural voltado para o idoso no DF, e que já obteve sucesso no Paraná.

Trata-se do projeto “Não te esqueças” do Grupo Casa das Fases, de Londrina (PR), direcionado exclusivamente para a Terceira Idade, e cujo objetivo é resgatar as experiências na vida do idoso, com relação a fatos políticos e sociais por ele vivenciado.

Este projeto contará com a colaboração de pessoas de diferentes idades da cidade, na montagem cênica e apresentações abertas à comunidade, desta forma, promoverá a integração entre as gerações.

O Centro Cultural já vem trabalhando há algum tempo para que a Terceira Idade possa acompanhar os eventos culturais por ele promovidos em Brasília, distribuindo convites, e oferecendo transporte gratuito.

Com base nas entrevistas, foi possível verificar que o idoso é, por muitas vezes, tratado como cidadão, usufruindo de alguns direitos garantidos pela Constituição, mas ainda está longe alcançar o ponto ideal. Para complementar o disposto neste capítulo, é necessário expor sobre a Política Nacional do Idoso (Lei Federal nº 8.842), que corrobora com as disposições constitucionais, pois garante ao idoso o direito à cidadania, com plena integração social, a defesa de sua dignidade e de seu bem-estar e do direito à vida, bem como o repúdio à discriminação (art. 3º).

Com a implementação dessa Lei, o Poder Público ficou incumbido de promover ações nas mais diversas áreas, inclusive no lazer. Abaixo serão demonstradas algumas dessas responsabilidades:

a) na assistência social: promover ações para atender as necessidades básicas do idoso, estimulando a criação de centros de convivência, centros de cuidados noturnos, casas-lares, oficinas de trabalho, atendimentos domiciliares, além da capacitação de recursos para atendimento ao idoso (art. 10, I);

b) na área de saúde: o idoso deve ter toda assistência preventiva, protetiva e de recuperação por meio do Sistema Único de Saúde; inserindo-se a geriatria como especialidade clínica (art. 10, II). Ressalte-se que essa disposição é acatada pela Casa do Vovô, que presta toda a assistência médica ao idoso, inclusive com o atendimento de um geriatra;

c) na área da educação: está prevista a adequação dos currículos escolares com conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos; a inserção da Gerontologia e da Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; a criação de programas de ensino destinados aos idosos; o apoio à criação de universidade aberta para a Terceira Idade;

d) nas áreas do trabalho e da previdência: impedir a discriminação do idoso, no setor público e privado; implementar programas de preparação para a aposentadoria com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento; prestar atendimento prioritário nos benefícios previdenciários;

e) na área da justiça: atender o idoso, coibindo abusos e lesões a seus direitos;

g) **na área da cultura, esporte e lazer:** promover iniciativas para a integração do idoso, reduzindo os preços dos eventos culturais, esportivos e de lazer.

No âmbito do DF, a elaboração da Lei Orgânica, a exemplo da Constituição Federal, deu poderes à Câmara Legislativa, com sanção do Governador, para legislar sobre a proteção a idosos. Dentre as garantias designadas na Lei, dispostas nos seus artigos 217, 270, 271, 272, podem ser citados:

a) o atendimento médico-geriátrico ao idoso na rede de serviços públicos;

b) a assistência social à velhice, independentemente de contribuição;

c) o amparo a pessoas idosas e sua participação na comunidade;

d) a defesa de sua dignidade, bem-estar e direito à vida;

e) impedir toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão.

f) o Poder Público subvencionará, com auxílio técnico e apoio financeiro, as entidades não governamentais, sem fins lucrativos, atuantes na política de amparo e bem-estar do idoso.

g) liberar o acesso a equipamentos, serviços e **programas culturais, educacionais, esportivos, recreativos**, bem como à reserva de áreas em conjuntos habitacionais destinados a convivência e lazer;

h) criar núcleos de convivência para idosos; centros destinados ao trabalho, experimentação laboral; e programas de educação continuada, reciclagem e enriquecimento cultural.

Na área do lazer, vale mencionar os Decretos nº 18.759, de 24.10.1997, que isentou os idosos acima de 60 anos de pagamento de ingresso no Jardim Botânico de Brasília; e o Decreto nº 11.755, de 10.08.1989, que concedeu a gratuidade aos maiores de 60 anos no acesso aos parques, reservas e demais áreas de lazer administradas pelo Governo do Distrito Federal.

Por todo o exposto, nota-se que o idoso está amparado legalmente, entretanto, a aplicabilidade das leis ainda é deficiente, o que torna a situação do idoso no Brasil, e particularmente no DF, precária. Portanto, é imprescindível haver uma mobilização social que exija do Poder Público a implementação da Política Nacional do Idoso, mas de forma conjunta e não isolada.

## CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento e a conclusão do presente trabalho, foi necessário o estabelecimento de dois métodos de pesquisa: o bibliográfico e a pesquisa de campo. Foi feita uma seleção no que diz respeito à pesquisa bibliográfica em função da utilização das informações obtidas por meio de uma vasta e extraordinária bibliografia, com conteúdos preciosos e riquíssimo de autores que merecem admiração e respeito quanto às suas valiosas colaborações.

Notou-se que há uma corrente em alertar a sociedade sobre a questão da valorização do idoso. É fundamental que todos saibam da importância que isso corresponderá para que se tenha um melhor ambiente social no País.

Durante a elaboração desta monografia, percebeu-se a existência de grupos de pessoas que não são consideradas ainda idosas, organizações particulares, entidades sociais, instituições não governamentais, clubes e associações, que estão engajadas na luta para defender os espaços e direitos dos idosos; e ainda, a existência de outras empresas que estão implantando programas para beneficiar e facilitar a vida dos idosos.

A pesquisa de campo ficou restrita a apenas três instituições de Brasília. Por meio de entrevistas concedidas pelos representantes dessas organizações, pôde-se avaliar o tratamento e as atividades desenvolvidas para os idosos. Mesmo assim, ainda foi preciso consultar outras fontes para obter as informações que complementassem a pesquisa.

Na entrevista com o Conselho dos Direitos dos Idosos no Distrito Federal, verificou-se que há um esforço muito grande na defesa dos direitos dos idosos, onde foram feitas diversas reivindicações, sendo algumas delas baseadas no Estatuto do Idoso para que seja respeitado por toda a sociedade. Outra é a implementação de políticas públicas melhores e mais eficazes para garantir os direitos e benefícios dos idosos.

Com relação à Instituição “Lar Cecília Ferraz de Andrade – Casa do Vovô” instalada há 40 anos na Capital Federal, constatou-se que a Instituição vêm travando lutas para a proteção dos idosos, oferecendo oportunidades para aqueles que foram abandonados, desprezados e que não possuem mais o espaço devido no seio de sua família. Em função disso, são amparados por esta Instituição.

Existem também, empresas privadas que estão atuando no mercado de turismo promovendo e oferecendo encontros, seminários e outros eventos turísticos, abrindo espaço para a Terceira Idade, como por exemplo: a Bancorbrás que promoveu ao grupo da Terceira Idade o 1º Encontro Bancorbrás da Maior Idade, realizado no período de 19 a 23 de maio deste ano na cidade de Florianópolis.

Finalmente outro que está desenvolvendo um papel importante, abrindo seu espaço, com patrocínios e apoios em muitos dos eventos culturais, e contribuindo de uma forma relevante, ajudando a criar mais opções na área de lazer e do turismo em Brasília é o Centro Cultural Banco do Brasil-DF (CCBB-DF). Em breve apoiará um projeto cênico que reunirá e integrará o grupo da Terceira Idade com outras gerações, atitude essa que reforçará certamente o respeito e o valor que tanto este grupo reivindica na sociedade.

Dentre os programas realizados ou em andamento, três merecem destaque: o primeiro é promovido pelo SESC, e engloba atividades de lazer e educação, tais como: bailes, passeios, excursões, palestras, conferências e cursos de preparação para a aposentadoria; o segundo refere-se às Unidades da Terceira Idade, que promove programas educacionais com propostas de integração social do idoso, incentivando o desenvolvimento do seu potencial e resgatando sua memória, pois desta forma preserva a identidade cultural do cidadão; e o terceiro é coordenado pelo Banco do Brasil, através da Fundação Banco do Brasil (FBB), cujo objetivo é prestar assistência educacional para as classes mais necessitadas de todas as faixas etárias, inclusive a Terceira Idade.

Outra questão a ser considerada é que há trabalhos voluntários sendo desenvolvidos, não somente por pessoas que estão em uma faixa anterior ao grupo da Terceira Idade, mas os próprios idosos que reconhecem que as pessoas estão enquadradas na sua faixa etária precisam de suas ajudas e cooperação.

Estudos realizados estimam que o número de idosos em 2025 irá dobrar em relação ao quantitativo de 1991. Isso fará com que o Brasil se torne o primeiro em população idosa na América Latina e o sexto no mundo. Sem dúvida, uma situação preocupante, haja vista que o País convive com muita pobreza, onde ainda há carência de assistência, na Região Nordeste, uma das menos favorecidas pelo Governo Federal, tornando ainda mais penoso o envelhecimento e a assistência ao idoso.

A sociedade brasileira está despreparada para receber a população crescente de idosos, afinal, o aumento da média de vida do brasileiro ainda não foi assimilado pela própria

população. Diante do grande crescimento da população idosa no Brasil, o que tem gerado uma maior expectativa de vida, é preciso que o País saiba conduzir e administrar as políticas públicas voltadas para o idoso em todas as áreas. Mas, para que isso ocorra eficazmente, torna-se necessário uma rigorosa fiscalização da aplicabilidade das leis vigentes.

Ainda falta uma eficiente política para atender aos idosos, apesar das várias iniciativas já em andamento; mecanismos para uma eficiente participação política dos idosos (esclarecendo que o maior de 70 anos exerce o voto facultativamente, conforme o art. 14, II, b da Constituição). Portanto, deve-se criar condições de trabalho para os idosos, bem como aposentadoria justa e condizente com suas necessidades.

A legislação pátria considera três idades distintas para definir uma pessoa idosa. Para a Constituição Federal, o idoso deve ter mais de 65 anos, e isso assegura-lhe o direito à gratuidade nos transportes coletivos urbanos (art. 230, § 7º); a Lei nº 8.742/93, que versa sobre a assistência social, afirma que idoso, para receber um benefício previdenciário, é aquele tem 70 anos ou mais; já a Lei nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, diz sê-lo a pessoa maior de 60 anos.

Por todo o exposto, é notável que há um movimento para resgatar os direitos desse grupo que pertence à sociedade que são os idosos. Mas, existe uma parcela elevada de idosos que precisam de apoio moral, carinho e compreensão de todos. Os esforços que estão sendo feitos, visando proteger os direitos dos idosos é admirável, uma vez que, não chega ainda a ser o suficiente para que esta questão seja totalmente resolvida, pois existem outros problemas em que a sociedade está comprometida. Contudo, uma das formas que se poderia ajudar, no mínimo, seria a consideração, o respeito e a gratidão por essas pessoas que possuem experiência. Não devendo ser esquecido que a sabedoria na velhice é qualidade do ego, virtude que garante a continuidade da espécie em termos biológicos e culturais. Há um ditado: “um homem realizado é aquele que teve um filho, plantou uma árvore e escreveu um livro”.

Lembre-se se hoje há um idoso triste, e todos podem ser outro amanhã, se porventura houver o amanhã.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CLUBE DA MELHOR IDADE DO DISTRITO FEDERAL. Disponível em <<http://www.abcmi-df.org.br>>. Acesso em: 05 jan. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CLUBE DA MELHOR IDADE. Disponível em: <<http://www.abcmi-df.org.br>>. Acesso em: 05 jan. 2004.

BACAL, Sarah. **Laser e universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

BAHL, Miguel. **Perspectivas do Turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. Coleção ABC do Turismo.

BARCELAR, Ruth. **Envelhecimento e produtividade: processos de subjetivação**. 2. ed. rev. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 2002.

BARRETO, M. **Admirável mundo-velho, fantasia e realidade social**. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. **Manual da iniciação ao estudo de turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2003.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade – lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Decreto nº 1984, de 3 de julho de 1998. Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.javacript:history.back\(\):javascript:history.back\(\)](http://www.javacript:history.back():javascript:history.back()>)>. Acesso em: 15 jan. 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e da outras providências. Brasília.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e da outras providências. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Leis, decretos. **Idosos – Legislação**. Levantamento da legislação sobre idosos, elaborados pelo Técnico Legislativo. Geraldo Gonçalves (Org.). Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 1982.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Plano Integrado de Ação Governamental para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso**. Brasília, jan. 1997.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1395/GM. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso – Ministério da Saúde, 1999.

CAIXETA, Nely. Como atrair mais turistas ao Brasil. **Revista Exame** n. 20, São Paulo, 13 out. 2004.

CÂMARA DE DEPUTADOS, CNC. **Programa Brasileiro da Atividade Turística**. Brasília: CNC, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. O Lazer é um perigo. **Revista Veja**, São Paulo, 30 jun. 1993 b.

\_\_\_\_\_. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CAREY, Susan. **Tourist sport developing**. 1991.

CÍCERO, Marco Túlio. **Saber envelhecer e a amizade**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 1997.

DAVIDOW, William H. **Serviço total ao cliente: a arma decisiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

DE MASI, D. (Org.) **A emoção é a regra**. Os Grupos Criativos na Europa de 1850 a 1950. Brasília: José Olímpio, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: Esfera, 1999.

\_\_\_\_\_. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 1999.

Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/3idade/lei\\_8842.html](http://www.ufrgs.br/3idade/lei_8842.html)>. Acesso em: 13 ago. 2002.

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10741.htm)>. Acesso em: 07 out. 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel-SESC-SP, 1974.

\_\_\_\_\_. **A teoria sociológica da decisão**. Tradução de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC-SP, 1980.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva SESC, 1979.

\_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2002.

\_\_\_\_\_. **A hora de investir no Turismo do Brasil**. Brasília, 1995.

\_\_\_\_\_. **Evolução Turística no Brasil 1998-2001**. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2002.

FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. **Turismo e terceira idade**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo.

GARCIA, Maria Teresa Gonçalves. **Turismo na terceira idade: um mercado em potencial**. São Paulo: 2001. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUIDI, Maria Lais Mousinho; MOREIRA Maria Regina de Lemos Prazeres (Orgs.). **Rejuvenescer a velhice**. Novas dimensões da vida. 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

HAYFLICK, Leonard. **Como e por que envelhecemos**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000: resultados do universo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 jan. 2004.

KAHN, H; BROWN W; MARTEL, L. **Os próximos 200 anos**. Um roteiro para América e o Mundo. Rio de Janeiro: Record, 1972.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Marketing político: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. São Paulo: Makron Books, 1994.

KOTLER, Philip. **Marketing público**. [s.l.]: Makron Books, 1994.

LEVITT, Theodore. **A imaginação de marketing**. São Paulo: Atlas, 1985.

LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. **Terceira Idade: ideologia, cultura, amor e morte**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

MAGNOLI, Demétrio. ARAUJO, Regina. **A nova geografia: estudos de geografia do Brasil**. Livro do Professor. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

MENESCAL, L. C. **Senac – lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04 de Janeiro de 1994**. Brasília: MPAS-SAS, 1997. 32p.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Uma agenda para o final do século**. Brasília MPAS-SAS, 1996. 87 p.

\_\_\_\_\_. **Idosos: problema e unidades básicos**. Brasília, MPAS – SAS, 1998. 99 p.

MONTORO, Tânia Siqueira. Organizadora. **Cultura do turismo: desafios e práticas sócio-ambientais**. Brasília: Thesaurus, 2003.

MONTORO, Tânia Siqueira; SIQUEIRA, Deis Elucy; MENDONÇA, Maria Luiza M. **Cultura do Turismo: desafios e práticas sócio-ambientais**. Tânia Siqueira Montoro (Org.). Brasília: Thesaurus, 2003 e Universidade de Brasília – CET, 2003.

NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Psicologia do envelhecimento** (Org.). São Paulo: Papirus, 1994.

NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Sueli Aparecida (Orgs.). **E por falar em boa velhice**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, P.S. **O que é brinquedo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PORTELLA, M.R. **Grupos de terceira idade – construção da utopia do envelhecer saudável**. Universidade de Passo Fundo: UPF, 2004.

REVISTA CARTA CAPITAL. Longevidade. O Limite está logo ali. Especial Saúde, Ano XI, n. 335, 2005.

REVISTA EXAME n. 828, 13 out. 2004.

REVISTA PORTUGUESA DE GESTÃO. 1994.

REZENDE, I. O. **O terceiro setor – A nova fronteira do terceiro milênio**. Brasília: Instituto Ycare, 2000.

RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo e espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Agatha Alexandre. **Lazer em Uberlândia: Bairro Alvorada (Estudo Etnográfico)**. Monografia. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia (MG).

SOUZA, Maria A. Nascimento. **Proposta de lazer e turismo da Associação dos Clubes da Melhor Idade**. 2004. Monografia (Especialização). Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília, Brasília.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1985.

TRIGO, L.G.G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus, 1993.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & Turismo:** como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

VEJA. Gestão sanduíche.. São Paulo: Abril, edição 1895, ano 38, n. 10, 2005.

*WALL STREET JOURNAL*, 10 de maio de 1991.

WORLD TRAVEL AND TORISM COUNCIL (WTTC). *Tourism Trends; Worldwide An In Americas*. Madri, 1999.

YUTANG, Lin. **Importância de viver**. 11 ed. São Paulo: Globo, 1997.

ZAKABI, Rosana. Geração Sanduíche. **Revista Veja** n. 10, ano 38. São Paulo: Abril, ed. n. 1895, mar. 2005.

ZURITA, José Estevan. **O carisma da velhice**. São Paulo. Salesiana Dom Bosco, 2004.

## **ANEXO**

## ENTREVISTAS

### ENTREVISTA 1

- **Instituição:** CONSELHO DOS DIREITOS DO IDOSO DO DISTRITO FEDERAL
- **Entrevistador:** Onildo de S. M. Júnior.
- **Entrevistada:** Sra. Clari Marlei Daltrozo Munhoz
- **Cargo/Função:** Presidente do Conselho dos Direitos do Idoso do Distrito Federal
- **Data da Entrevista Realizada:** 01.04.05
- **Local da Entrevista:** No Conselho dos Direitos do Idoso do Distrito Federal
- **End.:** SEPN 515 – Bl. A lote 01 – Ed. Banco do Brasil –2º andar – sala 2008
- **CEP.** 70.770-520 – **Telefones:** (61) 349-9464 e 273-2064
- **Email:** www.conselhodoidoso@seas.df.gov.br

*PERGUNTA:* A Associação Brasileira do Clube da Melhor Idade (ABCMI-DF) está vinculada ao Conselho dos Direitos do Idoso do DF?

**RESPOSTA:** Não, não está vinculado. A ABCMI-DF reúne pessoas com o melhor poder aquisitivo.

*PERGUNTA:* O Conselho do Direito do Idoso do DF tem alguma vinculação com as agências de turismo no Distrito Federal?

**RESPOSTA:** Não, não somos vinculados a nenhuma agência de turismo no Distrito Federal. Temos vínculo somente com a Secretaria Nacional de Assistência Social. (SNAS), que dizer, vinculada administrativamente, porque o Conselho é autônomo né, então tem essa vinculação.

*PERGUNTA:* Então, somente com a SNAS?

**RESPOSTA:** Sim, a Secretaria Nacional de Assistência Social.

*PERGUNTA:* A Empresa Bancorbrás Turismo têm produzido e criado eventos como não dizer, programas para os idosos. Essas programações são estendidas ao Conselho do Direito do Idoso do DF?

**RESPOSTA:** a Bancorbrás têm feito pacotes para aposentados. Eles têm programas de excursões, mas nós não somos vinculados à Bancorbrás. Na realidade, a Bancorbrás está direcionada as Instituições de longa permanência. São abrigos, né.

*PERGUNTA:* Qual a Instituição que O Conselho do Direito do Idoso do DF, poderia sugerir para se fazer uma pesquisa sobre um programa implantado na área de lazer?

**RESPOSTA:** Poderia sugerir a Casa do Vovô. Ela em atendimento está sendo a nossa referência. Mas em lazer, os idosos que residem lá, estão muito comprometidos. Muitos comprometidos os idosos estão com “Alzheimer” .

Obs.: A presidente do Conselho do Direito do Idoso do DF, Sra. Clari, manifesta sua preocupação com a situação dos Idosos.

“O problema realmente é trabalhar o ócio e tempo livre dos idosos na Constituição. Os espanhóis falam sobre isso, essa questão muito preocupante. Porque nós temos um projeto, assim de levar, sabe aquele projeto do Doutor da Alegria, que vão aos hospitais, sabe o hospital Universitário, eles têm um ambulatório de geriatria. Eles trabalham com cães amestrados, sabe? E os idosos precisam disso. Tanto faz se eles têm “Alzheimer”, mas eles lá fazem trabalhos só com ‘Alzheimer’, né? Mas os idosos precisam disso. E a gente está fazendo um projeto para levar. A agente não decidiu assim se vai levar, por exemplo, vai na Ceilândia e vai 4 dias e faz uma avaliação, ou a gente vai uma vez por mês.

Então a agente está discutindo, decidindo como é que vamos fazer. Porque realmente o ócio é uma coisa violenta na vida do idoso”.

**PERGUNTA:** *Como você poderia explicar com mais detalhes sobre esse projeto o “Doutor da Alegria” e qual sua finalidade?*

**RESPOSTA:** A gente lê nos jornais que eles fazem nos hospitais. É o Doutor da Alegria. Mas a gente não sabe se vai se vai conseguir contratar todo esse pessoal ou vai ser outro. Mas o referencial seria ele, entendeu? Nosso referencial para desenvolver o projeto tem esse nome. Não sei se a gente vai colocar esse nome ou permanecer, mas tem esse nome.

**PERGUNTA:** *Esse trabalho “Doutor da Alegria” está sendo desenvolvido por outros grupos, como por exemplo, crianças que estão internadas nos hospitais. Contudo, o Conselho dos Diretos do Idoso do DF pretende que este trabalho se estenda para os idosos também?*

**RESPOSTA:** Sim nós pretendemos e gostaríamos. E também temos outro projeto que a gente iniciou ano passado, mas que enfim tivemos condições de fazer avaliação deles, de melhorar. Foi por uma funcionária do Conselho, Sra. Alessandra, fazendo curso de pós-graduação na UNB, ela que é responsável pelo projeto. Nós escolhemos dentre os artigos do Estatuto (do Idoso) que são mais polêmicos, que a gente recebe maior número de ocorrência, e aí então, nós contratamos essa companhia de teatro para trabalhar esses artigos do Estatuto como propósito da saúde, a questão da institucionalização para a comunidade fazendo um teatro interativo. Então, a nossa proposta começa em maio e se estende até dezembro. No ano passado, houve uma companhia que começou em setembro até novembro. Foi um projeto piloto que houve algumas falhas, mas nossa proposta agora é baseada no que aconteceu, né? E mais interativa. São grupos de teatro da Faculdade do Dulcina, inclusive estudantes (pessoas que fizeram a campanha do ano passado). O objetivo é sensibilizar a comunidade a sociedade de uma forma em geral. Sensibilizar e orientar a comunidade sobre a questão dos direitos do idoso, da cidadania, do respeito, a dignidade, né? E fizemos no Conjunto Nacional, porque é muito bom, e como o trabalho é interativo, aí os idosos e pessoas pegam o microfone e fazem suas reclamações. Fizemos o ano passado só em cima do problema do transporte. Mas agora não. Agora a gente escolheu os artigos as questões dos maltratos, da família, porque a maioria é da família, entendeu? Então, a gente selecionou mais porque, o tempo é mais extenso, de maio a dezembro, a gente vai ter mais espaço para trabalhar isso, entendeu? Seriam os artigos mais polêmicos do estatuto que têm a demanda de denúncia, entendeu? Que têm a denúncia, né?

Porém, tem uma empresa que o Conselho contrata. É a empresa que trabalha com eles (estudantes), e aí a gente está contratando a empresa para fazer o trabalho. Nós avaliamos e iremos contratá-la novamente para fazer a próxima campanha que será de maio a dezembro. São excelentes os estudantes que representaram a última campanha.

**PERGUNTA:** *Então o Conselho dos Diretos do Idoso do DF está planejando uma campanha e alertando a sociedade sobre as questões da violência, saúde e discriminação que envolve o idoso?*

**RESPOSTA:** Sim.

**PERGUNTA:** *Poderia afirmar que essa campanha tem sido realizada anualmente?*

**RESPOSTA:** Não, começou ano passado. Agora nós iremos estender para outras áreas, né? Para outras políticas que estão funcionando.

**PERGUNTA:** *De que forma é conduzida essa filiação e o que é necessário para filiar-se ao Conselho dos Direitos do Idoso do DF?*

**RESPOSTA:** Nós já temos o nosso regimento interno, porque nós não tínhamos nada. E o regimento interno fala sobre do processo da eleição. Então, às instituições que candidatarem a participar como

membro, elas têm que estar cadastradas aqui. Então, nós estamos cadastrando as instituições depois da criação implantação do Estatuto. Elas vão ser convidadas pela sociedade civil. Têm uns membros que vão ser indicados pelo Governador (os das Secretarias) e a Secretaria de Educação. O da Educação não está na proposta do nosso regimento, não. Mas está da Assistência da Saúde, entendeu? Então, é um processo todo de eleição de chamar todos os setores de organizações governamentais e não governamentais para participar desse processo. Então, está sendo feito o encaminhamento para que o processo aconteça desta forma. Completamente legal em cima do Estatuto. Porque nós não pudemos sair dele, né?

**PERGUNTA:** *O Conselho do direito do Idoso do DF tem alguma parceria ou apoio das empresas privadas?*

**RESPOSTA:** Não tem.

**PERGUNTA:** *A comunidade Idosa do Distrito Federal tem alguma competência para interferir na política do Conselho do Direito do Idoso do DF?*

**RESPOSTA:** O Conselho está vinculado à Secretaria de Estado e Assistência Social e têm autonomia para desenvolver as suas ações.

**PERGUNTA:** *Onde pode ser localizado o Regulamento do Conselho do Direito do Idoso do DF?*

**RESPOSTA:** O Regulamento nós não publicamos no Diário Oficial. Assim que a lei for sancionada pelo Governador.

**PERGUNTA:** *Podemos encontrar o Regulamento do Conselho do Direito do Idoso do DF junto com o Estatuto do Idoso?*

**RESPOSTA:** O Regulamento não porque, nós ainda não publicamos no Diário Oficial. Assim que a lei for assinada pelo Governador, nós iremos publicar a lei no Diário Oficial e o Regimento Interno dela. Agora nós estamos esperando e acompanhando. Nós já fomos à Câmara. Nós já sabemos o número do processo e a gente vai tentar fazer que seja aprovado vá adiante.

Filosofia do Conselho dos Direitos do Idoso DF – “Nós não trabalhamos com eles (idosos), e sim trabalhamos para eles”.

Na força do direito deles, né? Então, a gente atende denúncias, mas muitas vezes não é da nossa alçada, mas jamais podemos deixar atender e responder e fazermos o encaminhamento necessário entendeu? Então a gente orienta encaminha para esse, ou aquele, a GVI (Gerência de Valorização do Idoso) ou você faz isso ou aquilo, são as vezes problemas de famílias, ou problemas muitos sérios, entendeu? A Gerência resolve questões diretamente ligadas aos idosos, bem como conduzem e fazem trabalhos de recreação de lazer, viagens com os idosos.

**PERGUNTA:** *Então, o Conselho estaria pronto para atender esses tipos de situações? E estão dando o suporte e o apoio necessário que os idosos necessitam?*

**RESPOSTA:** Se os idosos chegam aqui e expõem os problemas deles, a gente ouve e na medida do possível a gente encaminha. Em princípio não é o papel do Conselho, mas como profissional, não posso deixar de atender, né?

**PERGUNTA:** *O Conselho têm profissionais especializados, como por exemplo, departamento jurídico, para atender as ocorrências?*

**RESPOSTA:** Nós temos a Secretária Executiva, ela está terminando o curso de Direito. E nós temos uns amigos nossos que nos dão assessoria jurídica. Um escritório que nós dá assessoria e junto com a funcionária do Conselho que está terminando Direito. Mas nossos amigos prestam assistência. Principalmente nesta fase de transição, eles nos dão segurança e isso tem contribuído e é um apoio

legal. Então, nós precisamos de um profissional. De um(a) assessor(a) jurídico (a), porque se puder no quadro da proposta da nova lei que se enquadrar, se não nós vamos ter que contratar advogado porque têm muita resoluções e a gente têm que ter muito contato com o Ministério Público. Trabalhamos direto com o Ministério Público e com a Promotoria do Direito do Idoso, entendeu? Precisamos também manter contato com a PRODID. – Promotoria Interna do Idoso e Portadores de Deficiências. De maneira que, o Conselho dos Direitos dos Idosos (DF), não possui quadro de assessoria jurídica. Este serviço é prestado também pelo Ministério Público.

**PERGUNTA:** *Quanto tempo o Conselho do Direito do Idoso no DF está instalado?*

**RESPOSTA:** O Conselho está oficialmente instalado por volta de 2 anos em Brasília.

**PERGUNTA:** *A adesão e a divulgação do Conselho está sendo bem vista e importante para a comunidade?*

**RESPOSTA:** Como nós trabalhamos para eles nós estamos acima de leis e projetos que vão favorecer para os idosos, então nós podemos dizer que o Conselho já têm uma certa projeção política. Então, a gente recebe pedido de orientação de outros Estados e de outros Conselhos que a gente já encaminhou e esse ainda não, né? Entendeu?

**PERGUNTA:** *Todos os Estados Brasileiros possuem seus Conselhos?*

**RESPOSTA:** Não, não são todos os estados brasileiros que possuem o Conselho dos Direitos dos Idosos. Porque, o Conselho têm estado, que não é o nosso caso, eles têm que ter no município também entendeu? Não são todos que estão implantados não. O Conselho do DF presta assessoria e apoio para os outros Conselhos em outros estados que não possuem Conselho dos Direitos dos Idosos.

**PERGUNTA:** *O que você aconselharia para se fazer uma pesquisa aqui no Distrito Federal?*

**RESPOSTA:** A Casa do Vovô. Mas, têm outras que poderia indicar, por exemplo, em Sobradinho têm dois, a Casa Do Candango e um outro. Aqui em Brasília têm a Casa Ceará na 910 norte, que por sinal têm muitas atividades para idosos.

**PERGUNTA:** *A Casa Ceará e a Casa do Vovô fazem parte do Conselho?*

**RESPOSTA:** Neste caso somente A Casa do Vovô é o Conselheiro. Casa do Vovô é referência do Conselho do Idoso do Distrito Federal.

**PERGUNTA:** *O Conselho do Direito do Idoso no DF têm o apoio da mídia necessário nos eventos que têm promovido?*

**RESPOSTA:** Olha, teatro não deu a mínima, né? Não deu mesmo. No ano passado teve um grupo que foi às Instituições para fiscalizar e interditar junto com o Ministério Público, aí toda hora estava na televisão. Você sabe que a televisão gosta de coisa ruim, não quer coisa boa, né? Então, por exemplo, nós tivemos reunião no Ministério Público na terça-feira de manhã para discutir a questão da estatização das instituições, e aí eu dei uma entrevista de manhã lá no próprio Ministério Público, já à tarde me chamaram para outra na TV Brasília sobre o mesmo assunto. Então, quando realmente me chamam para dar uma entrevista, aí também as outras querem saber, entendeu? Então as coisas são mais ou menos assim. Ela é oculta em muitas situações.

A Assessoria da Secretaria que faz esse trabalho de contratar e divulgar, mas a gente não têm esse resultado.

**PERGUNTA:** *Qual é a quantidade de Idoso que está institucionalizado ao Conselho do Direito do Idoso no DF?*

**RESPOSTA:** Em torno de 600 institucionalizados, não têm muito não. Em função de ser muito dinâmico, né? Hoje nós temos 58, amanhã 60 mais ou menos em torno de 600 idosos (institucionalizados) no Conselho.

É o que a gente se volta mais para trabalhar, quer dizer, trabalhar para eles.

**PERGUNTA:** *Há algum suporte financeiro para que este trabalho possa ser implementado?*

**RESPOSTA:** Têm quatro Instituições que têm convênio com a Secretaria de Ação Social. Dessas 16 Instituições, quatro têm convênio com a Secretaria de Ação Social. Outras são... não têm nenhuma do governo. É preciso que isso fique claro. Têm essa ajuda do Estado, mas não tem nenhuma do próprio do Governo. Por exemplo, esse aqui é do governo? Não, aqui não têm não, tá? Brasília não têm. Quero dizer, todas as Instituições.

Gostaria de esclarecer que nós trabalhamos com o Estatuto do Idoso e fiscalizamos as Instituições dentro das normas que regem o Estatuto. Nós estamos batalhando para elas funcionarem exatamente como fala o Estatuto.

**PERGUNTA:** *A Constituição considera a partir de 60 anos a terceira idade. E o Estatuto do Idoso considera também?*

**RESPOSTA:** Sim, nos consultamos uma assessora da Constituição que trabalhou e quando a gente estava participando de todas as discussões antes do Estatuto. Seis anos a gente trabalhou e foi chamada para as reuniões, sabe? Ela disse que é bem claro ali que 65 anos para fins de transporte, tá? E 60 anos é a Organização Mundial de Saúde (OMS) que determina para países em desenvolvimento como o nosso. E a Política Nacional do Idoso (PIN) e o Estatuto do Idoso e o Conselho do DF, reconhecem somente aos 60 anos, tá?

Porque na questão do transporte foi receitado o que já era determinado em cada Estado. Então aqui já determinado 65 anos a questão do transporte, aqui em Brasília. Não sei pode ser que tenha um Estado que já forneça para o idoso com 60 anos uma carteirinha, aí a gente não sabe, né? Para nós realmente aqui no Distrito Federal são 65 anos. Então foi respeitado. No mais, nós trabalhamos em cima só de 65 anos. Agora a gente espera que daqui a um tempo a gente consiga mudar essa legislação e passar para os 60 anos. Reduzir direito ao transporte para 60 anos.

**PERGUNTA:** *Então seria uma reivindicação do Conselho do Direito do Idoso no DF reduzir para os 60 anos o transporte gratuito?*

**RESPOSTA:** Sim, seria reduzir para os 60 anos o direito para o transporte gratuito. A gente vai tentar ver um caminho para onde a gente pode batalhar em cima disso.

**PERGUNTA:** *Há uma tendência no momento sinalizando a Quarta Idade, na qual seria a partir de 75 anos. Como o Conselho do Direito do Idoso no DF vê esta questão e já houve algum enfoque sobre isso?*

**RESPOSTA:** Não. Porque eu estou fazendo um curso de pós-graduação de reabilitação e saúde do idoso, que geralmente é dado por médicos, né? E a gente não pensa nessa quarta idade. A gente pensa sim no envelhecimento o mais avançado, né? Depois do 70 a gente considera que a pessoa está caminhando para um envelhecimento mais avançado, né? 70, 75, 80 e 90 anos, né? Mas eu mesmo não penso em dividir a terceira idade, a quarta idade e a quinta idade. Falam, mas necessariamente a gente não adota (risos), né? Obviamente são pessoas idosas mais de 60 anos, com mais de 70 anos, com mais de 80 anos com idade avançada, mas não tenho essa terminologia de terceira e quarta idade, entendeu? Eu pessoalmente não tenho, e aqui no Conselho a gente não adota dessa forma, essa questão. Pode até que digam isso e que tenham, né? Porque a melhor idade, essas coisas e eu também não considero que seja a melhor, porque a melhor é quem têm 20 anos, né?

**PERGUNTA:** *Aproveitando este assunto da melhor idade, gostaria de saber qual é a diferença entre a melhor idade e a terceira idade e como o Conselho se manifesta a respeito da questão? E qual a terminologia adotada?*

**RESPOSTA:** Nenhuma das duas. Consideramos é envelhecimento. Pessoas que estão envelhecendo. Que têm mais de 60 anos. Mas eu pessoalmente não aceito isso não. Por quê? Porque têm até uma tese de mestrado de uma moça lá do sul, que ela falou sobre grupo de convivência em São Paulo. Ela é assistente social e fez uma tese de mestrado, chamada “As Senhoras do Tempo”. Então ela vai estudar o grupo de convivência porque os idosos gostam de reunir, qual é a história delas, né? Então ela pegou assim, e São Paulo é uma cidade que têm muito imigrante, né? Têm muita gente que vem da Alemanha, da Itália, né? Geralmente é da Itália. Mas no sul é da Alemanha.

Então, muitas consideram, vou te dizer pelo o que a gente ouviu: muitas consideram esta terceira idade porque estão envelhecendo e acha que tem que ter nome para isso. Então a melhor idade por que? Por que muitas se libertaram de um casamento ditatorial e repressivo e estão sozinhas e podem resolver e organizar o seu tempo como essa moça fez com o mestrado dela as “Senhoras do Tempo”. Por que elas estão aproveitando o tempo? Porque elas não têm mais nenhum vínculo e nem que dar satisfação para ninguém, entendeu? Elas estão usando o tempo delas da forma ideal, entendeu? Então elas têm liberdade de fazer, mas se elas tiverem saúde. Você sabe que essas coisas só funcionam com a saúde integral, principalmente.

Então, considera. Considera? Por que? Os meus filhos estão todos casados, eu tenho dinheiro ou tenho uma boa aposentadoria. Tendo condições de viajar de avião ou até mesmo viajar para o exterior, né? Então eu posso usufruir, porque eu não mais compromissos, certo? Mas eu, que já sou idosa, penso diferente disso. Eu penso: quero trabalhar, trabalhar me dedicar até eu não ter mais condições. Agora eu já estou cansada. Aproveitar a vida para mim não é isso. Para mim é: assim viajar, descansar né? Mas trabalhar minha cabeça. Procurando ocupar minha cabeça só estudando. Só aqui eu não ocupo não. Eu tenho que estar sempre estudando, reciclando, aprendendo, participando de seminário de congresso e me atualizando.

Porém, não aprovamos a essa terminologia a terceira Idade ou melhor idade, em virtude desses conceitos não estarem enquadrados com a filosofia do Conselho.

Aqui estão destacadas algumas outras preocupações, aspectos, realizações e metas que o Conselho dos Direitos dos Idosos do DF apontou nesta entrevista:

- Manter engajado com suas lutas e campanhas no que diz respeito a orientar para que os idosos possam ter uma vida saudável, mesmo que seja necessário implementar grandes esforços nas suas campanhas;
- Realizar periodicamente palestras, seminários e *wokshops* convidando a sociedade, comunidade científica, acadêmica, estudantes, para participarem dos eventos. Os assuntos discutidos pelos estudantes, pesquisadores e professores das instituições educacionais do DF no que respeito às pesquisas, questões da representatividade e significado do papel do idoso na sociedade;
- Implementar programas de lazer e outras atividades para que o idoso se sinta útil e capaz para desempenhar tarefas e trabalhos;
- Apoiar e orientar os trabalhos do voluntariado pela comunidade local. Mas é fundamental que sejam respeitadas pelos voluntários as instruções e determinações do Conselho. Mas se torna necessário que o voluntário seja orientado pela equipe técnica do Conselho;
- Manter o seu quadro de funcionários oferecendo melhores treinamento para sejam desempenhadas suas funções;
- Fiscalizar o trabalho do voluntário a fim de que não ocorra problema com relação às regras impostas do Conselho devido alguns voluntários procederem de forma incorreta quando estão desenvolvendo seus trabalhos. Ex.: oferecer alimentos e convidar para passeios inadequados aos idosos sem que sejam permitido pelo Conselho.
- Implementar políticas públicas para que surjam oportunidades nas universidades e outras instituições educacionais para que os idosos possam ter chance de reingressar nessas instituições. Algumas localidades no Brasil, na cidade de Santa Maria (RS), já estão sendo efetuadas parcerias

com as instituições educacionais encaminhando os idosos para às universidade da terceira idade. Experiência que os idosos irão compartilhar com grupos mais jovens ensinando e aprendendo a desenvolver tarefas como: arquiteturas, engenharia, marcenarias, jardinagens, pinturas, trabalhos no campo – plantio e cultivo de hortas – administração de fazendas, e etc.

- Solicitar à Secretaria de Educação para que informe a programação do calendário escolar com o objetivo de convidar às escolas a visitarem às Instituições para que haja troca de experiência e interação entre os alunos e os idosos.

Gostaria de manifestar meu agradecimento a esse Conselho pelo seu grandioso trabalho e luta em proteger os direitos dos Idosos no DF e desejar sucesso à sua gestão e a todos que aqui se encontram. Meu muito obrigado.

## ENTREVISTA 2

- **Instituição:** *LAR CECÍLIA FERRAZ DE ANDRADE - CASA DO VÔVO*
- **Entrevistador:** Onildo de S. M. Júnior.
- **Entrevistada:** Sra. Eliane Ferraz
- **Cargo/Função:** Vice-Presidente da Casa do Vovô
- **Data da Entrevista Realizada:** 06.04.05
- **Local da Entrevista:** Na própria Instituição (Lar Cecília Ferraz de Andrade - Casa do Vovô)
- **End.:** L2 Norte
- **CEP. 70.770-520 – Telefones:** (61)
- **E-mail:** [www.casadovovo.org.br](http://www.casadovovo.org.br)

***PERGUNTA:** Como dito antes a você, estou fazendo uma pesquisa para minha monografia sobre o tema “Turismo e Lazer para Terceira Idade”. Você poderia informar qual tipo de programação de lazer que a Instituição (Casa do Vovô) têm oferecido para os idosos que aqui estão instalados?*

**RESPOSTA:** Eu não tenho uma programação de lazer porque os meus idosos - 94%, têm uma demência: “Alzheimer” ou esclerose ou doença cardíaca. São doenças de idosos, uma fase quase terminal, mas digo assim, terminal na mente. Às vezes você têm saúde, mas a mente está muito fraca... E aí nós temos um professor. Temos terapia musical que ele vem todas as 3ª e 5ª feira, temos terapia ocupacional, na fase de memória de trabalhos coloridos de pintura, mas esse trabalho é feito na 3ª e 5ª feira à tarde, só que são 11 a 15 idosos no máximo que fazem esses trabalhos.

Hoje tem 78 idosos na casa, só para você ter uma idéia, no máximo 15 fazem esses trabalho pelo tanto que tenho por cada demanda.

É mesmo esses idosos que fazem esses trabalhos têm uma demência. Esses idosos muitos lúcidos eles não gostam de fazer esse trabalho. Como se fosse assim na fase infantil, eles não gostam de fazer esse trabalho. O que acontece com esses que trabalham, eles pegam a folha de revista e cortam a folha 4 pedaços para montar uma mulher ou um homem de terno. Entendeu agora? São trabalhos manuais e de letras. É de memória também. Por exemplo: se eu falar uma palavra com “A”, não importa a palavra se é abacate ou se é acabamento, entendeu? É com “A”. Eles não têm capacidade de falar tantas palavras com “A” se for animais, eles não têm essa capacidade, eles têm capacidade de falar com “A”, não importa final da palavra, se é local ou estado. Não interessa. E então fazemos uma gincana de palavras, quem falar mais palavras com “A” ganha a prenda. Vamos dizer: só para você ter uma idéia, uns falam 14 palavras, outros falam 3 palavras, outros falam 1 palavra. Só para você ter uma idéia o que eu estou te falando: a minha demanda é essa, a minha demanda.

***PERGUNTA:** Você me falou que têm 78 assistidos (idosos) na Instituição (Casa do Vovô). Quando eles vêm para cá e como é feita essa seleção antes?*

**RESPOSTA:** A nossa seleção é feita por nossa médica-geriatra e psiquiatra. E a família traz ou o governo manda para mim. Entendeu? Por exemplo: eu tenho um idoso neste momento que o governo mandou para mim. Ele foi visitar o psiquiatra fora de casa (Instituição). Uma vez por mês ele vai ao psiquiatra e toma remédios controlados. Mas ele é bom de conviver. Então, nós aceitamos qualquer tipo de paciente, não importa o problema dele. Ele pode ter tido vários ABC ele está com esclerose múltipla, ele pode estar com “Parkinson”, pode estar com “Alzheimer”. Como eu falei: não importa, a gente, porque não recebemos se houver idosos que batem um no outro, aí nós não recebemos. Mas sendo idoso que saiba conviver um com outro não há problema. O mais importante é o idoso. Não têm isso: não posso receber esse ou aquele, não. Nós aceitamos qualquer tipo de idoso (paciente).

**PERGUNTA:** *Você poderia me confirmar por onde e por quem eles são enviados para a Instituição (Casa do Vovô)?*

**RESPOSTA:** Pela família ou pelo Assistente Social do Governo, Hospital de Base, HRAN, Hospital Universitário, esses hospitais ou pela Assistente Social. É geralmente pela Assistente Social que o hospital manda né, aí eles mantém contato com a gente, e tendo vaga, eu recebo. Se eles perguntarem ou não, aí a gente recebe.

**PERGUNTA:** *Qual é o vínculo/convênio de vocês com o Conselho do Direito do Idoso (DF)?*

**RESPOSTA:** Eu sou membro do Conselho, né, eu sou o membro do Conselho e todas as instituições de idosos nós somos conveniados porque nos temos vínculos com o Conselho do Idoso. Todos, todos que são legalizados, pessoas que são realmente idôneas.

**PERGUNTA:** *Qual é o tipo de lazer que é proporcionado para os idosos na Instituição (Casa do Vovô)?*

**RESPOSTA:** Têm teatro, por exemplo: vem nos visitar um grupo de teatro da UNB, do CEUB ou então assim, eles estão montando uma empresa de teatro, aí eles fazem e vêm aqui para ver se os idosos vão sorrir, achar graça, se vai se bem aceito.

**PERGUNTA:** *Posso considerar também a Faculdade Dulcina de Moraes?*

**RESPOSTA:** Dulcina não, só grupos menores da UNB, que dizer, grupos de alunos jovens e adultos também que já formaram e que querem fazer esse trabalho. Aí eles vêm aqui (Instituição “Casa do Vovô”), fazem uma peça de teatro no ano, que dizer, tem 4 peças por ano mais ou menos, você vê, é muito pouco, mais eles vêm. Os idosos gostam, eles assistem, eles ficam parados olhando, eles acham graça, é meio complicado porque minha faixa etária é de 78 anos para cima. Basta dizer: são idosos mais doentes, né.

**PERGUNTA:** *Quais são outros grupos que oferecem/proporcionam lazer para os idosos na Instituição (Casa do Vovô)?*

**RESPOSTA:** O Corpo de Bombeiros e a banda do Exército eles vêm fazer apresentação de bandas e fazem barulhos, aquelas coisas né, eles (idosos) adoram.

**PERGUNTA:** *Outra programação de lazer que vocês oferecem para os idosos que estão acolhidos na Instituição (Casa do Vovô)?*

**RESPOSTA:** Vamos dizer: tem uma festa de teatro ou show no *Park Shopping* ou no *Brasília Shopping* ou *Pátio Brasil Shopping*, aí eles trazem artista e os artistas antigos, os cantores antigos. Aí os idosos vão, 4 ou 5 idosos nós levamos. É o que conseguimos levar, no máximo. Mas quando chega à hora, eles passam mal. Acontece dor de barriga, uns passam mal, eles querem ir, mas quando chega à hora eles passam mal, entende? Eles nos deixam nervosas.

**PERGUNTA:** *E você diz que é uma quantidade pequena?*

**RESPOSTA:** É são 4 ou 5 idosos no máximo que vão nesse tipo de passeio.

**PERGUNTA:** *Então você considera que esses grupos de teatro da UNB e do CEUB que oferecem lazer para os idosos, são trabalhos voluntários?*

**RESPOSTA:** Sim eu considero um trabalho voluntário para com os idosos.

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) recebe convites para assistir shows, peças teatrais e outras atividades culturais de outras instituições privadas ou de órgãos governamentais como o Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) sediadas no Distrito Federal?*

**RESPOSTA:** Nós já recebemos convites anteriormente. Nós não conseguimos ir porque alguns idosos passaram mal e não podemos ir. É assim é muito complicado.

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) recebe ajuda ou suporte financeiro governamental ou de empresas privadas para manter-se?*

**RESPOSTA:** Pelas famílias dos idosos ou pelo Centro Espírita. Têm um Centro Espírita instalado aqui na Instituição (Casa do Vovô). É dos familiares dos idosos. Ganhamos cestas básicas do Centro Espírita e doamos também para as pessoas carentes.

**PERGUNTA:** *Quais tipos de assistências médicas que os idosos possuem ou são beneficiados?*

**RESPOSTA:** Médica, Geriátrica e Psiquiátrica.

**PERGUNTA:** *E com respeito a outros eventos, tais como, festa de final de ano, natal e comemorações diversas, vocês fazem celebrações para os idosos?*

**RESPOSTA:** Aqui nós fazemos comemoração de aniversário todo mês. Aniversariante do mês. Nós fazemos bolo, cantamos parabéns e as famílias vêm. É aquilo só para gente, né, só para não passar em “branco”.

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) possuem vagas limitadas?*

**RESPOSTA:** Só temos 78 vagas e quando não têm vaga e alguém é carente fica na fila. E quando morre alguém carente e ai coloca outro carente. Fica aguardando na fila.

**PERGUNTA:** *A Equipe de funcionários que trabalha na Instituição (Casa do Vovô) é suficiente para atender os idosos?*

**RESPOSTA:** 76 funcionários.

**PERGUNTA:** *Quem são os profissionais que estão atuando na Instituição (Casa do Vovô)?*

**RESPOSTA:** Nós temos advogado, enfermeiras (os), assistentes sociais, geriatrias e outros. Nós temos nosso advogado, ele é voluntário, o único, e o resto são pagantes. O único que é voluntário é o advogado.

**PERGUNTA:** *Quanto tempo a Instituição (Casa do Vovô) está instalada em Brasília?*

**RESPOSTA:** 18 anos que funciona né, mas o Lar (Casa do Vovô) tem 40 anos que nós estamos aqui. Mas o Lar (Casa) Cecília, 18 anos, minto, são 19 anos, desde de 86. E o centro 40 anos. A inauguração no dia 13 de Maio de 1986. O nome do Lar oficialmente é Lar Cecília Feraz de Andrade.

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) tem alguma proposta para programação na área de turismo para atender os idosos?*

**RESPOSTA:** Eu não tenho porque a demanda é muito doente dos idosos. Mas com certeza, eu conheço outros lares aqui em Brasília, Taguatinga, Casa Ceará que adorariam ter vínculos com o turismo, tentar viajar, gostariam de participar de teatros, peças, essa demanda é muito importante para os idosos, esses idosos que adoram festas, forrós, adoram participar estes tipos de encontros, seja encontros católicos, seja encontros evangélicos, eles estarem entre as pessoas, adoram participar, de conviver, de passear, de conviver, eles adoram.

Porque tenho uma demanda muito ruim, muito doente. Mas os idosos em geral em Brasília, eles adoram essas coisas. Adoram festas no Parque da Cidade na Água Mineral. Eles adoram participar no que o governo faz e dar apoio, é uma coisa linda! Até o Dia do Idoso, agora em setembro é uma coisa linda! Lá no Clube do Servidor perto do Minas ou no Centro de Convenções perto da Torre. Dançar a tarde toda, entendeu? O dia 27 de setembro é o Dia do Idoso. Tem todo final de semana em setembro tem festas. Quinta sexta... Tem uma programação no mês todo, entendeu?.

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) tem algum vínculo com a Associação Brasileira do Clube da Melhor Idade (ABCMI-DF) em Brasília?*

**RESPOSTA:** Não tem vínculo nenhum com essa parte, não tenho. Somente com o Conselho (Conselho dos Direitos do Idoso-DF).

**PERGUNTA:** *A Instituição (Casa do Vovô) estar disponível para aceitar trabalhos voluntários, quero dizer, alguém oferecer passeios ou sair com os idosos tendo outras atividades de lazer?*

**RESPOSTA:** Deixamos, desde que eles queiram ir e que tenha uma estrutura boa. Um carro bom para levar eles e os nossos funcionários possam ir juntos, entendeu?

Bem gostaria de manifestar meu agradecimento à Instituição Casa do Vovô pela a oportunidade por conceder esta entrevista e desejar sucesso para sua gestão e a todos que aqui se encontram. Meu muito obrigado.

### ENTREVISTA 3

- **Instituição:** CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL (CCBB) – Brasília (DF)
- **Entrevistador:** Onildo de S. M. Júnior.
- **Entrevistada:** Sra. Mara
- **Cargo/Função:** Coordenadora de Eventos Culturais do CCBB - Brasília (DF)
- **Data da Entrevista Realizada:** 05.04.05
- **Local da Entrevista:** No próprio CCBB – Brasília (DF)
- **End.:** Setor de Clubes Lago Sul
- **CEP. 70.200-002 – Telefones:** (61) 310-7087
- **E-mail:** [www.ccbb.com.br](http://www.ccbb.com.br)

Pontos específicos da entrevista com a Coordenadora de Eventos Culturais do CCBB sobre o Projeto “Não te Olvides / Não te Esqueças” do grupo Casa das Fases de Londrina no Paraná.

- Projeto: Não te Olvides / Não te Esqueças
- Proponente: Casa das Fases de Londrina no Paraná

É notório vermos o trabalho e papel extraordinário que o Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) em Brasília, vem desenvolvendo e apoiando os diversos eventos e trabalhos culturais

reunindo os artistas com suas obras consagradas internacionalmente como também àqueles que não estão em grandes destaques na mídia e que não são do conhecimento do público.

Portanto, é justo destacar quanto o CCBB – Brasília está contribuindo e aproximando a sociedade da Capital Federal, convidando-a para conhecer em seus espaços os trabalhos e eventos culturais que estão sendo expostos durante estes anos em Brasília. Isso reflete a competência e o modo que a equipe de profissionais do CCBB em Brasília vêm conduzindo e administrando suas funções. De maneira que, esse trabalho do CCBB em Brasília aumentou as chances da comunidade local da Capital aproximando-a ao mundo da arte.

**PERGUNTA:** *Bem, gostaria que esclarecesse qual à importância desse projeto “Não te Esqueças” do grupo Casa das Fases, de Londrina no Paraná, direcionado exclusivamente para a terceira idade que contará com o apoio do CCBB-DF?*

**RESPOSTA:** Trata-se de um projeto artístico-cultural itinerante, que busca o resgate da memória a partir de arquivo pessoal dos participantes. Este projeto que contará mais uma vez com o apoio do CCBB-DF e incentivará para que os idosos do DF possam participar diretamente numa montagem cênica e apresentação abertas a comunidade que contará com a direção do grupo Casa das Fases de Londrina no Paraná.

**PERGUNTA:** *Qual exatamente seria a intenção desse interessante projeto para a sociedade do Distrito Federal?*

**RESPOSTA:** Projeto tem a intenção de proporcionar um resgate as experiências nas vidas com os fatos políticos, sociais dos idosos.

**PERGUNTA:** *Somente a faixa etária onde estão incluídos os idosos da sociedade do Distrito Federal que irão apresentar essa montagem cênica?*

**RESPOSTA:** Não, o grupo que irá participar reunirá pessoas de diferentes idades da cidade ou local onde o projeto se desenvolve, promovendo a integração de gerações.

**PERGUNTA:** *Somente a faixa etária onde estão incluídos os idosos da sociedade do Distrito Federal que irão apresentar essa montagem cênica?*

**RESPOSTA:** Não, o grupo que irá participar reunirá pessoas de diferentes idades da cidade ou local onde o projeto se desenvolve, promovendo a integração de gerações.

**PERGUNTA:** *Esse projeto envolverá que tipo de produção?*

**RESPOSTA:** Envolve todo aparato de produção, deixando que os idosos tragam de casa os acessórios que irão utilizar na produção do espetáculo. (Ex: Chapéu, todo guarda-roupa que for necessário)

**PERGUNTA:** *Esse grupo Casa das Fases já esteve participando de outros eventos culturais no País?*

**RESPOSTA:** Este grupo é de origem do Paraná (Curitiba), já possuem experiências e participaram de outros festivais culturais e de lazer na cidade de Londrina em anos anteriores. Estão com 17 anos de trabalho e pesquisa em teatro com a terceira idade

**PERGUNTA:** *Qual será a previsão para estréia do espetáculo no espaço do CCBB-DF?*

**RESPOSTA:** A previsão para estréia no CCBB-DF deverá ocorrer no mês de setembro/05.

**PERGUNTA:** *Esse apoio para o projeto “Não te Olvides / Não te Esqueças” que o CCBB-DF dará, haverá apoio também de outros CCBB instalados em outros capitais do país?*

**RESPOSTA:** O grupo contará com o apoio intensivo do CCBB-DF. Porém, o apoio somente se dará em Brasília (DF).

***PERGUNTA:** Para encerramos esta entrevista gostaria que esclarecesse o que o CCBB-DF vêm trabalhando e contribuindo de uma forma brilhante para que a terceira idade da sociedade do DF tenha oportunidade de estar acompanhando os eventos culturais que são mostrados neste Centro?*

**RESPOSTA:** O CCBB-DF já vêm trabalhando e a atendendo ao longo do tempo com a terceira idade em Brasília por intermédio de convites para eventos culturais, que estão ocorrendo aqui em seu espaço cultural, bem como, oferecendo transporte (translado) gratuito para seus deslocamentos para assistirem a programação oferecida a comunidade local do DF.